

José António Araújo de Freitas

***Centros Sociais Paroquiais***  
***Redes de comunicação e de cooperação para a “terceira idade”:***  
***contexto institucional e social***

**ANEXOS**

Universidade Fernando Pessoa

Porto 2011

## **Anexos**

## ÍNDICE DE ANEXOS

Questionários .....	1
Questionário 1 .....	3
Questionário 2 .....	11
Questionário 3 .....	18
Perguntas aos Presidentes de Direcção dos Centros Sociais Paroquiais do concelho de Ponte de Lima.....	25
Respostas dos Presidentes da Direcção dos Centros Sociais Paroquiais do concelho de Ponte de Lima.....	28
V(idas): Relatos Biográficos e Entrevistas.....	47
Relatórios Sociais .....	61
Estudo sobre a depressão nos Centros Sociais Paroquiais do concelho de Ponte de Lima .....	118
Boletins Paroquiais .....	146
Actividades semanais de um Centro Social Paroquial .....	155

## **Questionários**

José António Araújo de Freitas  
Rua da Igreja Paroquial, nº 11  
4990 – 643 – Gandra – Ponte de Lima

Gandra, 6 de Março de 2009.

Ex.mº Senhor  
Presidente da Direcção do Centro Paroquial

Os meus cumprimentos. Estou a fazer, há tempos, um estudo sobre os centros sociais paroquiais do concelho de Ponte de Lima. Depois de ter feito uma pesquisa teórica, estou a lançar um questionário aos utentes e funcionários dos centros paroquiais.

Apesar de o questionário ser anónimo, venho, por este meio, solicitar a Vossa Excelência autorização para lançar o questionário na Instituição que dirige e de, posteriormente, publicar de dados recolhidos.

Com os melhores cumprimentos,

(José António Araújo de Freitas)

## Questionário 1

Este questionário insere-se no âmbito do desenvolvimento de um trabalho de investigação e visa aprofundar o conhecimento sobre os Centros Sociais Paroquiais – Redes de comunicação e de cooperação para a terceira idade: contexto institucional e social. Depois de obtido o consentimento do Presidente da Direcção deste Centro Social Paroquial, informamos que os dados recolhidos das suas respostas são de carácter anónimo. Agradecemos a sua colaboração sincera, pois dela depende a validade do estudo a efectuar.

### A – Caracterização sociodemográfica.

1- Sexo:

a) Feminino

b) Masculino

2- Idade\_\_\_\_\_

3- Habilitações literárias:

a) Licenciado

b) Ensino Secundário

c) Escolaridade Obrigatória

d) Analfabeto

e) Outra

4- Estado Civil

a) Solteiro

b) Casado

c) Divorciado

d) Viúvo

e) Outro

5- Grupo Residencial/Familiar

- a) Família nuclear
- b) Família alargada
- c) Reside sozinho/a
- d) Outro

6- Caracterização sanitária/motora do utente (a preencher pelo técnico)

- a) Boa saúde e mobilidade
- b) Pouca saúde, mas com mobilidade
- c) Sem mobilidade
- d) Doença incapacitante física

**B - Questionário específico** (Para os utentes do Lar)

7- Há quantos anos está nesta Instituição\_\_\_\_\_

(assinale com um x a quadrícula que corresponde à sua opinião)

8- Motivos da vinda para esta instituição

- a) Falta de apoio familiar
- b) Transferência doutra instituição
- c) Transferência doutra valência desta instituição
- d) Vontade pessoal
- e) Outra
- f) NS/NR

9- Relações com a Paróquia da instituição

- a) Diárias
- b) Até três vezes por semana
- c) Uma vez por semana
- d) Uma vez por mês
- e) Sem relação
- f) NS/NR

10- Qualidade das relações com a Paróquia

- a) Muito boa
- b) Boa
- c) Razoável
- d) Má
- e) Muito Má
- f) NS/NR

11- Relações com os residentes no centro

- a) Diárias
- b) Até três vezes por semana
- c) Uma vez por semana
- d) Uma vez por mês
- e) Sem relação
- f) NS/NR

12- Qualidade das relações com os residentes

- a) Muito boa
- b) Boa
- c) Razoável
- d) Má
- e) Muito Má
- f) NS/NR

13- Relações com os funcionários

- a) Diárias
- b) Até três vezes por semana
- c) Uma vez por semana
- d) Uma vez por mês
- e) Sem relação
- f) NS/NR

14- Qualidade das relações com os funcionários

- a) Muito boa
- b) Boa
- c) Razoável
- d) Má
- e) Muito Má
- f) NS/

15- Participação nas actividades do Centro

- a) Diárias
- b) Até três vezes por semana
- c) Uma vez por semana
- d) Uma vez por mês
- e) Nunca participo
- f) NS/NR

16- Em que actividades participa?

- a) Tempo Livre
- b) Terapia ocupacional
- c) Reabilitação
- d) Outra
- e) NS/NR

17- Como se sente na Instituição?

(assinale as três que prefere mais)

- a) Satisfeito
- b) Querido
- c) Tranquilo
- d) Iludido
- e) Triste
- f) Abandonado
- g) Outro
- h) NS/NR

18- Interrupção da prestação de cuidados no Centro:

- a) Viagens para fora
- b) Conflito
- c) Não satisfação
- d) Por doença
- e) Ingressar noutra Instituição
- f) Sem interrupção
- g) Outro
- h) NS/NR

19- Na Instituição como são comunicadas as decisões da Direcção?

- a) Muito bem
- b) Bem
- c) Razoavelmente
- d) Mal
- e) Muito mal
- f) NS/NR

20- Na Instituição como são comunicadas as decisões do Pessoal Técnico?

- a) Muito bem
- b) Bem
- c) Razoavelmente
- d) Mal
- e) Muito mal
- f) NS/NR

21- Na Instituição como são comunicadas as decisões da Paróquia?

- a) Muito bem
- b) Bem
- c) Razoavelmente
- d) Mal
- e) Muito mal
- f) NS/NR

22- Quando tem algum problema, com quem comunica?

- a) Director do Centro/ Presidente da Direcção
- b) Técnico Superior Serviço Social / Director Técnico
- c) Outros Técnicos
- d) Encarregada/o de Serviços gerais
- e) Auxiliares
- f) Colegas
- g) Familiares
- h) Outras pessoas exteriores ao Centro
- i) Outro
- j) NS/NR

23- Quando tem algum problema, sente que os funcionários lhe dão atenção?

- a) Sinto muito
- b) Sinto
- c) Sinto pouco
- d) Não sinto nada
- e) NS/NR

24- Na Instituição, em que lugar se sente bem?

a) No quarto

b) Na sala de convívio

c) No refeitório

d) No jardim/Espaço exterior

e) Na sala de actividades

f) Na capela/ Igreja

g) NS/NR

## Questionário 2

Este questionário insere-se no âmbito do desenvolvimento de um trabalho de investigação e visa aprofundar o conhecimento sobre os Centros Sociais Paroquiais – Redes de comunicação e de cooperação para a terceira idade: contexto institucional e social. Depois de obtido o consentimento do Presidente da Direcção deste Centro Paroquial, informamos que os dados recolhidos das suas respostas são de carácter anónimo. Agradecemos a sua colaboração sincera, pois dela depende a validade do estudo a efectuar.

### A – Caracterização sociodemográfica.

1-Sexo:

- a) Feminino
- b) Masculino

2-Idade\_\_\_\_\_

3-Habilitações literárias:

- a) Licenciado
- b) Ensino Secundário
- c) Escolaridade Obrigatória
- d) Analfabeto
- e) Outra

4-Estado Civil

- a) Solteiro
- b) Casado
- c) Divorciado
- d) Viúvo
- e) Outro

5-Grupo Residencial/Familiar

- a. Família nuclear
- b. Família alargada
- c. Reside sozinho/a
- d. Outro

**B – Caracterização Institucional (pessoal técnico e não técnico)**

6- Situação Profissional

- a. Pertence ao quadro
- b. Contratado
- c. Recibo Verde
- d. Outra

7- Categoria profissional

- a) Pessoal Técnico
- b) Pessoal não técnico

8- Há quantos anos está nesta Instituição\_\_\_\_\_

**C - Questionário específico**

(assinale com um x a quadrícula que corresponde à sua opinião)

9- Relações com os outros funcionários

- a. Diárias
- b. Até três vezes por semana
- c. Uma vez por semana
- d. Uma vez por mês
- e. Sem relação
- f. NS/NR

10- Qualidade da relação com outros funcionários

- a. Muito boa
- b. Boa
- c. Razoável
- d. Má
- e. Muito Má
- f. NS/NR

11- Relações com a Paróquia da Instituição

- a. Diárias
- b. Até três vezes por semana
- c. Uma vez por semana
- d. Uma vez por mês
- e. Sem relação
- f. NS/NR

12- Qualidade das relações com a Paróquia

- a. Muito boa
- b. Boa
- c. Razoável
- d. Má
- e. Muito Má
- f. NS/NR

13-Relações com os residentes no centro

- a. Diárias
- b. Até três vezes por semana
- c. Uma vez por semana
- d. Uma vez por mês
- e. Sem relação
- f. NS/NR

14- Qualidade das relações com os residentes

- a. Muito boa
- b. Boa
- c. Razoável
- d. Má
- e. Muito Má
- f. NS/NR

15- Participação nas actividades do Centro

- a. Diárias
- b. Até três vezes por semana
- c. Uma vez por semana
- d. Uma vez por mês
- e. Nunca participo
- f. NS/NR

16- Em que actividades participa?

- a. Tempo Livre
- b. Terapia ocupacional
- c. Reabilitação
- d. Outra
- e. NS/NR

17- Como se sente na Instituição?

(assinale as três que preferes mais)

- a. Satisfeito
- b. Querido
- c. Tranquilo
- d. Iludido
- e. Triste
- f. Abandonado
- g. Outro
- h. NS/NR

18- Na Instituição como são comunicadas as decisões da Direcção?

- a. Muito bem
- b. Bem
- c. Razoavelmente
- d. Mal
- e. Muito mal
- f. NS/NR

19- Na Instituição como são comunicadas as decisões do Pessoal Técnico?

- a. Muito bem
- b. Bem
- c. Razoavelmente
- d. Mal
- e. Muito mal
- f. NS/NR

20- Na Instituição como são comunicadas as decisões da Paróquia?

- a. Muito bem
- b. Bem
- c. Razoavelmente
- d. Mal
- e. Muito mal
- f. NS/NR

21- Para a comunicação interna, o que julga mais importante?

- a. Reuniões
- b. Encontros individuais
- c. Partilha na organização de eventos
- d. Festas
- e. Comunicados escritos
- f. Boletim/jornal

22- No que respeita ao trabalho de equipa, como vê a comunicação/relação interpessoal?

- a. Muito importante
- b. Importante
- c. Pouco Importante
- d. NS/NR

23- Globalmente, como classifica as condições físicas dos locais onde trabalha?

- a. Muito boas
- b. Boas
- c. Razoáveis
- d. Más
- e. Muito Más
- f. NS/NR

24- Gosta do trabalho que realiza na instituição?

- a. Gosto muito
- b. Gosto bastante
- c. Nem gosto nem desgosto
- d. Gosto pouco
- e. Não gosto nada
- f. NS/NR

### Questionário 3

Este questionário insere-se no âmbito do desenvolvimento de um trabalho de investigação e visa aprofundar o conhecimento sobre os Centros Sociais Paroquiais – Redes de comunicação e de cooperação para a terceira idade: contexto institucional e social. Depois de obtido o consentimento do Presidente da Direcção deste Centro Social Paroquial, informamos que os dados recolhidos das suas respostas são de carácter anónimo. Agradecemos a sua colaboração sincera, pois dela depende a validade do estudo a efectuar.

#### A – Caracterização sociodemográfica.

1-Sexo:

- a) Feminino
- b) Masculino

2-Idade\_\_\_\_\_

3-Habilitações literárias:

- a-Licenciado
- b-Ensino Secundário
- c-Escolaridade Obrigatória
- d-Analfabeto
- e-Outra

4-Estado Civil

- a- Solteiro
- b- Casado
- c- Divorciado
- d- Viúvo
- e- Outro

5-Grupo Residencial/Familiar

- a. Família Nuclear
- b. Família alargada
- c. Reside sozinho/a
- d. Outro

6-Caracterização sanitária/motora do utente (a preencher pelo técnico)

- a) Boa saúde e mobilidade
- b) Pouca saúde, mas com mobilidade
- c) Sem mobilidade
- d) Doença incapacitante física

**B - Questionário específico**(Para os utentes do Centro de Dia e Apoio Domiciliário)

7- Há quantos anos está nesta Instituição \_\_\_\_\_

(assinale com um x a quadrícula que corresponde à sua opinião)

7.1. Frequenta o Centro de Dia?  Apoio Domiciliário?

8- Motivos da vinda para esta instituição

- a) Falta de apoio familiar
- b) Transferência doutra instituição
- c) Transferência doutra valência desta instituição
- d) Vontade pessoal
- e) Outra
- f) NS/NR

9- Relações com os amigos e vizinhos

- a. Diárias
- b. Até três vezes por semana
- c. Uma vez por semana
- d. Uma vez por mês
- e. Sem relação
- f. NS/NR

10- Qualidade de relações com amigos e vizinhos

- a. Muito boa
- b. Boa
- c. Razoável
- d. Má
- e. Muito Má
- f. NS/NR

11- Relações com a Paróquia da instituição

- a. Diárias
- b. Até três vezes por semana
- c. Uma vez por semana
- d. Uma vez por mês
- e. Sem relação
- f. NS/NR

12- Qualidade das relações com a Paróquia

- a. Muito boa
- b. Boa
- c. Razoável
- d. Má
- e. Muito Má
- f. NS/NR

13- Relações com os residentes no Centro

- a. Diárias
- b. Até três vezes por semana
- c. Uma vez por semana
- d. Uma vez por mês
- e. Sem relação
- f. NS/NR

14- Qualidade das relações com os residentes

- a. Muito boa
- b. Boa
- c. Razoável
- d. Má
- e. Muito Má
- f. NS/NR

15- Participação nas actividades do Centro

- a. Diárias
- b. Até três vezes por semana
- c. Uma vez por semana
- d. Uma vez por mês
- e. Nunca Participo
- f. NS/NR

16- Em que Actividades participa?

- a. Tempo Livre
- b. Terapia ocupacional
- c. Reabilitação
- d. Outra
- e. NS/NR

17- Como se sente na Instituição?

(assinale as três que prefere mais)

- a. Satisfeito
- b. Querido
- c. Tranquilo
- d. Iludido
- e. Triste
- f. Abandonado
- g. Outro
- h. NS/NR

18- Interrupção da prestação de cuidados no Centro:

- a. Viagens para fora
- b. Conflito
- c. Não satisfação
- d. Por doença
- e. Ingressar noutra Instituição
- f. Sem interrupção
- g. Outro
- h. NS/NR

19- Na Instituição como são comunicadas as decisões da Direcção?

- a. Muito bem
- b. Bem
- c. Razoavelmente
- d. Mal Muito mal
- e. NS/NR

20- Na Instituição como são comunicadas as decisões do Pessoal Técnico?

- a. Muito bem
- b. Bem
- c. Razoavelmente
- d. Mal Muito mal
- e. NS/NR

21- Na Instituição como são comunicadas as decisões da Paróquia?

- a. Muito bem
- b. Bem
- c. Razoavelmente
- d. Mal Muito mal
- e. NS/NR

22- Quando tem algum problema, com quem comunica?

- a. Director do Centro/ Presidente da Direcção
- b. Técnico Superior de Serviço Social / Director Técnico
- c. Outros Técnicos
- d. Encarregado/a de serviços gerais
- e. Auxiliares
- f. Colegas
- g. Familiares
- h. Outras pessoas exteriores ao Centro
- i. Outro
- j. NS/NR

23- Quando tem algum problema, sente que os funcionários lhe dão atenção?

- a. Sinto muito
- b. Sinto
- c. Sinto pouco
- d. Não sinto nada

**Perguntas aos Presidentes de Direcção dos Centros Sociais Paroquiais do concelho  
de Ponte de Lima**

Pároco de S. Martinho da Gandra  
Rua da Igreja Paroquial, nº11  
4990 – 463 – Gandra – Ponte de Lima

S. Martinho da Gandra, 9 de Junho de 2008.

Caro colega,

Tenho intenção de publicar, logo que possível, um trabalho sobre os *Centros Paroquiais do concelho de Ponte de Lima*. A temática que estou a estudar é a seguinte: *Redes de comunicação e de cooperação para a terceira idade: contexto institucional e social dos centros paroquiais*.

Daqui a alguns meses, se o colega permitir, passarei pelo “seu” Centro Paroquial para lançar um questionário para, depois, analisar os dados recolhidos.

Ainda estou numa fase de pesquisa teórica. Necessito de fazer, brevemente, uma caracterização dos centros paroquiais do concelho. Solicito a sua ajuda. As suas respostas às questões que formulo podem ajudar-me no trabalho em que me meti:

- a) Data do início do funcionamento da instituição a que preside;
- b) Breve caracterização da área abrangida pelo seu Centro Paroquial;
- c) Respostas sociais aí existentes;
- d) Outras actividades para além das sociais;
- e) Número de utentes por valência;
- f) Número de funcionários;
- g) Relacionamento interno e com a Segurança Social;
- h) Parcerias com outras instituições;
- i) A Instituição dá resposta às necessidades da sua área?

- j) Acha que as paróquias e os párocos fazem bem em meterem-se “nisto”?
- k) O que é que os nossos centros oferecem de diferente das outras instituições?
- l) Que sugestões dá?

Sei que vou ocupar bastante do seu pouco tempo. Acho, no entanto, que será bom para todos. No final, se isto der “obra”, ofereço-lhe, pelo menos, um exemplar.

Com os melhores cumprimentos,

(José António Araújo de Freitas)

**Respostas dos Presidentes da Direcção dos Centros Sociais Paroquiais do concelho  
de Ponte de Lima**

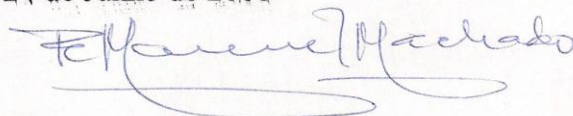
D 1

Ex.mo Senhor Pároco de  
São Martinho da Gandra

Respondo à carta que me escreveu em 9 de Junho ,2008

- a) Este Centro Paroquial de Beiral do Lima entrou em funcionamento em 01/01/1998. foi inaugurado pelo Secretário de Estado Dr. Rui Cunha, benzido pelo então arcepreste de Ponte de Lima, que substituíra D. José Pedreira, comprometido com as celebrações Teotonianas em Monção, no dia 18 de Janeiro , do mesmo ano.
- b) A área central deste centro são as paróquias de Beiral do Lima e Gondufe. Tem extensão a Serdedelo , Duas Igrejas , no concelho de Vila Verde e Gandra.
- c) Tem centro de dia, tem apoio domiciliário com fim de semana e apoio ao Infantário da freguesia .
- d) Religiosas , lúdicas , passeios , transporte dos doentes ao médico etc.
- e) Temos nesta data no centro de dia 13 utentes ; no apoio domiciliário 39
- f) Temos 4 funcionárias indiferenciadas. Pensamos admitir em breve uma auxiliar da direcção
- g) Os utentes em si mesmos são pacíficos; as funcionárias vão cumprindo com suas obrigações. Quanto à Segurança Social vamos fazendo o melhor possível.
- h) Não temos
- i) Sim
- j) Acho que sim
- k) No sentido de que a Igreja deve fazer caridade e que sempre foi e é um dos aspectos relevantes da mesma Igreja e dos ensinamentos de Jesus Cristo, sou de opinião que sim. Fazer disso carreira para agradar aos políticos não

Beiral do Lima , 24 de Junho de 2008



D2

O Centro Paroquial e Social de Calheiros, concelho de Ponte de Lima iniciou a sua actividade em Outubro de 2000, é uma Instituição de Solidariedade Social que contribui para a promoção integral de todas as pessoas da Paróquia num espírito de solidariedade humana, cristã e social e pelo respeito e pela sua dignidade. Tem um espírito de convivência e solidariedade social como factor de trabalho comum, valorizando os indivíduos e as famílias e agrupamentos da comunidade paroquial.

Este, desenvolve as actividades de apoio domiciliário, com a satisfação dos seguintes serviços: almoço para 25 utentes, higiene pessoal e tratamento de roupas, desenvolve também a actividade do centro de convívio, onde apoia e ocupa os tempos livres de 15 idosos, o centro fornece também as refeições para o jardim-de-infância (aproximadamente 21 crianças), e a escola primária (aproximadamente 40 crianças), tem ao serviço 5 funcionárias.

Dentro dos serviços para os quais estamos, habilitados tentamos satisfazer as necessidades da nossa área e arredores.

Na minha opinião os Padres não deviam meterem-se nestes assuntos, visto que tal, é da responsabilidade da Segurança Social.

Os Centros oferecem de diferente caridade e amor que Deus nos ensinou a dar.

P. Jorge Ramo

03

### **Centro Social Paroquial da Correlhã**

1. Data do início do funcionamento – A fundação é de 11 de Fevereiro de 1988, embora o início de acordo com a Segurança Social seja de 2 de Dezembro de 1991 (ATL).
2. Caracterização da área – é ainda predominantemente agrícola nas gerações mais idosas; os mais novos começam ocupar posições de prestações de serviços (pedreiros, trolhas, encarregados, empregados de balcão, empresários, professores). A nível de formação, nos últimos 20 anos começaram a aparecer mais pessoas com 12º ano, formação superior, mas em percentagem ainda muito reduzida. Economicamente as famílias são remediadas, com alguns extremos – poucas famílias – de grande riqueza e pobreza. A população, embora envelhecendo, mantém um certo equilíbrio de nascimentos, uma vez que os baptizados (cerca de 40 anuais) são o dobro dos óbitos (entre os 20 e os 25 anuais). Por ser “dormitório” da vila, a população de casais novos é ainda bastante.
3. Respostas Sociais – Possui Escola EB.1.2.3., com salão polivalente que possibilita a prática desportiva. Mas, a única resposta social está no Centro Social Paroquial, com as valências de Lar, Centro de Dia e Apoio Domiciliário (o ATL foi extinto em 2007).
4. O Centro Social comporta ainda espaços para catequese, confecção de peças em linho (desde a sementeira até ao bordar), convívios, etc. A freguesia possui uma Escola de Cordas, Rancho Folclórico (adultos e crianças) e Rusga Típica (adultos e crianças), Grupo Quatro Ventos, Associação Desportiva de Futebol, mas independentes da actividade paroquial.
5. Referimo-nos apenas ao número de utentes por valência registados em acordos com a Segurança Social:
  - a. Lar – 22 (vinte de dois); [início: 3 de Abril de 1995];
  - b. Centro de Dia – 15 (quinze); [início: 1 de Setembro de 1993];
  - c. Apoio domiciliário – 30 (trinta); [início: 1 de Julho de 1995];

- d. (ATL) – com acordo suspenso – 30 (trinta).
6. Número de funcionários – 22 (vinte e dois).
7. O relacionamento interno entre funcionários, funcionários e utentes e entre estes últimos tem altos e baixos conforme a alteração de funcionários e utentes: nota-se, porém, um certo desgaste do relacionamento entre os funcionários, muitas vezes por ciúmes de “carreira”, ordenados, horários, etc. Certos funcionários, por falta de formação ou dificuldade no tratamento, são autênticas “pedras no sapato”. À exceção de dois ou três casos, o ambiente é bom e as queixas dos idosos referem-se apenas aos “sobreditos” que criam também mau ambiente entre si. Entre os utentes verifica-se um início de relacionamento muito saudável à chegada, mas aprendendo as “manhas” da casa e uns dos outros, e com o sobrecarregar do ambiente de internato surgem, por vezes, conflitos que é preciso resolver, às vezes existindo inclusive pequenos confrontos físicos, mas sem gravidade.

Com a Segurança Social além dos aspectos burocráticos – que são cada vez mais – parece haver da parte daquela apenas uma ideia de controle, fiscalização, exigência de papelada e regulamentos, cumprimento de decretos, mais do que uma atitude pedagógica dando a conhecer a legislação, partilhando experiência técnica, logística e legista, bem como de experiências de umas instituições para as outras; há muito a corrigir neste relacionamento porque a nossa ligação não é de “tutela”, mas mantemos a autonomia (deveríamos poder fazê-lo...), actuando apenas em acordo ou parceria e recebendo subsídios pequenos para as demasiadas exigências, muitas vezes técnica e economicamente incomportáveis. Tem havido, no entanto, alguma boa vontade da parte da Seg. Social por ajudar a melhorar as condições físicas e humanas das instituições, mas com um caminho ainda muito longo pela frente para percorrer...

8. Parcerias – Há apenas alguma ligação com as escolas que, por vezes, vêm animar as pessoas e os espaços, bem como com as Associações da freguesia já referidas, também no sentido de uma que outra animação anual.

9. Resposta às necessidades – Não. Seriam necessários mais lugares de internamento e sobretudo respostas a nível de infância (creche), mas cujo projecto de remodelação do edifício não teve participação do PARES.
10. Párcos meterem-se nisto? – No início achei que era uma oportunidade de realizar o “braço caritativo da Igreja” em parceria com o Estado e criando um espaço visível de actuação e intercâmbio com a comunidade ao nível destes apoios. Agora, vendo a dificuldade com funcionários (as), as questões, exigências e reclamações de utentes e seus familiares e um controle nem sempre compreendido da Seg. Social, acho que a Igreja deve procurar outras formas de acção social que não precisem de reconhecimento, apresentação de relatórios, contas, planos de actividades, “papeladas” etc., para que o possa fazer mais livremente, com autonomia e independência, sem perder o sono com ameaças de fiscalizações desde a Seg. Social à ASAE, por um serviço que prestamos gratuita e desinteressadamente, parecendo que somos criados do civil e por ele olhados de soslaio quando não de forma desconfiada e acusadora... Eles têm (e sabem) as leis, os técnicos, o dinheiro, os fiscais... que criem as instituições e nós cá estaremos para ver se, como e por quanto (dinheiro) funcionam...
11. Oferta diferente? – A aposta seria esta... mas sê-lo-á? Com funcionários que são contratados, muitas vezes, também por caridade para ajudar situações familiares difíceis, com pouca formação humana e ainda menos cristã, do que nos apercebemos, não sei se a oferta é melhor do que qualquer outra. Nas actividades propostas anualmente, sim, verifica-se uma programação que tem em conta a dimensão religiosa (cristã ou outra se houver), mas não sei se isto bastará para dar um cunho muito diferente de outras instituições sem cariz cristão...
12. Sugestões – Para já manter o que possuímos com a melhor qualidade possível; mas não estou motivado a abrir novas valências nem a aumentar o número dos utentes actuais, antes pelo contrário; e, logo que seja possível, criar alternativas, como já referi, de acção social diferente e “independente” do Estado, sem que ele intervenha... Por que não pensar, por exemplo, se há enquadramento legal para as pessoas constituírem “cooperativas de terceira idade” em que se

propõem a viver juntas, com as suas contribuições, concordando com as condições existentes e propostas, sem qualquer ligação com a Segurança Social (e sem subsídios claro...), de modo que se evite todo este mal-estar intervencionista por parte do Estado? Talvez fosse uma alternativa a pensar: afinal as pessoas não poderão livremente querer abrigar-se à sombra de uma organização cristã, por sua iniciativa, sem terem que se sujeitar a tanta legislação, burocracia, controle, etc..? Por que não?

Correlhã, 9 de Setembro de 2008

Pe. José Correia Vilar

D4

Sr. Pe. Dr. Freitas

Fontão, 08 de Agosto de 2008

Caro Colega,

aqui vai a resposta suscinta ao seu inquérito:

- a) Início da acticidade em 28/10/1996
- b) Freguesias de Fontão, Lanheses, Vila Mou, Meixedo, S. Pedro de Arcos, Estorãos, Cabração, Moreira do Lima e Bertandos.
- c) Valências: Lar de Idosos, Centro de Convívio, Apoio Domiciliar e Creche.
- d) Actividades lúdicas, culturais e de lazer.
- e) Lar: 22 utentes; Centro de Convívio: 20 utentes; Apoio Domiciliar: 35 utentes e Creche: 30 utentes.
- f) 18 funcionários.
- g) O relacionamento é excelente.
- h) Parcerias com a Segurança Social e Câmara Municipal de Ponte de Lima.
- i) Vai dando....
- j) Acho que sim.
- k) Humanismo.
- l) A Segurança Social deveria apoiar mais.

Com os melhores cumprimentos, e um abraço amigo

Centro Paroquial e Social de Fontão  
pe. José Luís de Sena Ribeiro

DS

**Centro Paroquial e Social de Fornelos**

a) c) d) e) f) O Centro Paroquial e Social de Fornelos é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, reconhecida como pessoa colectiva de utilidade pública, a 14 de Agosto de 1995. A instituição tem sede no lugar de Igreja, freguesia de Fornelos, concelho de Ponte de Lima.

Os fins da Instituição passam por contribuir para a promoção integral de todas as pessoas da Paróquia, coadjuvando os serviços públicos competentes num espírito de solidariedade cristã, humana, social e cultural.

O Presidente da Direcção é o Sr. Padre Manuel António de Azevedo, que também é o seu fundador.

O Centro Paroquial e Social de Fornelos iniciou as suas funções em Setembro de 1999, com as seguintes valências Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário e ATL.

O Mini-Lar inicia as suas funções apenas em Setembro de 2003, visto ter sido construído mais tarde.

Em Setembro de 2004 faz-se a abertura da Creche.

Assim, o Centro tem neste momento 5 valências ao serviço da comunidade, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário, Mini-Lar, ATL e Creche.

Os serviços prestados na valência Centro de Dia passam por alimentação, transporte, higiene pessoal, acompanhamento médico, apoio psicossocial, tratamentos de fisioterapia e realização de actividades. Neste momento esta valência presta apoio a 16 utentes.

Na valência Serviço de Apoio Domiciliário os serviços prestados passam por: prestação de cuidados de higiene e conforto; arrumação e pequenas limpezas no domicílio; confecção, transporte e/ou distribuição de refeições; tratamento de roupas; acompanhamento a serviços, nomeadamente de lazer e acompanhamento psicossocial. Esta valência presta apoio a 38 utentes.

O Mini-Lar tem capacidade para 11 utentes, e os serviços prestados passam por: habitação, higiene pessoal, cuidados de saúde, apoio psicossocial, tratamentos de fisioterapia, acompanhamento a serviços, tratamento de roupas, alimentação, entre outros (de acordo com as necessidades dos utentes).

O ATL e a Creche são valências direccionadas para crianças e jovens. Assim o ATL, devido aos prolongamentos de horário do 1º ciclo, teve algumas alterações no funcionamento. Funciona apenas ao final do dia e em período de férias. Os serviços prestados passam por almoço, lanche, transporte e realização de actividades de acordo com os interesses e desenvolvimento das crianças (prestamos apoio a 18 crianças). O número de famílias a procurar esta valência reduziu devido, também, aos prolongamentos de horário.

A Creche acolhe crianças dos 3 meses aos 3 anos de idade, neste momento frequentam esta valência 34 crianças. Os serviços prestados passam por alimentação, cuidados de higiene, realização de actividades de acordo com o interesse e desenvolvimento das crianças.

Para além destas actividades sociais, o Centro desenvolve e participa em actividades para e da comunidade envolvente (ex. Feira à Moda Antiga, Magusto, etc..)

O Centro Paroquial e Social de Fornelos tem uma equipa de 29 profissionais, que todos os dias trabalha por forma a proporcionar qualidade de vida a todos os seus utentes, crianças e idosos.

Estes profissionais encontram-se distribuídos da seguinte forma:

## Centros Sociais Paroquiais

### Redes de comunicação e de cooperação para a “terceira idade”: contexto institucional e social

Directora Técnica	1 Licenciada em Serviço Social
Creche	2 Educadoras de Infância 4 Auxiliares da Acção Educativa
ATL	1 Auxiliar
Lar / SAD / Centro de Dia	15 Auxiliares da Acção Directa
Cozinha	1 Responsável pelo controle da qualidade 2 Cozinheiras 2 Ajudantes de Cozinha
Lavandaria	1 Trabalhadora Auxiliar de Serviços Gerais

Para além destes profissionais colaboram com a Instituição 1 Médico, 1 Enfermeira, 1 Fisioterapeuta e 1 Psicólogo. Todos eles trabalham a recibos verdes.

**b)** Tal como acontece a nível nacional, a área abrangida pelo Centro tem uma população maioritariamente idosa. Neste momento abrangemos 10 freguesias do Concelho de Ponte de Lima, sendo elas: Fornelos, Anais, Queijada, Rebordões Souto, Rebordões Sta Maria, Calvelo, Ponte de Lima, Serdedelo, Ribeira e Arca.

Denota-se que a população tem baixos rendimentos, vivendo maioritariamente da agricultura e das baixas reformas, as habitações têm falta de condições, os familiares não têm condições para cuidar dos seus idosos, sendo obrigados a recorrer aos Centros paroquiais mais próximos da sua residência.

**g)** O Centro tem o cuidado de distribuir o pessoal técnico pelas diversas respostas sociais, tendo em atenção as aptidões de cada uma. O que facilita o relacionamento entre todos os nossos colaboradores. Assim, a nossa real preocupação é que todos trabalhem com prazer, para que assim prestem um serviço com qualidade.

O Centro tem uma boa relação com a Segurança Social, pois todo o apoio logístico que solicitamos é-nos dado. No entanto, gostaríamos de receber mais apoios.

**h) l)** Na minha opinião deveria prevalecer o trabalho em equipa, não só dentro da própria instituição, mas também com as demais instituições que possam colaborar para uma melhor qualidade dos serviços. Este trabalho em equipa pode partir de parcerias entre os Centros Paroquiais e outras instituições, tais como: Juntas de Freguesia, Municípios, Empresas particulares, Agrupamentos de Escolas, Entidades formadoras, Bombeiros, Centros de Saúde, Hospitais, outras instituições de apoio à terceira idade, Segurança Social. Todos juntos conseguiremos responder mais rápida e eficazmente aos problemas que nos surgem diariamente.

**i)** Apesar do Centro ter intenção de dar resposta a todas as necessidades que aparecem, por vezes torna-se impossível devido à inexistência de vagas nas respostas sociais.

**j)** Penso que qualquer instituição que abra em prol da comunidade envolvente, de forma a dar respostas sociais à comunidade é uma mais valia. Por isso, entendo que é indiferente se for Párocos, Presidentes de Junta, entre outros, à frente destas instituições, o que importa é promover o bem estar físico, social e psicológico dos utentes que se encontram nas instituições.

Saliento que as IPSS foram criadas de forma, a combater a lacuna que o Serviço público tinha nesta área, por este motivo considero importante a existência dos Centros Paroquiais.

**k)** Os Centros não oferecem algo de diferente das outras Instituições, porque todas as instituições de apoio à terceira idade se regem pelos mesmo princípios e objectivos. A principal preocupação de todas estas instituições é procurar a melhor qualidade dos seus serviços, indo de encontro às reais necessidades dos utentes. A meu ver a única diferença que possa existir, entre os centros e as outras instituições, é o facto de os centros acolherem um menor número de utentes (devido às suas dimensões), o que permite um ambiente mais familiar e pessoal.

Rebordões Santa Maria , 14 de Julho de 2008

DG

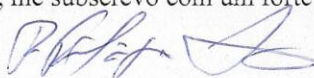
Caríssimo Colega Dr. Freitas,

Apresentando os meus melhores cumprimentos, e votos de que obtenha êxito no trabalho em que se empenhou, venho pela presente responder-lhe aos pedidos que me fez.

Assim

- a) Data do início do funcionamento da instituição: 01 de Outubro 2001.
- b) O Centro Paroquial e Social de Rebordões Santa Maria dá apoio às seguintes freguesias: Rebordões Santa Maria, Rebordões Souto, Fojo Lobal, Cabaços, Navió, Fornelos, Vitorino das Donas e Facha. A população em todas estas freguesias está muito envelhecida e muitos idosos necessitam de ajuda para poder satisfazer as suas necessidades básicas pois já não têm capacidade física e/ou psicológica para conseguirem satisfazê-las sozinhos. O que acontece na maioria dos casos é que estas pessoas não têm retaguarda familiar, ou então os filhos não deixam de trabalhar para cuidar dos seus pais tendo que pedir a nosso apoio torna-se a solução mais viável.
- c) Respostas sociais existentes no Centro de Rebordões Santa Maria: Apoio Domiciliário e Centro de Convívio e refeições ao Jardim de Infância
- d) Não tem outras actividades
- e) Número de utentes no Serviço de Apoio Domiciliário: 25 e no Centro de Convívio: 11.
- f) Recursos humanos:
  - Uma directora técnica
  - Uma cozinheira
  - Uma auxiliar de acção directa
  - Uma auxiliar de apoio social
  - Uma auxiliar de serviços gerais.
- f) O relacionamento interno é muito bom e quanto ao relacionamento com a segurança social estamos à espera há bastante tempo de subsídios prometidos, para aliviar a carga do apoio que damos aos utentes que não constam do contrato e que são mais do dobro.
- h) Temos parcerias com o Centro de Saúde e Hospital de Ponte de Lima, Instituto de Emprego e Formação Profissional de Viana do Castelo, Centro Distrital de Segurança Social de Viana do Castelo, Câmara Municipal de Ponte de Lima, Serviço local de Ponte de Lima e com outros Centros Paroquiais e Sociais do Concelho.
- i) As necessidades da nossa área envolvente são muito grandes, os pedidos de apoio são muitos, no nosso centro actualmente temos 25 utentes e a segurança social apenas está a participar 12 deles e enquanto não obtivermos as licenças de utilização vamos continuar nesta situação. Esta situação é muito complicada de se gerir, mas com esforço, dedicação e boa vontade de muitas pessoas desta freguesia vamos conseguindo dar aos nossos utentes o apoio que precisam e com a qualidade que merecem. Mas respondendo em concreto à pergunta colocada, as necessidades são demasiado grandes para conseguirmos dar respostas a todas elas.
- j) Actualmente levantam-se problemas complicados, principalmente de ordem económica e não só.
- k) Os preços, e de resto desconheço.
- l) .Sugestões depois do que foi dito? Se Deus me der uma iluminação especial, mas tenho que pedir muita fé.

Agradecendo desde já todo apreço posto nesta causa, para que se faça luz, e pedindo desculpa da demora, me subscrevo com um forte abraço:



(P. Filipe da Cruz Araújo)

D7

### **Centro Social Paroquial de S. Martinho da Gandra**

a) O Centro Social Paroquial de S. Martinho da Gandra, erecto canonicamente em 1987, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social de Utilidade Pública, criada pela Fábrica da Igreja Paroquial e tem a sua sede na freguesia da Gandra, concelho de Ponte de Lima. Os estatutos foram aprovados pelo Bispo de Viana do Castelo, D. Armindo Lopes Coelho. O registo definitivo dos estatutos do Centro Social Paroquial de S. Martinho da Gandra foi efectuado, no Livro, nº 3 das Fundações de Solidariedade Social, sob o nº 54/88, a folhas 173, ao abrigo do nº 2 do artigo 13 do citado regulamento.

O Centro Social Paroquial de S. Martinho da Gandra foi construído em várias fases. O primeiro edifício começou a ser erguido em 1989 e foi inaugurado em 20 de Abril de 1991 pelo Dr. Luís Vieira de Castro, Secretário de Estado da Segurança Social, do governo de Cavaco Silva.

S. Martinho da Gandra é uma freguesia que tem uma zona rural onde predomina o trabalho agrícola; muitos habitantes, sobretudo do sexo masculino, trabalham na construção civil; são também numerosas as senhoras que trabalham nas fábricas, principalmente na zona Industrial da Gemieira. As crianças, adolescentes e jovens estudam. É crescente o número dos que frequentam o ensino superior. A população idosa tem aumentado.

A freguesia de S. Martinho da Gandra tem a extensão do Centro de Saúde com médicos e pessoal de enfermagem, Farmácia, Infantário, e muitas associações culturais e recreativas tais como: Banda de Música, Rancho das Lavradeiras, Grupo Recreativo e Cultural de Gandra (Grecudega), Agrupamento de Escuteiros., O Centro Paroquial procura ser o pólo dinamizador e centralizador de todas estas instituições. O Centro Paroquial procura responder aos idosos e aos jovens.

b) A maioria dos utentes deste Centro é das freguesias da Gandra, de Santa Cruz do Lima, de Beiral do Lima, de Gondufe, da Gemieira e da Ribeira, todas do concelho de Ponte de Lima. Há também utentes de Lavradas e Bravães do concelho de Ponte da Barca.

c) No dia 1 de Abril de 1991 começou a funcionar com a valência de Centro de Dia com acordo para 40 utentes. Em 1 de Outubro de 1992 passou a funcionar também a valência de Apoio Domiciliário com acordo para 30 utentes.

Em 1995, iniciou, no Centro Social Paroquial de S. Martinho da Gandra, a Escola de Música na qual se formaram a maior parte dos cerca de 65 elementos que compõem a Banda Musical Filarmónica do Centro Social Paroquial de S. Martinho da Gandra.

A 15 de Julho de 2002 começou a funcionar a valência de Lar de Idosos com acordo para 23 utentes.

d) Actividades lúdicas, recreativas/ culturais, de lazer, etc...Há parcerias pontuais com a Banda de Música, o Agrupamento de Escuteiros de S. Martinho da Gandra, o Rancho das Lavradeiras de S. Martinho da Gandra.

e) Actualmente, tem acordo para 30 utentes no Centro de Dia, 30 utentes no Apoio Domiciliário e 23 utentes no Lar de Idosos.

Em 2008, estão a ser concluídas as obras de ampliação do Centro Social Paroquial de S. Martinho da Gandra que não foram financiadas pela Segurança Social. Vai ser pedido o aumento da capacidade do Lar. Mesmo quando se tem instalações pagas exclusivamente pela Instituição, não é fácil, hoje, aumentar o acordo de cooperação, por falta de verbas, dizem.

f) Tem 20 funcionários: 1 Assistente Social, 1 Técnico Oficial de Contas (licenciado em Administração Pública), 1 Encarregado de Serviços Gerais, 1 Enfermeiro, 1 Fisioterapeuta, 2 cozinheiras, 1 ajudante de cozinha, 12 Auxiliares de Serviços Gerais.

g) O relacionamento é bom.

h) Tem acordo de cooperação com a Segurança Social e tem o apoio da Câmara de Ponte de Lima e da Junta de Freguesia da Gandra.

i) Procura dar, mas não consegue dar resposta sobretudo ao elevado número de utentes que pedem para ingressar no lar.

j) A Igreja sempre praticou a solidariedade, a caridade. Erradicar a pobreza foi sempre um desafio à missão evangelizadora da Igreja. Hoje, consoante as necessidades, tem de fazer o mesmo. Tem de repensar como o fazer na actualidade. A situação actual é de exagerada dependência da Segurança Social e de tendência para se cair num mero funcionalismo e tecnicismo.

k) Carinho, amor. As enormes carências sociais exigem todas as nossas energias e recursos, sentimento e razão.

l) A Segurança Social devia ajudar muito mais e não ser apenas fiscalizadora e controladora dos Centros Paroquiais. O Ministério da Cultura e o INATEL

pouco ou nada ajudam. Sendo mais precisos: o Ministério da Cultura quase nada ajuda e o Inatel nada.

D8

Centro Paroquial e Social de St<sup>a</sup> Maria dos Anjos – Ponte de Lima

a). O Centro Paroquial e Social de Ponte de Lima entrou em pleno funcionamento em Fevereiro de 1999.

b) O CPSPL encontra-se situado no centro da vila de Ponte de Lima. Os acessos são feitos de forma fácil e acessível, uma vez que possui vias de comunicação em bom estado no espaço envolvente.

É constituído por um edifício com três pisos: o rés-do-chão constituído por um auditório (dividido em salas de actividades e ampliado aquando de algum evento), um vestiário, um bar, casas de banho e um hall amplo; no 1º piso encontra-se a cozinha, despensas e arrumos, dois refeitórios, casas de banho, uma capela, os serviços administrativos e uma sala de reuniões da direcção; o 2º piso é estruturado exclusivamente por salas de actividades.

Em cada piso, as salas dispõem-se em torno de um hall interior coberto. As do 1º e 2º pisos são servidas por escadas internas e por corredores. Tal como foram previstas existem infra-estruturas de apoio a utentes com deficiência física.

Pode-se considerar que o Centro tem vindo, progressivamente, a ser humanizado, reflectindo-se não só pelo aspecto visual como também nas relações inter-pessoais e no ambiente de convívio entre pares.

c) As valências existentes são predominantemente o Centro de Convívio e as Actividades de Tempos Livres (ATL)

d) Além destas actividades, a ocupação do Centro é feita pela Catequese Paroquial/reuniões de pais, reuniões do Arciprestado (?), encontros espirituais(?) e curso Teológico-Pastoral.

e) Recentemente o número de utentes por valência é de 60 no ATL e 20 no Centro de Convívio. Acolhemos também um grupo de 24 crianças da Pré-primária.

f) O número total de funcionários é de 10, sendo distribuídos da seguinte forma: um funcionário administrativo, uma da limpeza, uma cozinheira e uma auxiliar, uma Educadora Social e uma Educadora de Infância, uma encarregada geral e três

auxiliares de educação. A direcção técnico/pedagógica é feita por uma voluntária, com habilitações superiores e experiência na área da educação. Outras voluntárias acompanham semana a semana as actividades desenvolvidas.

g). O Centro tem uma direcção que mensalmente se reúne para a resolução de eventuais problemas, verificação administrativa e com sugestões para o melhor funcionamento da instituição, em consonância com as informações fornecidas pela coordenadora.

Relativamente à Segurança Social está estabelecido um protocolo de cooperação.

h) Existem parcerias com a paróquia de Ponte de Lima e com a Santa Casa da Misericórdia.

i) A instituição procura responder da forma mais positiva e ponderada às grandes solicitações dos pais, não abdicando do factor qualidade que norteia o seu funcionamento. É de máxima importância a existência deste Centro, pois desta forma apoia e acolhe um número razoável de crianças e de idosos. Todavia, se o espaço proporcionasse o acolhimento de mais utentes, ver-se-ia aumentada a sua ocupação.

j) No concernente à acção social, a paróquia e o pároco devem ser um elo de ligação entre a sociedade e a família. E se um dos objectivos da Igreja é viver o sentido da Caridade Fraternal aproximando a mensagem de Esperança aos homens, faz todo o sentido a paróquia e o pároco, de forma articulada com as instituições governamentais assegurarem o bem estar dos cidadãos e criar meios para que os pais possam escolher e optar por um lugar onde os seus filhos possam crescer de forma sadia e em segurança.

k) Os Centros, instituições de solidariedade social, têm objectivos bem definidos não só no apoio logístico das crianças e idosos, como também são um meio de transmissão de valores morais e humanos. Daí a sua peculiaridade e abrangência na tentativa de formar pessoas e assegurar a sua integridade física e moral. É também importante que os funcionários que neles trabalham possuam uma visão globalizante dos objectivos destas instituições e estejam preparados humana e profissionalmente para o desempenho das suas funções.

*Prezados Amigos: desculpe a demora, devida a pesquisa de dados em documentos dispersos. Aproveite os dados que entender úteis.*  
*Funcionamento, Relatário.* D9

### Centro Paroquial e Social de Santa Cruz do Lima

O Centro Paroquial e Social de de S.ta Cruz do Lima adquiriu personalidade jurídica como IPSS, com registo definitivo dos estatutos da instituição efectuado em 14 de Maio de 1997, sendo participado esse registo à instituição em 13 de Novembro de 1998.

a) - Em 1 de Outubro de 1999 foi celebrado acordo de cooperação entre este Centro e o Centro Regional de Segurança Social relativamente ao ATL para “45 utentes sendo 35 utentes com almoço e 10 sem almoço”.

Desde fins de Novembro de 1999, funcionou, provisoriamente, apenas o ATL, na residência paroquial que foi adaptada para o efeito, com as obras necessárias para um bom funcionamento. O Estado participou as obras de adaptação com a quantia de 10.000.000 de escudos. e contribuiu também para aquisição de uma carrinha de 9 lugares destinada ao transporte das crianças . A Câmara Municipal ofereceu todo o mobiliário escolar necessário.

Concluídas as obras de adaptação na residência paroquial aqui entrou em funcionamento, em pleno, o ATL, em Dezembro de 1999. Forneciam-se as refeições às crianças do Jardim de Infância e às do ensino básico que frequentavam as duas escolas. O ATL aqui permaneceu durante três anos completos, com acompanhamento de uma assistente social, no tempo pós laboral, sendo as crianças de fora da freguesia trazidas e levadas a casa, na carrinha, ao fim do dia.

Devido a grande atraso no acabamento da construção definitiva, o novo edifício só entrou em funcionamento no início do ano escolar em 2004, no mês de Setembro, na valência de ATL e em 22 de Dezembro do mesmo ano, por imperativo da Direcção da Segurança Social, mesmo sem estar ainda totalmente acabado, na de Lar.

O atraso na conclusão do edifício foi devido a dificuldades financeiras do empreiteiro que não conseguiu concluir a obra e foi necessário recorrer a administração directa com outros artistas.

b) - O Jardim de Infância, embora instalado no mesmo edifício, funciona totalmente independente do Centro Paroquial. Tem professora e auxiliar próprias e foi construído a expensas da Câmara Municipal de Ponte de Lima, por acordo previamente estabelecido.

O edifício foi construído em terreno do passal da Igreja (Benefício Paroquial) disponibilizado para nele funcionar o Infantário, A.T.L, Centro de Dia (que não chegou a funcionar), Apoio Domiciliário e Mini-Lar, de rectangular, para 8 utentes. As valências para que foi construído estão em funcionamento com excepção do Centro de Dia para o que não apareceram interessados. A freguesia é das mais pequenas de todas as que a rodeiam e o Centro principiou a funcionar depois dos existentes nas freguesias circunvizinhas, onde, na mais próxima, já eram apoiadas pessoas daqui e outras foram admitidas após a entrada em funcionamento deste. Assim, vive com grande dificuldade em razão do exíguo número de utentes, agravada a situação pelos que recebem apoio domiciliário do Centro da freguesia próxima. Mesmo nesta situação difícil, vamos aguentando, sem qualquer litígio !

c) - Presentemente temos, do Jardim de Infância 15 crianças, a sr<sup>a</sup> Professora e uma auxiliar a quem servimos o almoço diariamente. No Apoio Domiciliário principiámos a fornecer a refeição apenas a 7 lares e neste momento servimos 12, o que é ainda muito pouco. Relativamente ao Lar o protocolo estabelecido com a Segurança Social só permite beneficiar de apoio monetário para 8 utentes, mas, por grande necessidade, presentemente , temos mais 3, da freguesia, que suportam a própria despesa . Daqui vem a maior dificuldade económica da casa: Ter de pagar a funcionárias de dia e de noite, por turnos, nestes últimos com salário acrescido em 25%, quando em vez de 8 podíamos ter 20 utentes com as mesmas funcionárias.

d) - Além da assistência social mencionada, têm-se realizado com as crianças e participação de algumas funcionárias uma festa de carácter recreativo e cultural por altura do Natal e outra no fim do ano escolar, um passeio anual e deslocações a outros locais e centros paroquiais com as crianças e também com os utentes do Lar que a saúde permite.

Presentemente, está em funcionamento, promovido pelo Centro e pago pelo Estado, um curso para obtenção do 9º ano escolar, remunerado, aos alunos. Vai durar cerca de ano e meio, com o nome de “Novas Oportunidades” e está a ser frequentado por 16 alunos.

- e) - O número de utentes vai referido na alínea c)
- f) – Em serviço, por turnos, temos 10 funcionárias, distribuídas, por turnos, em horas de dia e de noite.
- g) – Presentemente, é satisfatório o relacionamento com a Segurança Social e também o das funcionárias entre si, com os utentes e com a direcção.
- h) – Com as outras instituições tem havido também bom entendimento e até colaboração, como está a verificar-se com a educadora deste Centro que está agora a prestar serviço a meio tempo, também no Centro de Beiral do Lima.
- i) – A meu ver não estão satisfeitas todas as necessidades, neste meio, pois estão pessoas que bem precisavam de internamento numa destas casas, mas não há lugar.
- j) – É este um bom trabalho e de muito mérito mas demasiadamente pesado para os párocos que têm outros afazeres próprios da sua missão a satisfazer e precisavam de pessoas disponíveis na direcção ou outras, para os auxiliarem e mesmo substituírem no que fôr possível, o que não se resolve com uma “directora” que nos fins de semana e feriados vai descançar e a responsabilidade dos doentes, no lar, cai toda em cima das costas do pároco-director, aqui, um já super octogenário.
- k) – Certamente que a assistência religiosa é um factor muito importante que não pode faltar nestas casas ligadas à Igreja, bem como um tratamento fundamentado na caridade evangélica que nos leva a ver a pessoa do próprio J. Cristo nos nossos irmãos que sofrem, impulsionados pela Sua divina palavra: “O que fizerdes ao mais pequenino dos meus irmãos é a Mim que o fazeis”.
- l) – Precisamos de mais ajuda e compreensão para o nosso trabalho e menos burocracia, abolindo muita papelada, cujo interesse parece ser mesmo nulo.

**V(idas): Relatos Biográficos e Entrevistas**

Vida 1.

M L

A senhora M de L é uma utente muito estimada na Instituição. É alegre, sempre disposta a marcar presença em tudo o que se faz e sempre pronta a ir a todos os sítios. Ouvimo-la a falar da sua vida.

“Nasci na G..., concelho de P. L. O meu pai era da R... e a minha mãe nasceu na mesma casa que eu.

Os meus pais trabalhavam na lavoura. O meu pai, antes de casar, esteve no Brasil. Veio do Brasil e, depois, casou com minha mãe.

Tiveram 6 filhos. Eu sou a terceira, na ordem de nascimentos.

Os meus pais, como disse, viveram na lavoura e da lavoura.

O meu pai era muito entendido em curar gado. Era curador de animais. Sabia também matar porcos e ensinou muitas pessoas nessa arte.

Na casa de meu pai matava-se o porco todos os anos.

Não frequentei a Escola. Só lá estive quinze dias. A professora bateu-me por causa de um trigo porque me acusaram de o ter tirado a outra moça. Apanhei uma coça e fugi. O meu pai ficou todo contente por eu não voltar à escola.

Passei a ser a criada da casa. Guardava o gado, cortava erva, ia dar de beber ao gado... Foi isto que fiz em solteira.

Sabia também fiar. Foi numa fiada que conheci o meu marido. Namorei um ano com ele. Tive nove filhos. Seis estão vivos.

Vivi cinco anos na T. Meu marido era músico e foi tocar para a Banda da T. Trabalhamos na lavoura. Foi na T que nasceu a minha filha mais nova. Mas quando o meu pai e meus sogros morreram, vim para G., minha Terra natal. A minha mãe já tinha morrido com cinquenta anos. O meu pai tinha oitenta quando morreu.

O meu marido passou a tocar na Banda de ..., a trabalhar no campo e também era cesteiro. Eu era a cozinheira e tinha os filhos... Tinha bem que fazer.

A minha casa foi herdada, mas fomos nós que a arranjamos. Pedimos dinheiro a juro, pedimos 50 contos. Pagamos tudo com a venda de uns pinheiros.

O meu marido era bastante gordo e começou a ter dificuldade em subir as escadas de acesso a casa. Deu-lhe uma trombose e veio para o Lar.

Eu vim com ele para o Lar, para não se apartar o casal.

O meu marido morreu, no Lar, e eu resolvi ficar. Já tinha aqui as minhas amigas, gostava da casa e sempre fui muito bem tratada por todas as empregadas.

Ainda hoje não estou descontente. Fiz bem em vir para o Lar e em ficar cá.

Tenho nove netos. Morreu-me um. Os filhos casaram. Só o mais velho ficou solteiro. Está na T. Vivem todos à custa do trabalho.

Estou preocupada com os filhos e com os netos. Os netos estão desempregados. A minha neta partiu estes dias uma perna. Preocupo-me com os netos. No tempo de antigamente havia mais respeito do que agora. Quando passava o senhor prior todos se levantavam e beijavam-lhe a mão. Havia respeito.

Às vezes estou triste. Estou aqui, bem, satisfeita e estimada. Aqui não tenho razão para estar preocupada. Mas o meu marido morreu há anos. Há pouco tempo, faleceu o A, meu genro, num acidente. Depois há problemas entre os filhos e as noras. Também penso nos netos.”

Vida – 2

R C P

Nasceu em 24 de Dezembro de 1922. Casou com J R F. Teve muitos filhos. Ficou viúva em 1980. Frequenta o Centro Social Paroquial de..., desde 1991, data em que passou a frequentar a valência do Centro de Dia. Em 2002, apresentando algumas dificuldades de mobilização para a realização das tarefas habitacionais diárias, associadas a problemas nervosos e pulmonares, veio para o Lar. Contou-nos a história da sua vida.

“Nasci no R. O meu pai era de O. A minha mãe de N. Os meus pais eram lavradores. Iam cavar ao torrão, iam trabalhar a jornal.

Eu tinha três anos, quando mataram o meu pai. Foi no R. junto à fonte, que o mataram.

Dizem que ele era muito mau. Quem o matou fugiu para o Brasil.

- A minha mãe ficou com sete filhos e um na barriga.

- Minha mãe vendeu tudo o que tinha para nos criar.

- Quando cresci um pouco, minha mãe mandou-me servir. Fui servir para o Zé., para o sogro de ..., para o M...

- Andei a roçar, e descalça...

- Não ganhava nada. Recebia por mês. Só dava para os farrapos.

Aos 14 anos fui para o Porto. Trabalhava para duas casas. Fui criada da prima de F... Estive seis anos no Porto sem ganhar nenhum.

A minha vida foi sempre um martírio.

Engravidei. Tive a primeira filha lá, no Porto. Uma desgraça. Eu era solteira. O rapaz era um estudante do Porto. Estudava e dizem que morava na Rua dos Bragas. Nunca mais o vi. Não o conheci mais.

Vim de novo para a aldeia onde nasci.

Casei aos 25 anos. O meu marido tinha mais quatro anos do que eu. Era mouco e muito desconfiado. Era surdo mas compreendia as coisas. Morreu há 30 anos.

A minha filha tinha três anos, quando casei.

O meu marido era de T. – Braga. Era pintor de arte sacra. Mais tarde, passou a pintor de carros. Trabalhou na vila de ...na oficina do senhor...

Morreu canceroso.

Quando meu marido morreu, só tinha casado a minha filha mais velha. Fiquei com seis filhas. Uma miséria...

Eu adoeci, tinha a minha filha F... ano e meio. Estive acamada três meses. Fui internada no Sanatório D. Manuel II em Gaia. Era doente dos pulmões. Estive no Sanatório um ano.

Para criar os filhos foi a minha mãe quem me ajudou a criar os filhos. Eu fui sempre doente. Não imagina! Tomei tanta injeção!

Olhe os melhores tempos da minha vida passei-os aqui no Lar.

Eu não tive criação (educação), não tive divertimentos na vida, não tive nada...

O meu casamento foi dos piores que houve na Terra. Foi a boda mais miserável. Como já tinha uma filha e era solteira, era uma vergonha... Foi por isso que casei.

A minha casa foi herdada, mas fomos nós que a arranjamos. Pedimos dinheiro a juro a uma pessoa. Foram 50 contos. Pagamos tudo com a venda de uns pinheiros.

Graças a Deus que as filhas...ensinei-as na Igreja. Quem me dera que os netos...fossem iguais.

Hoje vivo preocupada com os filhos. Alguns não me vêm ver. Nem querem nada de minha casa.

Agora estou aqui. Estou bem. Sou bem muito tratada, mas estou triste. O meu marido morreu. Um genro morreu, há pouco. Os meus filhos não se entendem sequer na divisão dos poucos bens...”

Vida -3

J S

O Senhor J. é casado com a senhora D. A.. A D. A. é completamente dependente de terceiros, doente de Alzheimer num estado já avançado. Em 2005, o senhor J. ainda com certa autonomia, decidiu acompanhar a esposa que foi internada no Lar. Ouvimo-lo a contar a história da sua vida:

“Nasci em G.. Sou filho de pai desconhecido. Minha mãe ficou sempre solteira. Teve cinco filhos, um de cada pai. Eu era o mais velho.

Minha mãe andava ao jornal na lavoura. O seu ordenado era muitas vezes em géneros. Davam-lhe como paga uma malga de feijões. Ia para quem a chamasse. Fiava bem e espadelava. Quando andava a jornal, eu ficava em casa.

Como não havia dinheiro, a minha mãe mandava-me pedir. Andei a pedir, de porta em porta. Ia também pelo comer trabalhar para os outros.

Aos treze anos fui trabalhar para o C. onde estive 25 anos. Andava com o gado. Era o criado da casa. Ganhava poucos mil reis.

O patrão tinha muitos caseiros. Colhia cerca de 40 carros de milho e oitenta pipas de vinho. Metade da freguesia de G. era dele. Tinha um alambique. Trabalhei no alambique a fazer aguardente. O patrão batia-me. Mas ele abriu-me os olhos. A pancada fez de mim um homem. Ele meteu dois meus irmãos em PL na casa dos rapazes.

Livre na inspeção à tropa. O patrão pediu para ficar como seu auxiliar. Depois fugi para SC onde estive um ano a trabalhar para o C. Trabalhei lá como criado. Aí tinha um ordenado por mês. Era baixo.

Aos 30 anos fugi. Fugi ao C. porque tinha medo à pancada que me dava. Trabalhei em SC para o D.

Passado um ano o C. foi buscar-me. Daí para diante, já não me batia. Eu era um trabalhador...

Tinha 33 anos quando casei com a minha mulher. Ela tinha 29 anos e também era jornaleira do C. Tive muitas raparigas, mas casei com a minha. Casei em SM.

Depois de casado, continuei a trabalhar para o C. como jornaleiro e a minha mulher como empregada de cozinha.

Só tivemos um filho, o T.. Vivemos algum tempo numa barraquinha que minha mãe tinha mercado. Naquele tempo, era uma miséria... uma escravidão.

O rapaz nasceu um ano depois do casamento. A minha mãe morreu, tinha 45 anos. Caiu de uma oliveira abaixo. Quando casei já não tinha mãe. Pai nunca tive.

Arranjei a barraquinha da minha casa durante muitos anos. Ganhei o dinheirinho para a a casa a trabalhar a colocar os postes para a luz eléctrica. Ganhava 200 mil réis por semana.

Quando o C. morreu, a filha deu-me vinte contos. Trabalhei para a filha vários anos.

Depois saí e fui trabalhar para o M. Trabalhei para ele 15 anos. Andava a seco. Vinha comer a casa. A minha mulher trabalhou sempre em casa e na lavoura. Conseguimos acabar a nossa casinha.

A minha mulher adoeceu (Alzheimer). Foi uma desgraça. Eu não podia cuidar dela. Por isso, ela veio para o Lar e eu vim com ela também. Tive pena de deixar a minha casinha. Foi como quem me arrancou o fígado com o desgosto.

A casa é minha. Agora estão lá o filho, a nora e dois netos, mas a casa é minha.

A mulher está inutilizada. Agora também eu estou arrumado. Ando com duas bengalas. A velhice mata um homem. Choro a olhar para o estado da minha mulher.

Apesar do desgosto, sinto-me bem aqui. Tenho uma reforma pequena, fiz poucos descontos...tomo muitos remédios...O dinheiro não chega pra nada.”

Vida -4

R. C.

A senhora R. C. nasceu em 1919. É solteira. Não sabe ler. Vivia só. Por solicitação de um sobrinho, veio para o Lar onde a escutamos atentamente.

“Nasci na freguesia da G. O meu pai era cesteiro e músico. A minha mãe trabalhava em casa e na lavoura. Somos quatro irmãos mais eu. Casaram todos. Eu não. Os irmãos morreram. O T. morreu em VC. A Zé e o D morreram nesta freguesia. Só estamos vivas eu e a M. A M é viúva. Morreu-lhe o marido. Eu não casei. Não calhou. Agora tenho 92 anos. Fi-los em Março. Vivi com minha mãe.

Eu é que fiquei sempre em casa de minha mãe. Ganhei lá a minha vidinha. Tinha um tear e uma máquina de costura. Eu sabia de tudo.

Em nova ia às festas. As maiores eram as Feiras Novas. Ia a pé. Não era muito longe. Naquele tempo podia andar. Agora não posso. Estou paralítica. Um médico de Viana disse-me que não podia fazer nenhuma força. Não tenho nenhum osso que se aproveite.

Antigamente ajudava as vizinhas na lavoura. Ia à missa. Cantava na Igreja. Eu era a mestra das cantoras. Nunca soube tocar harmónio. Cantei sempre na igreja em nova e velha.

Um dia cá e fiquei paralítica. Já não me lembra quando cá. Mas desde que cá, fiquei sempre em casa. O médico disse-me que não podia fazer a mínima força se não ficava paralítica e fiquei. Passei a usar umas bengalas e muletas que trouxe práqui. Estou aqui há sete anos. Nunca mais fui à minha casinha. Nunca mais fui boa dos ossinhos.

Vim prá qui porque estava sozinha. Não tive nenhum familiar que cuidasse de mim. As minhas mãozinhas ganharam muito dinheiro. Muito trabalhei neste mundo! Agora estou aqui melhor do que na minha casinha. Ainda que aqui haja de tudo. Há carniceiras e amorabeles. Eu dou-me com elas todas, graças a Deus. Não me posso queixar.

Agora com 92 anos não posso ser grande mulher. Só dou trabalho.

Há dias tive uma infecção e fui para o hospital de Viana. Foram-me lá visitar algumas empregadas que também as há amorabeles. Eu chorei muito no hospital. Só queria sair do hospital. Queria voltar à minha cama do lar. Pensava que não voltava à minha caminha.

Hoje peço ao Senhor que me dê saúde. O que eu mais gostei na vida foi do tear...”

Vida 5

MCCR

MCCR tem 90 anos. É solteira. Vivia só em casa. Foi precisamente aos 90 anos que ingressou no Lar. Um mês depois da entrada, ouvimo-la contar a sua vida.

“Meu pai era lavrador, passou toda a vida na lavoura. Era daqui. A minha mãe também era. Tiveram oito filhos. Três morreram em pequenos com a pneumónica. Morreu muita gente aqui com a pneumónica. Há poucos anos, morreu a R. e o J.. Agora estou eu viva, o M e o A.

Eu vivi sempre na casa com os pais. Meu pai morreu com 85 anos. A minha mãe morreu mais nova com 67 anos também com a pneumónica. Assentou aqui essa moléstia...

Vivi sempre no lugar de M. Foi sempre o lugar das mulheres da má língua. Por isso, eu meti-me sempre na vida da casa. Quando o meu pai morreu tinha eu 45 anos. Quando a minha mãe morreu, eu tinha 30 anos.

Quando era mais nova, gostava muito da lavoura. Servia os que nos serviam a nós.

A professora D. O. Quis que meu pai me pusesse a professora, mas nunca me puxou para ir. Eu gostava da lavoura. O meu pai ia trabalhar para várias pessoas e ganhava dinheiro. Trabalhou muito para fazer a nossa casa.

Eu também trabalhei muito fora de casa. Quando a minha mãe morreu, o trabalho dobrou. Trabalhava muito, quando era mais nova. Tínhamos gado. Vendíamos vacas. Vivíamos à custa do trabalho.

Já fiz seis operações. Três foram às ancas. A última foi a um pé.

Aos sessenta anos já sofria da artrose. O médico dizia-me que eu não podia carregar, mas eu andei sempre.

Fiz uma operação aos 78 anos. Mas arrastei-me sempre por casa. Desta última, caí na cozinha. Estava só. Não tinha força para me levantar. Foram as empregadas do Apoio Domiciliário que deram comigo deitada em casa.

Andava há oito anos pra vir para o Lar. Mas só quando não me pude arrastar é que vim. Aqui a fisioterapia tem-me feito bem. Agora já ando, ainda que com duas muletas. Agora tenho 90 anos. O meu irmão M. tem 98 anos e o T. 94 anos.

O que mais gosto aqui é de poder ir à missa todos os dias. Quando estava em casa, não podia. Agora estou aqui à beira e vou.”

Vida 6

M C, de quarenta anos, desempregada, depois de uma entrevista com o Presidente da Direcção do Centro Paroquial, foi colocada num programa de inserção, pelo Centro de Emprego de Viana do Castelo.

As experiências anteriores nestes programas não foram muito famosas. Uma das razões é que as pessoas, no desemprego, ganhavam um vencimento idêntico ao que se recebem se trabalharem. Além disso, em 2009, proliferavam os cursos de formação, em todo o lado, com vantagens para os desempregados.

Apesar de tudo, tentou-se, mais uma vez, a admissão de uma funcionária ao abrigo deste programa. Foi colocada a Maria do Céu.

No fim da primeira semana de trabalho, como Presidente da Direcção da instituição, perguntei-lhe:

“- Qual a tua impressão sobre a tua experiência profissional neste Centro?

- Não fazia ideia. Este trabalho é mais difícil do que eu pensava. O que mais me choca é cuidar dos acamados. Custa. Mas, estes dias, aprendi muito e vejo as pessoas doutro modo.”

Apesar de tudo, esta funcionária, no desemprego, num programa de reinserção, logo que pode, foi-se embora. Não estava preparada para trabalhar com idosos.

Este caso, como outros anteriores, levam-nos a não estar motivados a admitir mais pessoas nesta situação.

J.F.

Vida -7

A sogra do Eng. A

O Senhor Engenheiro A e sua esposa, professora aposentada, viajaram connosco, na década de oitenta, à Dinamarca e à Suécia. Ficámos amigos.

Passaram-se anos. As vidas levaram-nos por caminhos diferentes com doenças à mistura.

Vinte anos depois, recebemos a sua visita. Vinham pedir um favor. A sogra do Senhor engenheiro estava numa cadeira de rodas, muito pesada, e não tinham condições para tratar dela em casa. Tinham inscrito a senhora em vários Lares, mas não havia vaga. Pediam o internamento no Lar que dirigimos. Obtiveram a mesma resposta de tantos outros:

“ – Que havemos de fazer para pedir o ingresso de minha sogra no Lar?

- Faça a inscrição, mas, para já, não temos lugar.

Foram para casa com uma ligeira esperança que a velha amizade daria solução. Passados meses, voltaram para nos dar uma notícia:

A sogra tinha ido para outro Lar, bem mais próximo da sua residência. Por isso, agradeciam a nossa disponibilidade para resolver o seu problema, mas já não era preciso.

Desde então, passaram a visitar-nos, com frequência. Numa das visitas, perguntamos à esposa do senhor engenheiro pela senhora sua mãe.

- Então, como está a sua mãe?

- Está muito bem, é muito bem tratada. Foi um grande favor que nos fizeram admiti-la no Lar. Só é pena não haver um animador sociocultural. Lá, os idosos passam muito tempo a olhar uns para os outros.”

Vida 8

A S M

A. S. M. nasceu em 1933. É solteira, analfabeta, e reside numa freguesia do concelho de Ponte de Lima. É cega. Escutámo-la:

“- Vivi até há anos, com um irmão, que, como sabe, também era. cego.

- Por que é que uma vez que são assistidos pelo Centro Paroquial, nunca quiseram vir para o Lar.

- É verdade. O meu irmão pensou em ir, mas, 2008, faleceu em casa. Depois da sua morte, fiquei só em casa e também eu ainda não fui para o Lar.

- Não acha que faz mal?

- Acho. O ano passado, quando as energias me começaram a faltar, é que comecei a pensar seriamente na ida para o Lar. Eu penso que tenho lá um lugar, pois também contribuí, consoante as minhas poucas posses para a construção do Lar.

- Então, quer vir, agora, para o Lar?

- Ainda não.”

Não insistimos. Ela continua a adiar, até ao limite, a decisão de se desvincular da sua casa.

J. F.

## **Relatórios Sociais**

Relatório Social - R-1

**Tipo e composição do agregado**

Agregado nuclear composto por adulto dependente:

- Manuel C , solteiro, 56 anos.

**Localização geográfica:** lugar de

**Situação familiar**

O Sr. Manuel é um adulto dependente a quem recentemente faleceu a mãe, passando a viver sozinho.

É uma pessoa dependente para realizar algumas actividades diárias bem como para cuidar da sua higiene.

Frequenta a valência de Centro de Dia e aos fins de semana recebe as refeições a título particular. É uma pessoa bem integrada na comunidade.

Tem alguns familiares que prestam o apoio necessário.

**Condições de habitabilidade**

O espaço habitacional é composto por dois quartos, cozinha, sala e casa de banho.

Tem luz eléctrica e água canalizada O espaço exterior tem algumas barreiras arquitectónicas o que dificulta a marcha ao senhor Manuel.

**Situação profissional/ rendimentos**

O sr. Manuel é reformado e aufer mensalmente 253.42 euros.

**Tipo de apoio**

O sr. Manuel sempre teve problemas físicos bem como dificuldades em se movimentar.

Utiliza um carro adaptado para se deslocar e poder vir de casa diariamente.

Como ficou sozinho sente necessidade de apoio de terceiros, bem como de companhia.

Os familiares não podem tomar conta do sr. Manuel.

Apresentada a situação, é justificável o internamento na valência de lar porque o sr.

Manuel precisa de ajuda de terceiros.

, 03 de Abril 2006

R 2

## Informação Social

### Tipo e composição de agregado

Idosa isolada a residir sozinha

- Adelaide solteira, 89 anos

**Localização geográfica:** Lugar de C

### Situação familiar

A idosa reside sozinha e sem apoio de terceiros.

É solteira e tem sobrinhos e familiares afastados que residem relativamente perto.

Quando era mais nova realizava todas as suas tarefas mas com o passar dos tempos, tem-se vindo a sentir com bastantes dificuldades, principalmente no que respeita aos cuidados da higiene e do tratamento das roupas. Tem bastantes dificuldades em se movimentar, por isso nunca sai de casa, apenas quando tem alguma consulta/ exame médico ou outra actividade importante.

Em termos familiares, não tem familiares directos, apenas sobrinhos que prestam algum apoio.

Para se deslocar utiliza uma bengala e um pau de apoio. Tem muitas dificuldades em se movimentar, para além dos acessos à sua habitação serem bastante precários.

Com o passar do tempo, foi ficando muito dependente

### Situação profissional/ rendimentos

A idosa é reformada e aufer mensalmente 370.00 Euros

### Condições de habitabilidade

O espaço habitacional é composto por cozinha, sala, quarto e casa banho incompleta, apenas com sanita. Todas as divisões são de reduzidas dimensões e não se encontram em muito bom estado de conservação.

Os acessos à habitação são intransponíveis para a idosa, para além das escadas que dão acesso à casa.

A instituição presta o Apoio Domiciliário com os vários serviços e aos fins de semana.

O Apoio torna-se insuficiente porque a idosa teve um problema de saúde e foi para o hospital uns dias.

Contactados os familiares não houve possibilidade de tomarem conta da idosa.

Trata-se de uma situação de risco em que a idosa vive em condições péssimas, não podendo continuar a viver sozinha.

Avaliada toda a situação, é de parecer favorável que seja admitida no Lar de idosos com cariz urgente e logo que seja possível integrada no acordo de Cooperação do Lar.

20 de Janeiro de 2010

Directora Técnica

R. nº 3

## Relatório Social

### Tipo e composição do agregado

- Manuel, 86 anos, viúvo

### Localização geográfica: Lugar da

### Situação familiar

O idoso ficou viúvo muito recentemente e passou a viver sozinho com poucas condições. Tem algumas pessoas vizinhas que não prestam apoio que o senhor necessita. Os filhos residem no estrangeiro e não podem prestar o apoio mínimo indispensável à vida diária. Quando iniciaram a frequência da valência de Centro de Dia já não podiam ter os cuidados necessários à satisfação das necessidades e por isso passaram a ser utentes com a prestação dos cuidados de roupa e limpeza habitacional.

### Situação profissional/ rendimentos

O Sr. Manuel é reformado e aufer 206.07 Euros mensalmente.

### Condições de habitabilidade

O espaço habitacional encontra-se um pouco degradado e apresenta escassas condições de higiene.

É composto por três quartos, sala, cozinha e casa de banho interior.

Em termos de infra estruturas, tem luz eléctrica, água canalizada e telefone.

### Tipo de apoio

O Sr. Manuel passou a ficar sem apoio e sem capacidade para viver só, não apenas por não conseguir realizar as tarefas domésticas (confeccionar o jantar) mas também não conseguia ficar sozinho devido à solidão em que se encontrava.

O idoso ficou provisoriamente na valência de lar e assim que surja vaga é realizada a transferência de centro de Dia para Lar.

, 01/10/2007

Directora Técnica

R. 4

### Informação Social

#### Tipo e composição do agregado

Agregado nuclear composto por dois adultos idosos

- Gracinda / casada, 74 anos;
- casado, 75 anos.
- 

**Localização geográfica:** Rua do

#### Situação familiar

A idosa reside sozinha com o seu marido.

Sofreu uma queda por ter alguns problemas nos ossos e foi operada.

Precisa de recuperação diária e de cuidados de enfermagem.

Tem dois filhos casados e sem estrutura familiar que permita a sua recuperação rápida.

#### Situação profissional

A idosa é reformada e aufer 303.23

O cônjuge é reformado também.

#### Condições de habitabilidade

O espaço habitacional é composto por dois quartos, cozinha, sala e casa de banho. É uma casa adaptada para residentes capazes de subir escadas. A idosa não consegue residir na mesma devido à sua limitação temporária.

#### Tipo de apoio

Pelo descrito pelo ortopedista que acompanhou a sra. Gracinda, é indispensável que faça uma recuperação acompanhada e diária nos próximos dois meses no máximo.

Dado tratar-se de uma situação temporária, é de parecer favorável que a idosa permaneça na instituição nos próximos dois meses de forma a recuperar da operação, bem como a que fique apta a movimentar-se autonomamente.

, 12 de Janeiro de 2010

A Directora Técnica



MINISTÉRIO DA SAÚDE  
HOSPITAL DE SANTA LUZIA  
VIANA DO CASTELO

RELATÓRIO SOCIAL

5  
Maria das E. ... erqueira, nasceu a 19/06/1961, filha de Jo:  
de E ... Ponte de Lima, solteira, portadora  
do BI ... /280, reformada.

Doente portadora de atraso mental profundo, conforme refere declaração médica, internada no Hospital Psiquiátrico de Paredes de Coura desde 1986, por falta de resposta de instituições especializadas para deficiência mental e dificuldades acentuadas dos pais no acompanhamento da deficiente e sua irmã gémea com a mesma patologia e grau de dependência, também internada no nosso hospital na mesma data, tendo posteriormente falecido.

O apoio dos pais à deficiente tem-se mantido regular durante o internamento. Nos últimos anos, deixaram de colaborar nas licenças a casa, passando só a efectuar visitas na instituição.

O pai, ... de profissão, actualmente com 70 anos, encontra-se reformado, com pensão no valor de 170 euros. Apresenta problemas de saúde, é diabético, tem dificuldades motoras após cirurgia de anca, usando próteses laterais, utiliza canadianas.

A mãe de 78 anos, reformada, com pensão de 170 euros, é autónoma ao nível das actividades de vida diária.

O casal habita na casa de sua filha Maria ... e 38 anos, 2 filhos menores (12 Ó e 6 Ó), empregada doméstica, casada com Jo ... anos, carpinteiro de profissão, residentes em S. ... e de Lima -

A deficiente tem outro irmão, ... vive em Andorra, casado, uma filha menor de 7 anos de idade. Este irmão só vem a Portugal nas férias de Verão.

Do estudo da situação familiar e tendo em conta as características clínicas da deficiente e o seu grau de dependência, consideramos que a resposta adequada será a sua integração a tempo completo em instituição especializada no acompanhamento a deficientes mentais, com vista a evitar processos de negligência e quebra de continuidade de cuidados, podendo beneficiar ainda de programas de estimulação consistentes e estruturados.

... ia, 21 de Junho de 2002

A Técnica Superior de Serviço Social

## Relatório Social

R6

### Tipo e composição do agregado

Agregado isolado composto pela idosa:

- A' , viúva, 81 anos.

**Localização geográfica:** Lugar de

### Situação Familiar

O agregado composto apenas pela idosa que se encontra dependente de terceiros.

Está permanentemente em casa, na cama e não se consegue movimentar sozinha. Tinha o apoio de uma sobrinha residente no mesmo lugar, mas esta também tem problemas de saúde e não lhe pode prestar o apoio necessário.

Tem sete filhos, dois residentes no estrangeiro, e cinco residentes em Lisboa. Alguns visitam-na frequentemente e prestam-lhe todo o apoio possível. Os que estão no estrangeiro também comunicam com ela, apesar de não fazerem visitas tão regularmente.

A D. A' na já esteve em Lisboa a residir, tendo sido lá operada a um joelho e à anca, mas assim que se encontrou melhor de saúde, regressou a ' Isto foi no ano de 2003.

### Situação profissional/ rendimentos

A idosa é reformada e auferе mensalmente cerca de 315.00 Euros.

### Condições de habitabilidade

A habitação é própria e composta por dois quartos, sala, cozinha e casa de banho interior. Todas as divisões são de reduzida dimensão. Encontra-se em bom estado de conservação.

O espaço está bem cuidado e limpo. Em termos de infra-estruturas, tem luz eléctrica e água canalizada, com sistema de água quente. Tanto no interior como no exterior, não existem barreiras arquitectónicas.

**Tipo de apoio**

A idosa encontra-se incapaz de se movimentar pelos seus próprios meios. Anteriormente utilizava uma canadiana, mas desde que piorou que não consegue deslocar-se.

Avaliada a situação, e dada a existência de vaga, é de parecer favorável que a idosa passe a usufruir do apoio desta instituição na valência de Lar.

S. ...

11 de Outubro de 2005

Directora Técnica



18

## Informação Social

### Tipo e composição do agregado

Senhora isolada a residir sozinha.

- R. [redacted] solteira, 75 anos.

### Localização geográfica: Lugar d

### Situação Familiar

A D. R. [redacted] uma senhora com alguns problemas de saúde ao nível do sistema nervoso.

A medicação que faz é para o sistema nervoso e para a tensão alta.

Vive sozinha com o apoio de uma sobrinha [redacted] residente relativamente perto. É esta sobrinha que a costuma acompanhar quando tem necessidade de se deslocar a algum sítio. Algumas vezes a idosa desloca-se à casa da sobrinha para almoçar, ou fazer outras refeições.

Tem muitos outros sobrinhos, mas estes não estão muito próximos nem mantêm um relacionamento caloroso com a D. R. [redacted]

Ao lado da sua habitação, vive uma senhora que lhe costuma lavar a roupa na máquina e as peças mais leves lava-as a própria.

### Situação profissional/ rendimentos

A D. R. [redacted] é reformada e aufer mensalmente 283.28 Euros.

### Condições de habitabilidade

O espaço habitacional é composto por cozinha, sala, casa de banho e dois quartos, apresentando boas condições de habitabilidade. Em termos de infra-estruturas, tem luz eléctrica e água canalizada.

A idosa referiu que a limpeza da habitação está a seu cargo.

### Tipo de apoio

A D. R. [redacted] precisa de apoio na confecção das refeições, no tratamento das roupas e no acompanhamento a consultas.

A sua sobrinha referiu não ter tempo suficiente para cuidar da tia nem de lhe prestar o apoio necessário.

Exposta a situação, justifica-se o apoio solicitado uma vez que a idosa está permanentemente em casa. Talvez frequente a valência de Centro de Dia com o decorrer do tempo. No início irá receber o referido apoio, com os vários serviços, incluindo fins de-semana.

1/ Agosto de 2007

Directora Técnica



SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL

### Parecer Técnico

Rosa [redacted], nascido 24/12/1924, residente no Lugar de [redacted], Freguesia de [redacted], Concelho de Ponte de Lima.

Viuva há 22 anos e com 8 filhos, vive na casa de uma filha com condições razoáveis de habitabilidade. Dos 8 filhos, apenas 3 se encontram a residir no Concelho de Ponte de Lima, estando os restantes a viver em diferentes locais do País e Estrangeiro. O nível de relacionamento entre mãe e filhos é muito fraco.

A D. Rosa está reformada sendo o valor da reforma de 206.00€ . Apresenta algumas dificuldades de mobilização para a realização das tarefas habitacionais diárias, associadas a problemas nervosos e pulmonares.

Recebe apoio do Centro Social e Paroquial de [redacted] para alimentação. O tratamento da casa e de roupas é feito por uma vizinha em troca de uma pequena remuneração.

Perante as limitações da idosa e a solidão em que vive diariamente, somos de parecer favorável à admissão da mesma no lar da Vossa Instituição dentro do nosso acordo de cooperação.

Ponte de Lima 25 de Julho de 2002

A Tecn. Sup.Serv. Social

**Instituto de Solidariedade e Segurança Social**

**CENTRO DISTRITAL DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL DE VIANA DO CASTELO**

Rua da Bandeira N.º 600 - 4901-866 VIANA DO CASTELO - Telef. 258810300 - Fax 258810301/2 - Email: SSRViana-do-Castelo@Seg-social.pt



SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL

## Parecer Técnico

J. [redacted], nascida 13/11/1919, residente na Quinta do Sarrea- Lugar do [redacted], Freguesia da [redacted], Concelho de Ponte de Lima.

Viuva há 11 anos e com 1 filho, vive na casa deste com boas condições de habitabilidade. Apesar da idosa ter a sua própria casa, ela não pode viver sozinha devido a problemas psíquicos. Existe um bom relacionamento entre mãe e filho. A nora está desempregada e o filho trabalha por conta própria como carpinteiro na construção civil. Não foi possível obter dados concretos quanto aos rendimentos da família, mas não se trata de uma situação de carência económica.

A D. Joana está reformada sendo o valor da reforma de 404.38€. Não tem capacidade mental para cuidar dela própria nem da casa.

Recebe apoio do Centro Social e Paroquial de [redacted], para alimentação.

Perante as limitações da idosa, somos de parecer favorável à admissão da mesma no lar da Vossa Instituição.

Ponte de Lima 25 de Julho de 2002

A Tecn. Sup.Serv. Social

[redacted signature]

**Instituto de Solidariedade e Segurança Social**

**CENTRO DISTRIAL DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL DE VIANA DO CASTELO**

Rua da Bandeira N.º 600 - 4901-866 VIANA DO CASTELO - Telef. 258810300 - Fax 258810301/2 - Email: SSRViana-do-Castelo@Soc-social.pt



SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL

### Parecer Técnico

**Florinda d** [redacted], nascido 05/03/1914, residente no Lugar do [redacted], Freguesia de [redacted] Concelho de Ponte de Lima.

Viuva há 8 anos e com 5 filhos, vive sozinho na casa de um filho com condições habitabilidade razoáveis. Os filhos encontram-se a residir em diferentes cidades do país. Dos cinco apenas um visita a mãe com alguma regularidade (o proprietário da casa).

A D. Florinda está reformada sendo o valor da reforma de 272.34€. Apesar de ainda se mobilizar razoavelmente, já apresenta algumas dificuldades na realização das tarefas domésticas.

Recebe apoio do Centro Social e Paroquial [redacted] para alimentação.

Perante as limitações da idosa e a solidão em que vive diariamente, somos de parecer favorável à admissão da mesma no lar da Vossa Instituição dentro do nosso acordo de cooperação.

Ponte de Lima 23 de Julho de 2002

A Tecn. Sup.Serv. Social

**Instituto de Solidariedade e Segurança Social**  
**CENTRO DISTRIAL DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL DE VIANA DO CASTELO**

Centro Social Paroquial S

## Informação Social

M<sup>a</sup> [redacted] solteiro, residente no lugar de

M [redacted] 55 anos.

O sr. M<sup>a</sup> [redacted] devido ao seu problema, sempre teve necessidade de usar calçado específico. Este tem custos elevados, principalmente para quem vive com uma pensão de invalidez com o valor mensal de 239.33.

Como retaguarda familiar, tem a sua mãe com a qual vive em economia comum. Esta senhora é já idosa e frequenta a Valência de Apoio Domiciliário desta Instituição.

Em termos habitacionais, com apoios públicos, construíram uma casa de banho e, actualmente a casa apresenta melhores condições habitacionais.

No entanto tem escadas, o que dificulta muito a marcha ao Sr. M [redacted]

Para se deslocar, utilizã tanto uma cadeira de rodas, como umas canadianas.

As botas que tem actualmente, estão a ficar bastante gastas e em breve o Sr. M [redacted] tem que adquirir umas novas.

O Sr. M [redacted] frequenta a Valência de Centro de Dia desta Instituição.

[redacted], 15 de Novembro de 2004

Directora Técnica

R 10

## Informação Social actualizada

### Tipo e composição do agregado

Agregado nuclear composto pelo casal e por um filho maior

- Manuel casado, 84 anos; (Surodo)
- mes, casada, 80 anos;
- 

**Localização geográfica:** Lugar de F ra.

### Situação familiar

O Sr. Manuel viveu alguns anos separado da esposa mas actualmente reside com ela. Pelo referido em visita domiciliária, o casal tem 2 filhas e três filhos, e alguns dão-lhe algum apoio.

O Sr. Manuel pareceu ser uma pessoa com autonomia familiar. Referiu ter uma ligação próxima com os filhos e aceitar que eles têm a sua própria vida. Já a sua esposa mostrou alguma insatisfação quanto ao facto de uma filha solteira não lhes prestar muito apoio.

O único filho que se encontra mais perto, para além do que habita com o casal, é casado, tem família e costuma dar-lhes algum apoio.

Em termos de saúde, a D. Rosa tem algumas limitações, tendo sido operada às cataratas. No entanto ainda faz algumas actividades da vida doméstica, embora não cozinhe. Em relação à alimentação, apesar de não necessitar de dieta, tem dificuldades em mastigar certos alimentos.

### Situação profissional/ rendimentos

O Sr. Manuel é reformado e mensalmente auferir cerca de 350.00 Euros (neste valor já está incluído o apoio de grande dependência).

A Sra. Rosa também é reformada com o valor mensal de 208.00 Euros.

### Condições de habitabilidade

O casal reside em habitação própria e composta por três quartos, sala, cozinha e casa de banho. Está dividida em duas partes, o que permite ao casal ter uma vida separada. Esta separação deve-se a uma vida complexa do casal no passado.

Em termos de infra-estruturas tem luz eléctrica e água canalizada.

**Tipo de apoio**

O casal recebe o Apoio Domiciliário apenas com o serviço de refeições, incluindo fins de semana.

O filho é a pessoa que realiza as tarefas domésticas de limpeza habitacional e cuidados da casa. Já lhes foi proposto a higiene habitacional mas por enquanto referem ainda não necessitar.

Também é prestado um serviço de apoio a consultas e acompanhamento médico, devido à situação de dependência do Sr. Manuel. pontualmente, o serviço de Apoio Domiciliário executa o tratamento de roupas mais pesadas.

Para a prestação de um apoio com mais qualidade, seria importante a prestação dos serviços de tratamento de roupas e higiene habitacional. No entanto o casal refere ainda não precisar.

15 de Fevereiro de 2005

Directora Técnica

Relatório Social

R 11

**Tipo e composição do agregado**

Agregado alargado composto por três adultos:

- Rosa [redacted] [redacted];
- [redacted],
- [redacted] 24 anos.

Localização geográfica: Lugar ( [redacted] )

**Situação Familiar**

O agregado vive com alguns problemas de adaptação, principalmente desde que a idosa foi viver com a filha. Esses problemas relacionam-se com a mudança de hábitos e horários.

Em termos de saúde, tem algumas dificuldades de locomoção e de memória. Por vezes desorienta-se e perde a noção do espaço/ tempo.

A sua filha trabalha na restauração, bem como o seu neto. Estão muito pouco tempo em casa e pouca companhia fazem à idosa. Esta por sua vez, passa os dias sozinha em casa e não sai quase nunca de casa.

**Situação profissional/ rendimentos**

A D. [redacted] é reformada e mensalmente 216.79 Euros.

**Condições de habitabilidade**

O espaço habitacional é da sua filha e é composto por cozinha, sala, três quartos, casa de banho e espaço de arrumos. Tem as condições necessárias de habitabilidade. No entanto o acesso faz-se com algumas dificuldades devido à existência de escadas exteriores. A D. [redacted] para aceder diariamente à casa, tem que percorrer as escadas.

Em termos de infra estruturas, tem luz eléctrica e água canalizada.

**Tipo de apoio**

A idosa já foi utente da instituição na valência de Apoio Domiciliário. Nessa altura residia sozinha, mas devido a uma trombose ficou muito mais dependente e foi residir com a filha e neto, desistindo da valência.

Como atrás foi referido, a D. Rosa passava o dia sozinha e sem qualquer apoio, por isso passou a frequentar o Centro de Dia em situação especial, incluindo fins de semana e jantares.

16 de Setembro de 2005

Directora Técnica

### Informação Actualizada

O estado de saúde da D. Rosa vem-se a agravar diariamente, estando com várias limitações, nomeadamente de locomoção e orientação.

Por sua vez, a sua filha e o seu neto, quase nunca estão em casa, apenas de noite, e mesmo quando chegam, a idosa já está a dormir, não lhe prestando qualquer apoio.

Para além desta filha, tem mais três filhos, mas estes não residem perto e não podem prestar qualquer apoio.

Avaliada a situação, e dado que a idosa já frequentava a valência de Centro de Dia em situação especial, é de parecer favorável que seja integrada na valência de lar desta instituição.

31 de Julho de 2006

Directora Técnica

## Relatório Social

R. 12

### Tipo e composição do agregado

Agregado alargado composto por cinco adultos e um menor.

- Aurora, casada, 72 anos;
- Joaquim, 77 anos

Localização geográfica: Lg. 9

### Situação familiar:

O casal vive em economia comum com o filho e família deste. Esta família é composta pelo casal, uma filha maior e um filho menor.

Residem todos na mesma casa e trabalham todos, à excepção do filho menor que frequenta o ensino.

São ambos utentes do Centro de Dia desta instituição há já alguns anos e são transportados pela carrinha da instituição.

A D. Aurora é completamente dependente de terceiros, usa fraldas e para se deslocar precisa de apoio. É doente de Alzheimer num estado já avançado.

O seu marido é um senhor com mais autonomia que se desloca para qualquer sítio sem qualquer apoio. É este senhor que, no final dos dias, fica a tomar conta da esposa, assim como aos fins-de-semana.

### Situação profissional/ rendimentos

São ambos reformados, o sr. Joaquim auferе mensalmente 216.79 e a D. Glória 355.56 Euros.

### Condições de habitabilidade

A habitação é própria e composta por sala, cozinha, quatro quartos e duas casa de banho. Apresenta as condições necessárias de habitabilidade.

Em termos de infra-estruturas, tem luz eléctrica e água canalizada.

R. B

VI- DIAGNÓSTICO SOCIAL

A D. GRACINDA FICOU SOLTEIRA APÓS O FALLECIMENTO DA IRMÃ. TEM ALGUNS SOBRIINHOS, MAS NÃO TEM CONDIÇÕES PARA CUIDAR DA IDOSA.

ESTA TEM ALGUMAS LIMITAÇÕES MENTAIS, O QUE ORIGINA A DEPENDÊNCIA DE TERCEIROS. É UMA SENHORA CAPAZ DE ANDAR NA RUA, APRESENTA ALGUMA ORIENTAÇÃO. AVALIADA A SITUAÇÃO, É DE PARECER FAVORÁVEL QUE SEJA TRANSFERIDA PARA A VALÊNCIA DE LAROS FALTA DE ALTERNATIVA

A Directora Técnica

B

01 / 06 / 06



SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL

R. 14

Parecer Técnico

Manuel [redacted] nascido a 02.08.1940, solteiro, reside no Lugar de [redacted] freguesia de S [redacted] Concelho de Ponte de Lima.

O Sr. Manuel vítima de um ataque de meningite aos cinco meses, ficou com sequelas graves, motivo pelo qual se desloca com o apoio de canadianas.

O utente com o n.º de beneficiário n.º 114090059, auferir uma pensão de invalidez no valor de 213.69 €.

O Sr. Manuel vive com um sobrinho e a esposa deste, que alega não exercer uma actividade profissional remunerada devido ao facto de ter de lhe prestar apoio, na realização das tarefas diárias. Por esse motivo, o bom relacionamento que existia deixou de se verificar e deu lugar à discórdia.

Atendendo às limitações físicas do Sr. Manuel e à vontade que manifesta em ser admitido no Lar, somos de parecer favorável à admissão do mesmo no Lar da Vossa Instituição, dentro do nosso acordo de cooperação.

Viana do Castelo, 17 de Julho de 2002

A Técnica Superior de Serviço Social

[Handwritten signature]

**Instituto de Solidariedade e Segurança Social**

**CENTRO DISTRITAL DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL DE VIANA DO CASTELO**



SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL

R 15

### Parecer Técnico

**Manuel** / , nascido a 22/09/929, residente no Lugar de V , Freguesia de Concelho de Ponte de Lima.

Divorciado há 15 anos e com 7 filhos, vive com um filho, que não tem condições socio-económicas, para cuidar do pai. Vitima de um A.V.C, o senhor Manuel, está completamente dependente de terceiros para a realização das pequenas tarefas diárias. Relativamente aos outros filhos, estes não assumem qualquer tipo de responsabilidade com o pai.

O idoso recebe uma reforma no valor de 435.35€ por mês.

Apesar de ter residência na freguesia de o filho trabalha juntamente como sua esposa em Lisboa. No entanto há perspectivas de regressar definitivamente no início do próximo ano.

Perante as limitações do idoso e a falta de repostas alternativas, somos de parecer favorável á admissão do mesmo no Lar vossa instituição, dentro do nosso acordo de cooperação.

, 1 de Outubro de 2002

A Tecn. Sup.Serv. Social

R/16

## Relatório Social

### Tipo e composição do agregado

Agregado nuclear composto por três adultos

- Conceição, n. viúva, 80 anos

**Localização geográfica:** Lugar de Por

### Situação familiar

A idosa reside com a filha e família desta.

É uma senhora ainda com alguma independência que residia sozinha mas, por incapacidade de cuidar de si foi residir com a sua filha há já ano e meio.

Tem outro filho mas este está emigrado em Espanha e raramente vem cá. Por questões familiares a esposa deste filho também não mantém muito relacionamento com o resto da família.

A D. Conceição fica diariamente com o casal que tem uma padaria em F. Ajuda – os na realização de tarefas porque sempre foi uma pessoa bastante activa, mas por vezes sente algumas dificuldades em fazê-lo.

Em termos de saúde, é uma pessoa com alguns problemas, nomeadamente gástricos e tem uma hérnia na barriga com dimensões bastante grandes. É acompanhada pela sua médica de família (Dra. Cecília).

### Situação Profissional/ Rendimentos

É reformada e mensalmente auferir 372.60 €. Este valor inclui 170.48 de complemento solidário.

### Condições de habitabilidade

A idosa sempre viveu na sua casa e, há cerca de dois anos fez as partilhas da mesma, indo residir para casa da filha em l. Esta mudança acarretou algumas alterações no seu quotidiano, nomeadamente, horários, actividades, vida social com vizinhos, entre outros.

Por receio de viver sozinha foi para casa da filha. Entretanto realizou inscrição na Instituição para a Valência de Lar porque tinha preferência pela mesma.

Pela descrição, a casa da filha não apresenta as condições de conforto apropriadas. O quarto onde dorme é um escritório que foi adaptado.

**Apoio Solicitado**

A idosa tem necessidade de voltar para a sua terra por isso a dificuldade em integrar-se noutra concelho.

Desde que foi para a casa da sua filha, que realizou a inscrição no Lar.

Apresentada toda a situação é de parecer favorável que a idosa seja integrada na valência de Lar.

16 de Outubro de 2008

Directora Técnica

A 17

## Informação Social

### Tipo e composição de agregado

Idosa isolada a residir sozinha

- Adelaide ( ) a, solteira, 89 anos

### Localização geográfica: Lugar

### Situação familiar

A idosa reside sozinha e sem apoio de terceiros.

É solteira e tem sobrinhos e familiares afastados que residem relativamente perto.

Quando era mais nova realizava todas as suas tarefas mas com o passar dos tempos, tem-se vindo a sentir com bastantes dificuldades, principalmente no que respeita aos cuidados da higiene e do tratamento das roupas. Tem bastantes dificuldades em se movimentar, por isso nunca sai de casa, apenas quando tem alguma consulta/ exame médico ou outra actividade importante.

Em termos familiares, não tem familiares directos, apenas sobrinhos que prestam algum apoio.

Para se deslocar utiliza uma bengala e um pau de apoio. Tem muitas dificuldades em se movimentar, para além dos acessos à sua habitação serem bastante precários.

Com o passar do tempo, foi ficando muito dependente

### Situação profissional/ rendimentos

A idosa é reformada e aufer mensalmente 370.00 Euros

### Condições de habitabilidade

O espaço habitacional é composto por cozinha, sala, quarto e casa banho incompleta, apenas com sanita. Todas as divisões são de reduzidas dimensões e não se encontram em muito bom estado de conservação.

Os acessos à habitação são intransponíveis para a idosa, para além das escadas que dão acesso à casa.

A instituição presta o Apoio Domiciliário com os vários serviços e aos fins de semana.

O Apoio torna-se insuficiente porque a idosa teve um problema de saúde e foi para o hospital uns dias.

Contactados os familiares não houve possibilidade de tomarem conta da idosa.

Trata-se de uma situação de risco em que a idosa vive em condições péssimas, não podendo continuar a viver sozinha.

Avaliada toda a situação, é de parecer favorável que seja admitida no Lar de idosos com cariz urgente e logo que seja possível integrada no acordo de Cooperação do Lar.

20 de Janeiro de 2010

Directora Técnica

Administração Regional de Saúde do Norte

HOSPITAL DE SANTA LUZIA  
VIANA DO CASTELO

Ministério da Saúde

A18 1

INFORMAÇÃO SOCIAL

Serviço a que se dirige D<sup>ra</sup> Manuela Coutinho - Directora de Serviço  
Instituto de Solidariedade e Segurança Social  
de Viana do Castelo

Nome do Doente: Maria IData de Nascimento: 21/12/1951Morada: Juzgo de S 25 - Ponte de Lima  
(Direção à data do intanquinto)

A doente acima identificada, filha de Alves e a, natural de V e Lima, nascida a 21.12.1951, solteira, portadora do V-I. n.º 13102703, emitido em 30.9.1999 em Viana do Castelo, Benf. N.º 114088360, reformada com pensão social, encontra-se internada no Hosp. Psiquiátrico de Paredes de Coura desde 6.11.84.

Dado se encontrar a decorrer processo de encerramento daquela unidade hospitalar, a doente necessita com urgência de instituição de acolhimento alternativo.

De acordo com avaliação clínica actual, conforme declaração médica anexa, a doente apresenta perfil compatível com integração em Lar de 3ª Idade.

A doente é autónoma ao nível das actividades de vida diária. Colaborante em tarefas de ajuda aos mais idosos e dependentes, embora necessitando de supervisão.

Do nível familiar, a doente, é oriunda de uma família de origem constituida por uma fratria de 4 irmãos. Pais falecidos. Pouca escolar. Problemas relacionais

v. p. f.

Data: / /

A Técnica Superior de Serviço Social

INFORMAÇÃO SOCIAL (cont.)

entre a família devido a desentendimentos referentes ao processo de partilha de bens por morte do casal parental.

Todos os irmãos se encontram emigrados, com exclusão de José <sup>Neto</sup>, funcionário da Câmara de <sup>Neto</sup>, residente na Diocese José Marinho nº 100 - 1.º s. D.º = 4460-753

Este irmão é o representante legal da dente e administrador da reforma até esta data.

Dada as características clínicas de Dani Oliveira e a ausência de possibilidade de suporte familiar estável, propõe-se a sua integração no lar de <sup>Neto</sup>, que permitirá a continuidade de cuidados necessários à estabilidade e compensação desta.

Da parte do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental será dado apoio regular na consulta externa e acompanhamento pela equipe na fase de integração e adaptação ao lar.

Gratos pela colaboração prestada.

Data: 23/7/2002

A Técnica Superior de Serviço Social

20

C

S. R.  
MINISTÉRIO DA SAÚDE  
HOSPITAL DE STA. LUZIA  
VIANA DO CASTELO  
DEP. PSIQUIAT. SAÚDE MENTAL



SEGURANÇA SOCIAL

INSTITUTO DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL  
CENTRO DISTRITAL DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL DE VIANA DO CASTELO

R. 19

Parecer Técnico

Maria [redacted] es, nascida a 24/12/1913, reside no Lugar de [redacted] a, Freguesia de [redacted] Concelho de Ponte de Lima.

A D. A [redacted] a durante o período de vida activa trabalhou como padeira e hoje está reformada com € 335,02 mensais ( € 208,00/mês da pensão de velhice e € 127,02/mês da pensão de sobrevivência).

A idosa está viúva há 16 anos e tem 10 filhos, a maior parte dos quais com mais de sessenta anos.

A D. [redacted] viveu sempre sozinha, todavia neste momento necessita de apoio permanente devido ao seu estado de dependência. Aquela tem asma crónica, problemas de coração e como consequência de uma infecção pulmonar e do próprio processo de envelhecimento encontra-se dependente do apoio de terceiros para a realização das tarefas diárias.

A idosa apesar dos problemas anteriormente referidos, encontra-se lúcida e manifesta vontade em ser admitida no Lar.

A filha da D. [redacted] [redacted] ista, casada e com dois filhos, reside e trabalha em [redacted] a, motivo pelo qual não pode continuar a cuidar da progenitora. Em casa também não tem condições para a acolher. Os restantes irmãos também não possuem condições para acolherem a mãe, quer por motivos familiares, quer pela própria idade.

Face ao exposto e atendendo à vontade manifestada pela idosa em ser admitida no Lar, somos de parecer favorável ao internamento da mesma no Lar da Vossa Instituição, dentro do acordo de cooperação.

Viana do Castelo, 26 de Abril de 2004

A Técnica Superior de Serviço Social

VI- DIAGNÓSTICO SOCIAL

A Sra. M. de 90 anos de idade vive sozinha no lugar da Devesa desta freguesia da Gandra, numa casa muito pequena, com apenas três divisões e com poucas condições da habitabilidade.

Esta Sra. tem doze filhos, ainda todos vivos. No entanto, e apesar da numerosa família, vivia sozinha visto que sempre zelou pela sua independência. Esta situação mudou no momento em que teve de ser internada devido a uma infecção pulmonar o que, dado a sua idade avançada, a tornou rapidamente dependente de terceiros na realização das suas AVD's.

Na sequência do internamento, a idosa, que já recebia Apoio Domiciliário desta Instituição, demonstrou logo vontade em ser admitida no nosso Lar.

No conjunto, os filhos não têm condições para acolher a mãe tanto a nível familiar como a nível estrutural.

A Sra. que já é utente desta Instituição, encontra-se, assim, numa situação favorável e prioritária de internamento na valência Lar (conforme Regulamento Interno).

Tendo em conta o conjunto de aspectos acima mencionados e a própria vontade do utente, somos de parecer favorável ao internamento da idosa no nosso Lar.

Paroquial D  
A Directora Técnica  
28/04/2004

## Relatório Social

R. 20

### Tipo e composição do agregado

Agregado alargado composto por quatro adultos e um menor

- Casimiro C..., 81 anos;
- Glória I..., casada, 78 anos,
- ..., anos,
- ...
- ...

### Localização geográfica: I

### Situação Familiar-

O casal de idosos reside com o filho e família deste desde 2003, altura em que os idosos ficaram debilitados e tiveram necessidade de cuidados permanentes de terceiros.

Frequentam a Valência de Centro de Dia e já há bastante tempo encontram-se inscritos em lar. A relação familiar tem vindo a deteriorar-se por vários factores.

Em termos de saúde, o Sr. Casimiro tem problemas da próstata . A sua esposa é uma senhora com alguma autonomia motora mas mentalmente precisa de orientação (Alzheimer)

### Situação profissional/ rendimentos

O sr. Casimiro é reformado e aufer 406.40 Euros.

A D. Glória também é reformada e mensalmente aufer 218.29 Euros.

### Condições de habitabilidade

O espaço habitacional apresenta as condições de conforto e higiene que lhes permite ter uma vida condigna. É composta por cozinha, sala, 4 quartos e casa de banho.

Em termos de infra-estruturas, tem luz eléctrica, água canalizada e aquecimento.

### Tipo de apoio

O casal reside com o filho há já cinco anos. Com o decorrer do tempo, os conflitos foram surgindo e o convívio bastante difícil entre todos.

Já frequentam o Centro de Dia há cinco anos e estão inscritos no lar há bastante tempo.

Apresentada a situação de conflitos e, sendo vontade expressa dos idosos em frequentar a mesma, é de parecer favorável que o casal seja admitido na Valência de Lar.

, 29 de Setembro de 2008

Directora Técnica



Ministério da Saúde  
CENTRO HOSPITALAR  
DO ALTO MINHO, S.A  
PONTE DE LIMA

B. 21

## Informação Social

A Sr<sup>a</sup> Fe... de 86 anos de idade, nasceu a 18 de Setembro de 1916, é viúva e tem cinco filhas.

... em casa antiga e degradada no lugar de ... freguesia de Santa Ponte de Lima. A habitação, sem água canalizada, tem electricidade e pequena casa de banho. O acesso é feito por degraus em pedra, situação que dificulta a mobilização da senhora. Na parte de baixo da casa vive uma filha, que em partilhas, ficou com direito à casa.

É beneficiária da Segurança Social - ... 1.A sua subsistência económica resulta das pensões de Reforma por ... sobrevivência, no valor de 197.12 €.

Esta senhora encontra-se internada no Serviço de Medicina deste Hospital desde o dia 26 de Janeiro de 2003, por Insuficiência Cardíaca. Trata-se de doente obesa, com dificuldades de visão que no período anterior ao internamento vinha já manifestando dificuldades no auto cuidado. Neste momento está deprimida e muito apelativa encontrando-se dependente de terceiros para as AVD's, uma vez que não tem equilíbrio em pé. Tem alta clínica prevista para os próximos dias.

No decurso do Planeamento da Alta, a abordagem à família resultou frustrada, uma vez que nenhuma das filhas demonstrou disponibilidade quer física quer afectiva para assumir a retaguarda. Por outro lado, é a própria idosa que manifesta preferir o internamento no "T... ra" a ter de voltar para sua casa ou ir viver com alguma das filhas. Esta opção deriva de um conflito familiar resultante das partilhas, sendo que a filha e o genro que ficaram com a casa, não se prontificam a cuidar sozinhos da D. Fe... de e ainda se incompatibilizaram com a outra irmã que vive mais próximo, impedindo-lhe o acesso à casa da mãe com a alegação de que está a invadir a sua propriedade privada. Esta filha, por sua vez alega não ter espaço físico para acolher a mãe em sua casa. As outras três vivem mais afastadas - duas na mesma freguesia e outra em Viana e a esse factor associam indisponibilidade de tempo por motivos profissionais para assegurarem a retaguarda quer a tempo inteiro quer partilhada.

O recurso ao Apoio Domiciliário deixa as noites a descoberto. Assim, vendo-se no meio de um conflito familiar, é vontade expressa da D. Fe... te ser internada no Lar de idosos de S...

Ponte de Lima, 21 de Fevereiro de 2003  
A Assistente Social

R. 22

## Relatório Social

### **Tipo e composição do agregado**

Agregado isolado composto pela idosa:

- Al viúva, 81 anos.

**Localização geográfica:** Lugar de

### **Situação Familiar**

O agregado composto apenas pela idosa que se encontra dependente de terceiros.

Está permanentemente em casa, na cama e não se consegue movimentar sozinha. Tinha o apoio de uma sobrinha residente no mesmo lugar, mas esta também tem problemas de saúde e não lhe pode prestar o apoio necessário.

Tem sete filhos, dois residentes no estrangeiro, e cinco residentes em Lisboa. Alguns visitam-na frequentemente e prestam-lhe todo o apoio possível. Os que estão no estrangeiro também comunicam com ela, apesar de não fazerem visitas tão regularmente.

A D. Albertina já esteve em Lisboa a residir, tendo sido lá operada a um joelho e à anca, mas assim que se encontrou melhor de saúde, regressou a . Isto foi no ano de 2003.

### **Situação profissional/ rendimentos**

A idosa é reformada e auferе mensalmente cerca de 315.00 Euros.

### **Condições de habitabilidade**

A habitação é própria e composta por dois quartos, sala, cozinha e casa de banho interior. Todas as divisões são de reduzida dimensão. Encontra-se em bom estado de conservação.

O espaço está bem cuidado e limpo. Em termos de infra-estruturas, tem luz eléctrica e água canalizada, com sistema de água quente. Tanto no interior como no exterior, não existem barreiras arquitectónicas.

**Tipo de apoio**

A idosa encontra-se incapaz de se movimentar pelos seus próprios meios. Anteriormente utilizava uma canadiana, mas desde que piorou que não consegue deslocar-se.

Avaliada a situação, e dada a existência de vaga, é de parecer favorável que a idosa passe a usufruir do apoio desta instituição na valência de Lar.

11 de Outubro de 2005

Directora Técnica

R 23

## Relatório Social

### Tipo e composição do agregado

Agregado nuclear composto por três adultos

- Conceição, viúva, 80 anos

**Localização geográfica:** Lugar de Po

### Situação familiar

A idosa reside com a filha e família desta.

É uma senhora ainda com alguma independência que residia sozinha mas, por incapacidade de cuidar de si foi residir com a sua filha há já ano e meio.

Tem outro filho mas este está emigrado em Espanha e raramente vem cá. Por questões familiares a esposa deste filho também não mantém muito relacionamento com o resto da família.

A D. Conceição fica diariamente com o casal que tem uma filha. Ajuda-os na realização de tarefas porque sempre foi uma pessoa bastante activa, mas por vezes sente algumas dificuldades em fazê-lo.

Em termos de saúde, é uma pessoa com alguns problemas, nomeadamente gástricos e tem uma hérnia na barriga com dimensões bastante grandes. É acompanhada pela sua médica de família (Dra. Cecília).

### Situação Profissional/ Rendimentos

É reformada e mensalmente auferir 372.60 €. Este valor inclui 170.48 de complemento solidário.

### Condições de habitabilidade

A idosa sempre viveu na sua casa e, há cerca de dois anos fez as partilhas da mesma, indo residir para casa da filha. Esta mudança acarretou algumas alterações no seu quotidiano, nomeadamente, horários, actividades, vida social com vizinhos, entre outros.

Por receio de viver sozinha foi para casa da filha. Entretanto realizou inscrição na Instituição para a Valência de Lar porque tinha preferência pela mesma.

Pela descrição, a casa da filha não apresenta as condições de conforto apropriadas. O quarto onde dorme é um escritório que foi adaptado.

**Apoio Solicitado**

A idosa tem necessidade de voltar para a sua terra por isso a dificuldade em integrar-se noutra concelho.

Desde que foi para a casa da sua filha, que realizou a inscrição no Lar.

Apresentada toda a situação é de parecer favorável que a idosa seja integrada na valência de Lar.

16 de Outubro de 2008

Directora Técnica

R 24

### Informação Social

#### Tipo e composição do agregado

Idosa a residir com a família em sistema rotativo

- Cu: ..., viúva, 83 anos.

**Localização geográfica:** Lugar ...

#### Situação familiar

A idosa reside em sistema rotativo com uma neta e com um filho.

Desde que foi operada ficou debilitada e sem o mínimo de condições para residir sozinha.

Os familiares têm ficado com a idosa enquanto não surge a vaga na instituição.

Em termos de saúde, a idosa está lúcida e dependente de terceiros para realizar qualquer actividade da vida diária.

#### Situação profissional

A idosa é reformada e aufer 306.04 Euros.

Não aufer reforma de sobrevivência.

#### Condições de habitabilidade

O espaço é precário e sem muitas condições de habitabilidade. A idosa desde que ficou dependente passou a ir em sistema rotativo para uma neta e um filho mensalmente.

#### Tipo de apoio

Pelo descrito e observado, a idosa esteve no hospital algumas vezes e quando regressava não ia para a sua casa mas para o filho e neta que se responsabilizaram pelos cuidados da mesma.

Avaliada toda a situação, visto que é da vontade da família e da idosa que seja apoiada pelo Centro Social, justifico-se que seja integrada na valência de Lar assim que surja vaga.

21 de Dezembro de 2008

A Assistente Social

A Utente esteve provisoriamente na lista de Apoio Domiciliário à espera da primeira vaga para entrar para o Lar, uma vez que o seu marido (Diogo ) tinha já entrado para o mesmo.

Apesar de existirem filhos relativamente próximos, estes não tem disponibilidade para estarem com a senhora, assim como a mesma, recusa-se a ficar sozinha em casa e por isso a necessidade de ser também integrada na valência de Lar.

Exposta a situação, é de toda a importância que a D. Maria Lurdes seja integrada no lar, como forma de apoiar emocionalmente o seu marido.

, 01 de Junho de 2005

Directora Técnica

## Informação Social

R25

### Tipo e composição do agregado

Agregado nuclear composto pelo casal

- Di ... casado, 88 anos;
- Maria ... a, casada, 71 anos

**Localização geográfica:** Lugar de

### Situação Familiar

O casal vive com poucas condições de conforto e qualidade de vida.

O Sr. Di ... é um senhor com avançada idade que vive bastante dependente da esposa. Para se deslocar utiliza uma bengala mas tem muitas dificuldades em deslocar-se. É a sua esposa que lhe faz a higiene pessoal e lhe muda as fraldas.

A sua médica de família é a Dra. Briolanja. Como problemas de saúde tem diabetes, já teve trombozes e também tem problemas de coração (utiliza uma pilha).

A D. Lurdes é uma pessoa ainda activa e com algumas capacidades físicas.

Relativamente a descendentes, têm 2 filhas e 4 filhos, que residem relativamente perto e que costumam realizar visitas semanais, habitualmente ao Domingo.

### Situação profissional/ rendimentos

O Sr. D ... é reformado e aufer mensalmente 320.75 Euros.

A sua esposa é reformada e aufer 216.79 Euros mensais.

### Condições de habitabilidade

O espaço não apresenta muitas condições de habitabilidade. É composto por cozinha, sala, casa de banho e três quartos, sendo dois de reduzidas dimensões. Devido a uma construção antiga, é bastante fria e com pouco conforto. O acesso ao exterior é feito por vários degraus, o que impossibilita o Sr. D ... de se deslocar. Quando o faz é com apoio de terceiros.

### Tipo de apoio

## Informação Social

R 26

### Tipo e composição do agregado

Agregado nuclear composto pelo casal

- D. \_\_\_\_\_, casado, 88 anos;
- M. \_\_\_\_\_, casada, 71 anos

### Localização geográfica:

### Situação Familiar

O casal vive com poucas condições de conforto e qualidade de vida.

O Sr. D. \_\_\_\_\_ é um senhor com avançada idade que vive bastante dependente da esposa. Para se deslocar utiliza uma bengala mas tem muitas dificuldades em deslocar-se. É a sua esposa que lhe faz a higiene pessoal e lhe muda as fraldas.

A sua médica de família é a \_\_\_\_\_, a. Como problemas de saúde tem diabetes, já teve trombozes e também tem problemas de coração (utiliza uma pilha).

A D. L. \_\_\_\_\_ é uma pessoa ainda activa e com algumas capacidades físicas.

Relativamente a descendentes, têm 2 filhas e 4 filhos, que residem relativamente perto e que costumam realizar visitas semanais, habitualmente ao Domingo.

### Situação profissional/ rendimentos

O Sr. D. \_\_\_\_\_ é reformado e aufer mensalmente 320.75 Euros.

A sua esposa é reformada e aufer 216.79 Euros mensais.

### Condições de habitabilidade

O espaço não apresenta muitas condições de habitabilidade. É composto por cozinha, sala, casa de banho e três quartos, sendo dois de reduzidas dimensões. Devido a uma construção antiga, é bastante fria e com pouco conforto. O acesso ao exterior é feito por vários degraus, o que impossibilita o Sr. D. \_\_\_\_\_ de se deslocar. Quando o faz é com apoio de terceiros.

### Tipo de apoio

A Utente esteve provisoriamente na lista de Apoio Domiciliário à espera da primeira vaga para entrar para o Lar, uma vez que o seu marido ( [redacted] ) tinha já entrado para o mesmo.

Apesar de existirem filhos relativamente próximos, estes não tem disponibilidade para estarem com a senhora, assim como a mesma, recusa-se a ficar sozinha em casa e por isso a necessidade de ser também integrada na valência de Lar.

Exposta a situação, é de toda a importância que a D. [redacted] seja integrada no lar, como forma de apoiar emocionalmente o seu marido.

a, 01 de Junho de 2005

Directora Técnica

R27

## Relatório Social

### Tipo e composição do agregado

Agregado nuclear composto por três irmãos adultos.

- J ... eiro, 52 anos;
- C ... , solteiro, 75 anos;
- C ... solteiro, 65 anos.

**Localização geográfica:** Lx

### Situação familiar

O Sr. Crispim é uma pessoa autónoma fisicamente. Até há bem pouco tempo, ia trabalhar ao jornal para um casal vizinho. Mentalmente, e tal como os dois irmãos, sofre de problemas mentais, não sendo uma pessoa violenta nem agressiva.

Sempre mostrou vontade em frequentar a valência de Centro de Dia ou em ser internado nesta instituição. O seu irmão mais novo sempre se opôs a isso e daí ele nunca ter vindo. Actualmente esse irmão mais novo, devido ao seu problema com o álcool, foi integrado no lar desta instituição por período indeterminado. O sr. Crispim veio também porque não é capaz de estar sozinho. Por outro lado veio para cá para fazer companhia ao seu irmão.

### Situação profissional

O sr. Crispim é reformado e auferia 179.36 Euros.

### Condições de habitabilidade

A habitação tem poucas condições de habitabilidade e em termos de divisórias tem duas salas, cada uma com uma cama.

É um espaço frio, o chão está em cimento e não tem água canalizada

### Tipo de Apoio

O sr. Crispim sempre trabalhou para esse casal vizinho em troca de alimentação. Pelo observado era o seu irmão que o obrigava a ir trabalhar. Como já não tem capacidade de cuidar de si, justifica-se o seu internamento neste lar.

01/08/2005

R 28

### Informação Social

#### Tipo e composição do agregado

Idosa a residir com a família em sistema rotativo

- C viúva, 83 anos.

**Localização geográfica:** Lugar

#### Situação familiar

A idosa reside em sistema rotativo com uma neta e com um filho.

Desde que foi operada ficou debilitada e sem o mínimo de condições para residir sozinha.

Os familiares têm ficado com a idosa enquanto não surge a vaga na instituição.

Em termos de saúde, a idosa está lúcida e dependente de terceiros para realizar qualquer actividade da vida diária.

#### Situação profissional

A idosa é reformada e aufer 306.04 Euros.

Não aufer reforma de sobrevivência.

#### Condições de habitabilidade

O espaço é precário e sem muitas condições de habitabilidade. A idosa desde que ficou dependente passou a ir em sistema rotativo para uma neta e um filho mensalmente.

#### Tipo de apoio

Pelo descrito e observado, a idosa esteve no hospital algumas vezes e quando regressava não ia para a sua casa mas para o filho e neta que se responsabilizaram pelos cuidados da mesma.

Avaliada toda a situação, visto que é da vontade da família e da idosa que seja apoiada pelo Centro S. 1, justifica-se que seja integrada na valência de Lar assim que surja vaga.

, 21 de Dezembro de 2008

A Assistente Social

Centro Social e Paroquial de S. \_\_\_\_\_ da

## Relatório Social

R. 29

### Tipo e composição do agregado

Agregado nuclear composto pelo casal:

- J. \_\_\_\_\_, casado, 69 anos;
- E. \_\_\_\_\_, casado, 65 anos.

Morada: Lugar de \_\_\_\_\_

### Situação familiar

O casal tem cinco filhos, todos casados e com família, à excepção de um que se encontra internado no lar da Misericórdia em Ponte de Lima.

Estão dispersos, um em \_\_\_\_\_ outro em \_\_\_\_\_, outro na \_\_\_\_\_ e o outro na \_\_\_\_\_. Os que estão mais próximos visitam os pais frequentemente, bem como alguns vêm-nos buscar para passar o fim-de-semana com a família.

Pelo observado em visita domiciliária, o casal não tem problemas de relacionamento, nem entre si, nem com a restante família.

Em termos de saúde, a D. \_\_\_\_\_ é bastante frágil e não consegue realizar as tarefas diárias. Teve uns problemas com uns gânglios na cabeça e realizou vários tratamentos médicos. Neste momento, o seu estado encontra-se estabilizado, não tomando qualquer medicamento. Teve também alguns problemas de alcoolismo.

### Condições de habitabilidade

A habitação onde reside é própria e não apresenta muitas condições de habitabilidade, nomeadamente, em termos de conforto e salubridade. É antiga e composta por três quartos, sala e cozinha. Não existe casa de banho. O espaço exterior tem alguns degraus e existe um outro espaço envolvente em terra batida, o que no Inverno não é muito confortável.

### Situação profissional/ rendimentos

A D. F. \_\_\_\_\_ não auferir qualquer pensão.

## Centro Social e Paroquial de

### **Tipo de apoio**

A D.  solicitou a esta Instituição o Apoio Domiciliário por não ter autonomia para realizar as tarefas da vida diária.

Avaliada a situação, é de parecer favorável que a requerente, bem como o seu marido passem a usufruir de Apoio Domiciliário, incluindo os fins de semana e com os seguintes serviços: alimentação, limpeza habitacional, tratamento de roupas e pequenos serviços que o utente precise, nomeadamente, marcação/ deslocação a consultas médicas.

a, 02 de Setembro de 2004

A Técnica Sup. Serviço Social

## Informação Social

R30

### Tipo e composição de agregado

Idosa isolada a residir sozinha

- Adelaide solteira, 89 anos

**Localização geográfica:** Lugar de

### Situação familiar

A idosa reside sozinha e sem apoio de terceiros.

É solteira e tem sobrinhos e familiares afastados que residem relativamente perto.

Quando era mais nova realizava todas as suas tarefas mas com o passar dos tempos, tem-se vindo a sentir com bastantes dificuldades, principalmente no que respeita aos cuidados da higiene e do tratamento das roupas. Tem bastantes dificuldades em se movimentar, por isso nunca sai de casa, apenas quando tem alguma consulta/ exame médico ou outra actividade importante.

Em termos familiares, não tem familiares directos, apenas sobrinhos que prestam algum apoio.

Para se deslocar utiliza uma bengala e um pau de apoio. Tem muitas dificuldades em se movimentar, para além dos acessos à sua habitação serem bastante precários.

Com o passar do tempo, foi ficando muito dependente

### Situação profissional/ rendimentos

A idosa é reformada e aufer mensalmente 370.00 Euros

### Condições de habitabilidade

O espaço habitacional é composto por cozinha, sala, quarto e casa banho incompleta, apenas com sanita. Todas as divisões são de reduzidas dimensões e não se encontram em muito bom estado de conservação.

Os acessos à habitação são intransponíveis para a idosa, para além das escadas que dão acesso à casa.

A instituição presta o Apoio Domiciliário com os vários serviços e aos fins de semana.

O Apoio torna-se insuficiente porque a idosa teve um problema de saúde e foi para o hospital uns dias.

Contactados os familiares não houve possibilidade de tomarem conta da idosa.

Trata-se de uma situação de risco em que a idosa vive em condições péssimas, não podendo continuar a viver sozinha.

Avaliada toda a situação, é de parecer favorável que seja admitida no Lar de idosos com cariz urgente e logo que seja possível integrada no acordo de Cooperação do Lar.

20 de Janeiro de 2010

Directora Técnica

R. 31

### Informação Social

#### Tipo e composição do agregado

Idosa a residir com a irmã mais nova.

- Maria , viúva, 80 anos.

#### Localização geográfica: Lugar de

#### Situação familiar

Trata-se de uma Senhora idosa que vive com uma irmã mais nova, com 75 anos.

Não tem filhos, apenas sobrinhos que poderão prestar algum apoio, mas não um apoio permanente e diário.

Reside com a irmã, esta tem 75 anos e ainda é bastante independente. Esta senhora é mãe da requerente.

Em termos de saúde, está bastante dependente devido à queda que sofreu há duas semanas. Frequenta sessões de fisioterapia diárias com o objectivo de recuperar o máximo possível.

Tem o Apoio Domiciliário de uma Instituição vizinha. Esse apoio é diário com prestação de refeições e higiene pessoal mas não é apoiada nos fins de semana.

#### Situação profissional

A idosa é reformada e aufer 359.39 Euros do sistema nacional . Do Brasil recebe uma reforma mensal no valor de 134.00 aproximadamente.

#### Condições de habitabilidade

O espaço habitacional apresenta as condições de habitabilidade e tem apenas três degraus que dificultam a locomoção.

#### Tipo de apoio

A requerente solicitou internamento na valência assim que surgisse vaga. A idosa já se encontra inscrita na Instituição que presta o Apoio Domiciliário.

24 de Dezembro de 2008

A Assistente Social

## RELATÓRIO SOCIAL

39

### Tipo e composição do agregado

Idosa dependente a residir com filho e com nora

- Laurinda , 83 anos
- J ... anos
- I ... sada 5 ,

Localização geográfica: Lg. 1 na

### Situação familiar

A idosa tem quatro filhos e é com um deles que vive desde Janeiro de 2009.

Residia anteriormente com um filho com problemas graves de saúde e sem autonomia para realizar as suas actividades da vida doméstica.

A idosa era uma senhora bastante saudável até à altura em que sofreu um AVC. Ficou dependente do lado esquerdo. A médica de família é a Dra. Briolanja.

Vive com o filho e a nora que trabalham na agricultura e passam várias horas no campo, deixando a idosa um pouco sozinha.

### Situação profissional/ rendimentos

A idosa é reformada e aufer mensalmente 524.09 Euros. Ainda não recebe o 2º grau.

### Condições de habitabilidade

O espaço habitacional é composto por três quartos, cozinha, sala e arrumos na parte inferior da casa.

Tem luz eléctrica e água canalizada, apresentando as condições de higiene e salubridade.

### Tipo de apoio

Trata-se de uma situação de risco na medida em que a idosa passa bastante tempo sozinha, principalmente durante o dia.

Avaliada toda a situação, é de parecer favorável que a idosa seja admitida na Instituição, na valência de Lar.

15 de Julho de 2009

A Assistente Social



SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL

R 38

### Parecer Técnico

F. nascido 05/03/1914, residente no  
Lugar do Freguesia de Concelho de

Viuva há 8 anos e com 5 filhos, vive sozinho na casa de um filho com condições habitabilidade razoáveis. Os filhos encontram-se a residir em diferentes cidades do país. Dos cinco apenas um visita a mãe com alguma regularidade (o proprietário da casa).

A D. está reformada sendo o valor da reforma de 272.34€. Apesar de ainda se mobilizar razoavelmente, já apresenta algumas dificuldades na realização das tarefas domésticas.

Recebe apoio do Centro Social e Paroquial de para alimentação.

Perante as limitações da idosa e a solidão em que vive diariamente, somos de parecer favorável à admissão da mesma no lar da Vossa Instituição dentro do nosso acordo de cooperação.

Ponte de Lima 23 de Julho de 2002

A Tecn. Sup.Serv. Social

**Instituto de Solidariedade e Segurança Social**

**CENTRO DISTRIAL DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL DE VIANA DO CASTELO**

JA da Bandeira N.º 600 - 4901-866 VIANA DO CASTELO - Telef. 258810300 - Fax 258810301/2 - Email: SSRViana-do-Castelo@Seg-social.pt

R 35

## Relatório Social

### Tipo e composição do agregado

Agregado nuclear composto por adulto dependente:

- Manuel, solteiro, 56 anos.

**Localização geográfica:** lugar de (

### Situação familiar

O Sr. Manuel é um adulto dependente a quem recentemente faleceu a mãe, passando a viver sozinho.

É uma pessoa dependente para realizar algumas actividades diárias bem como para cuidar da sua higiene.

Frequenta a valência de Centro de Dia e aos fins de semana recebe as refeições a título particular. É uma pessoa bem integrada na comunidade.

Tem alguns familiares que prestam o apoio necessário.

### Condições de habitabilidade

O espaço habitacional é composto por dois quartos, cozinha, sala e casa de banho.

Tem luz eléctrica e água canalizada. O espaço exterior tem algumas barreiras arquitectónicas o que dificulta a marcha ao senhor Manuel.

### Situação profissional/ rendimentos

O sr. Manuel é reformado e aufer mensalmente 253.42 euros.

### Tipo de apoio

O sr. Manuel sempre teve problemas físicos bem como dificuldades em se movimentar.

Utiliza um carro adaptado para se deslocar e poder vir de casa diariamente.

Como ficou sozinho sente necessidade de apoio de terceiros, bem como de companhia.

Os familiares não podem tomar conta do sr. Manuel.

Apresentada a situação, é justificável o internamento na valência de lar porque o sr.

Manuel precisa de ajuda de terceiros.

1, 03 de Abril 2006

## RELATÓRIO SOCIAL

### Tipo e composição do agregado

Idosa dependente a residir com filho e com nora

R 35

### Localização geográfica:

### Situação familiar

A idosa tem quatro filhos e é com um deles que vive desde Janeiro de 2009.

Residia anteriormente com um filho com problemas graves de saúde e sem autonomia para realizar as suas actividades da vida doméstica.

A idosa era uma senhora bastante saudável até à altura em que sofreu um AVC. Ficou dependente do lado esquerdo. A médica de família é a Dra. Briolanja.

Vive com o filho e a nora que trabalham na agricultura e passam várias horas no campo, deixando a idosa um pouco sozinha.

### Situação profissional/ rendimentos

A idosa é reformada e aufer mensalmente 524.09 Euros. Ainda não recebe o 2º grau.

### Condições de habitabilidade

O espaço habitacional é composto por três quartos, cozinha, sala e arrumos na parte inferior da casa.

Tem luz eléctrica e água canalizada, apresentando as condições de higiene e salubridade.

### Tipo de apoio

Trata-se de uma situação de risco na medida em que a idosa passa bastante tempo sozinha, principalmente durante o dia.

Avaliada toda a situação, é de parecer favorável que a idosa seja admitida na Instituição, na valência de Lar.

, 15 de Julho de 2009

A Assistente Social

**Relatório Social**

**Tipo e composição do agregado**

Agregado nuclear composto pelo casal de idosos

- [redacted] casada, 89 anos;
- [redacted], casado, 87 anos.

R 36

**Localização geográfica:** [redacted]

**Situação Familiar**

O casal é bastante idoso e encontra-se em dificuldades na realização das suas actividades da vida diária.

Têm apenas um filho, casado e com filhos, todos residentes em Braga. Semanalmente vêm visitar os idosos e dar algum apoio na realização das mesmas actividades. No entanto, durante a semana o casal fica sem apoio e sem capacidade para realizar algumas actividades, tais como, limpeza de habitação, tratamento de roupa e confecção das refeições

Em termos de saúde, A D. M. [redacted] está mais dependente. Apresenta problemas de circulação, artroses nos membros superiores, muitos problemas de coluna e pouco apetite, por isso pouco se alimenta.

O Sr. [redacted] consegue fazer a sua higiene pessoal, movimenta-se com algumas dificuldades e tem problemas de coração (utiliza um pacemaker). Também já foi operado à próstata e retirado um tumor noutra parte do corpo.

**Situação profissional/ rendimentos**

A Sra. M. [redacted] é reformada com o valor mensal de 212.46 Euros.

O seu marido é reformado e aufer mensalmente 1039.93 euros.

**Condições de habitabilidade**

O espaço habitacional é próprio e composto por cozinha, sala, casa de banho e quarto. Em termos de infra-estruturas, tem luz eléctrica e água canalizada.

O espaço exterior tem um jardim bem cuidado e com bom espaço de lazer. Quer no interior como no exterior, a habitação encontra-se em boas condições.

**Tipo de apoio**

Avaliada toda a situação, justifica-se plenamente a prestação do Apoio Domiciliário. Assim será um apoio prestado todos os dias, com a atribuição das refeições, higiene habitacional, tratamento das roupas e marcação/acompanhamento a consultas e exames, bem como outros eventuais serviços.

01 de Abril de 2009

[redacted] nica

**Estudo sobre a depressão nos Centros Sociais Paroquiais do concelho de Ponte de  
Lima**

## ANEXO 1 – Questionário

<b>Depressão na 3ª idade e seus Factores de Risco</b>	
-Um estudo nos Centros Sociais e Paroquiais de Ponte de Lima-	
<b>1- Questionário (auto-preenchimento)</b>	
<b>1- Ficha de Identificação:</b>	
Instituição _____	
Valência que frequenta:	
Centro de dia/ Convívio <input type="checkbox"/>	Lar <input type="checkbox"/>
Há quanto tempo? (em anos; em meses se há menos de 1 ano) ____ anos / ____ meses	
Se não reside no lar, com quem reside?	
Famíliares <input type="checkbox"/>	Cônjuge (apenas) <input type="checkbox"/>
Amigos <input type="checkbox"/>	Sozinho (a) <input type="checkbox"/>
Nome (iniciais): _____	Sexo: ____ Idade: ____
Habilitações Literárias (escolaridade): ____	
Estado Civil:	
Solteiro(a) <input type="checkbox"/>	Casado (a) <input type="checkbox"/>
Viúvo (a) <input type="checkbox"/>	Divorciado (a) <input type="checkbox"/>
<b>2- Suporte Social:</b>	
Considera manter contacto regular com a sua família?	
Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>
E com os seus amigos?	
Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>
<b>3- Antecedentes Patológicos</b>	
<b>Tem antecedentes de depressão?</b>	
“Já alguma vez teve depressão?”	
Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>
<b>Observação:</b> Nas perguntas de resposta múltipla assinale apenas um das opções.	

### Depressão na 3ª idade e seus Factores de Risco

-Um estudo nos Centros Sociais e Paroquiais de Ponte de Lima-

#### 2- Testes Aplicados (auto preenchimento)

#### 4- Escala de Depressão Geriátrica de Yasavage (versão reduzida)

- |  |                              |                              |
|--|------------------------------|------------------------------|
| 1- Está satisfeito com a sua vida?                                       | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> |
| 2- Abandonou muitas das suas actividades e interesses?                   | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> |
| 3- Nota que a sua vida está vazia?                                       | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> |
| 4- Está frequentemente aborrecido/a?                                     | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> |
| 5- A maioria do tempo está de bom humor?                                 | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> |
| 6- Tem medo que lhe aconteça alguma coisa de mal?                        | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> |
| 7- Sente-se feliz a maioria do tempo?                                    | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> |
| 8- Sente-se frequentemente abandonado/a?                                 | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> |
| 9- Prefere ficar em casa em vez de sair e fazer coisas?                  | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> |
| 10- Acha que tem mais problemas de memória do que a maioria das pessoas? | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> |
| 11- Acha que viver é maravilhoso?  | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> |
| 12- É-lhe difícil iniciar novos projectos?                               | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> |
| 13- Encontra-se cheio de energia?  | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> |
| 14- Acha que a sua situação é desesperada?                               | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> |
| 15- Acha que os outros estão melhor do que você?                         | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> |

**Observações:** Em cada uma das perguntas, assinale apenas umas das respostas possíveis. **Responda de forma espontânea e sem reflectir muito nas questões.**

<b>Depressão na 3ª idade e seus Factores de Risco</b>			
-Um estudo nos Centros Sociais e Paroquiais de Ponte de Lima-			
<b>3- Testes Aplicados (a preencher pelos funcionários)</b>			
<b>5- Teste para avaliação das Actividades Básicas da Vida Diária (Índice de Barthel)</b>			
<b>5.1- Tomar Banho</b>	Independente (5) <input type="checkbox"/>	<b>5.2- Vestir-se</b>	Independente (10) <input type="checkbox"/>
	Dependente (0) <input type="checkbox"/>		Ajuda (5) <input type="checkbox"/>
			Dependente (0) <input type="checkbox"/>
<b>5.3- Higiene Pessoal</b>	Independente (5) <input type="checkbox"/>	<b>5.4- Utilizar o WC</b>	Independente (10) <input type="checkbox"/>
	Dependente (0) <input type="checkbox"/>		Ajuda (5) <input type="checkbox"/>
			Dependente (0) <input type="checkbox"/>
<b>5.5- Deambulação</b>	Independente (15) <input type="checkbox"/>	Independente de Cadeira de Rodas (5) <input type="checkbox"/>	
	Ajuda Mínima (10) <input type="checkbox"/>	Imóvel (0) <input type="checkbox"/>	
<b>5.6- Transição de cadeira para a cama</b>	Independente (15) <input type="checkbox"/>	Grande Ajuda (5) <input type="checkbox"/>	
	Ajuda mínima (10) <input type="checkbox"/>	Dependente (0) <input type="checkbox"/>	
<b>5.7- Subir escadas</b>	Independente (10) <input type="checkbox"/>	<b>5.8- Controlo da Micção</b>	Continente (10) <input type="checkbox"/>
	Ajuda (5) <input type="checkbox"/>		Incont. Ocasional (5) <input type="checkbox"/>
	Incapaz (0) <input type="checkbox"/>		Incontinência (0) <input type="checkbox"/>
<b>5.9- Controlo da defecação</b>	Continente (10) <input type="checkbox"/>	<b>5.10- Alimentação</b>	Independente (10) <input type="checkbox"/>
	Incont. Ocasional (5) <input type="checkbox"/>		Ajuda (5) <input type="checkbox"/>
	Incontinente (0) <input type="checkbox"/>		Dependente (0) <input type="checkbox"/>
<b>Pontuação Final: __ __ /100</b>			
<b>6- Avaliação Breve do Estado Mental (RESULTADO)</b>			
I (Orientação): __		II (Retenção): __	
IV (Evocação): __		V (Linguagem): __	
III (Atenção e cálculo): __			
<b>Pontuação Final: __ __</b>			
<b>Observações:</b> A preencher pelos <u>funcionários</u> da instituição designados para a aplicação destes 2 testes. Em caso de dúvidas no ponto 5 consultar o anexo relativo ao teste de Barthel, disponibilizado para consulta. Em 6 anotar apenas as pontuações finais.			

## ANEXO 2- ANEXOS AO QUESTIONÁRIO

### ANEXO 2.1- ESEM<sup>(77)</sup>

# AVALIAÇÃO BREVE DO ESTADO MENTAL

Organização:  
Grupo de Estudos de Envelhecimento Cerebral e Demências  
Manuela Guerreiro, Ana Paula Silva, Maria Amália Botelho, Olívia Leitão,  
Alexandre Castro Caldas, Carlos Garcia  
Lisboa, 1994



#### IV. EVOCAÇÃO

(Só se efectua no caso do sujeito ter apreendido as três palavras referidas na prova de retenção).

“Agora veja se me consegue dizer quais foram as três palavras que lhe pedi há pouco para repetir”.

(Dar 1 ponto por cada resposta correcta)

PERA \_\_\_\_\_ GATO \_\_\_\_\_ BOLA \_\_\_\_\_                      **NOTA** \_\_\_\_\_

#### V. LINGUAGEM

(Dar 1 ponto por cada resposta correcta)

a) Mostrar o relógio de pulso.

“Como se chama isto?” \_\_\_\_\_                      **NOTA** \_\_\_\_\_

b) Mostrar um lápis.

“Como se chama isto?” \_\_\_\_\_                      **NOTA** \_\_\_\_\_

c) Repetir a frase:

“O rato rói a rolha” \_\_\_\_\_                      **NOTA** \_\_\_\_\_

d) “Vou dar-lhe uma folha de papel. Quando eu lhe entregar o papel, pegue nele com a sua mão direita, dobre-o ao meio e coloque-o no chão” (ou: “coloque-o aqui em cima da secretária/mesa” - indicar o local onde o papel deve ser colocado).

(Dar 1 ponto por cada etapa bem executada. A pontuação máxima é de 3 pontos).

• Pega no papel com a mão direita \_\_\_\_\_

• Dobra o papel ao meio \_\_\_\_\_

• Coloca o papel no chão \_\_\_\_\_

(ou no local indicado)                      **NOTA** \_\_\_\_\_

e) “Leia e cumpra o que diz neste cartão”.

(Mostrar o cartão com a frase: **“FECHE OS OLHOS”**)

Se o sujeito for analfabeto o examinador deverá ler-lhe a frase).

(Dar 1 ponto por cada realização correcta).                      **NOTA** \_\_\_\_\_

f) “Escreva uma frase”.

(A frase deve ter sujeito, verbo e ter sentido para ser pontuada com 1 ponto. Erros gramaticais ou de troca de letras não contam como erros).                      **NOTA** \_\_\_\_\_

A frase deve ser escrita numa folha em branco (se o sujeito for analfabeto este ponto não é realizado)

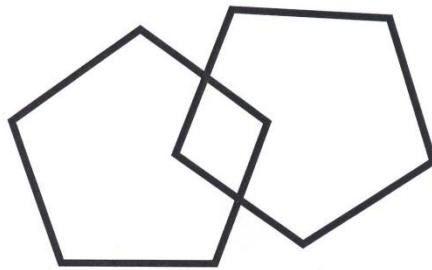
g) “Copie o desenho que lhe vou mostrar”.

(Mostrar o desenho num cartão ou na folha)

(os 10 ângulos devem estar presentes e 2 deles devem estar intersectados para pontuar 1 ponto. Tremor e erros de rotação não são valorizados).                      **NOTA** \_\_\_\_\_

**NOTA TOTAL** \_\_\_\_\_

**FECHE OS OLHOS**



ANEXO 2.2- ANEXO – ESCALA DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA DE YESAVAGE

**Anexo 1**

**Escala de depressão Geriátrica de Yesavage (versão reduzida)**

Codificação das respostas dadas (Pontuação)

Respostas:		Sim	Não
Pergunta:	1	0	1
	2	1	0
	3	1	0
	4	1	0
	5	0	1
	6	1	0
	7	0	1
	8	1	0
	9	1	0
	10	1	0
	11	0	1
	12	1	0
	13	0	1
	14	1	0
	15	1	0

Interpretação dos Resultados Obtidos

Pontuação	Classificação
0-5	Normal
6-9	Possível Depressão ou D. Ligeira
>9	Depressão estabelecida

## ANEXO 2.3- ANEXO - ÍNDICE DE BARTHEL

### ANEXO 2

#### Índice de Barthel – Teste para avaliação das Actividades Básicas da Vida Diária

##### Guia para a aplicação do Teste

Anotar em cada uma das entradas seguintes o que o indivíduo faz na verdade e não o que «teoricamente» poderia fazer.

##### **Alimentação**

*Independente.* Capaz de utilizar qualquer instrumento, cortar a comida. Come num tempo razoável, usa condimentos, estende a manteiga. A refeição pode estar ao seu alcance (10 pontos).

*Necessita de ajuda.* Por exemplo para cortar, para estender a manteiga, etc (5 pontos)

*Dependente.* Necessita de ser alimentado (0 pontos)

##### **Higiene (Banho)**

*Independente.* Capaz de se lavar todo no duche ou na banheira sem nenhuma ajuda. Entra e sai sozinho do banho (5 pontos)

*Dependente.* Necessita alguma ajuda (0 pontos)

##### **Vestir-se**

*Independente.* Põe e tira a roupa, abotoa os botões, ata os sapatos. Coloca colete ou corpete se precisa. (10 pontos)

*Necessita de ajuda.* Mas faz, pelo menos, metade das tarefas num tempo razoável. (5 pontos)

*Dependente.* Precisa de ajuda para mais da metade do trabalho ou demora em excesso. (0 pontos)

##### **Arranjar-se**

*Independente.* Realiza todas as actividades pessoais: lavar as mãos e a cara, pentear-se, barbear-se, escovar os dentes, etc. sem ajuda. (5 pontos)

*Dependente.* Necessita de alguma ajuda. (0 pontos)

##### **Defecação**

*Continente.* Não tem nenhum «descuido». Arranja-se sozinho com laxantes e enema se precisar. (10 pontos)

*Acidente ocasional.* Menos de um «descuido» por semana ou necessita de ajuda para colocar enema ou supositório laxante. (5 pontos)

*Incontinência fecal.* Ausência de controlo do esfíncter. (0 pontos)

##### **Urina**

*Continente.* Não tem fugas. Se usa sonda vesical e é capaz de trocar sozinho o saco. (10 pontos)

*Acidente ocasional.* Menos de uma vez por semana ou necessita de ajuda com instrumentos. (5 pontos)

*Incontinente.* Ausência de controlo do esfíncter. (0 pontos)

##### **Retrete**

*Independente.* Entra e sai sozinho. Tira e põe a roupa. Limpa-se e levanta-se sem ajuda. Pode usar barras. (10 pontos)

*Necessita de ajuda.* É capaz de usar a retrete com uma pequena ajuda para manter o equilíbrio, tirar ou pôr a roupa ou usar o papel. (5 pontos)

*Dependente.* Precisa de muita assistência. (0 pontos)

##### **Transferência poltrona-cama**

*Independente.* Sem ajuda em todas as fases, aproxima-se da cama, trava e fecha a cadeira de rodas, se é necessário, desloca os apoios dos pés. Coloca-se e cai na cama. Coloca-se num lado da cama e volta à cadeira. (15 pontos)

*Ajuda mínima.* Inclui supervisão verbal e pequena ajuda física. (10 pontos)

*Grande ajuda.* Capaz de estar sentado sem ajuda, necessita de muita assistência para sair da cama ou deitar-se. (5 pontos)

*Dependente.* Necessita de guincho ou de ser içado por uma ou duas pessoas. É incapaz de estar sentado sem ajuda. (0 pontos)

##### **Deambulação**

*Independente.* Pode usar qualquer ajuda (próteses, bengala, muletas, etc.) excepto andarilho. Não importa a velocidade. Pode caminhar pelo menos 50 metros sem ajuda. (15 pontos)

*Necessita de ajuda.* Precisa de supervisão física ou verbal, incluindo instrumentos e outras ajudas para permanecer de pé. Deambula 50 metros. Usa andarilho. (10 pontos)

*Independente em cadeira de rodas.* Pelo menos 50 metros. É capaz de dar voltas. (5 pontos)

*Imóvel.* Deve ser deslocado numa cadeira por outra pessoa. (0 pontos)

##### **Escadas**

*Independente.* É capaz de subir e descer de um apartamento de escadas sem ajuda ou supervisão. Pode utilizar o apoio que usa para andar e o corrimão. (10 pontos)

*Necessita de ajuda.* Precisa de supervisão física ou verbal. (5 pontos)

*Incapaz.* Não é possível subir e descer degraus. (0 pontos)

##### **Pontuação Total:**

Segundo a pontuação obtida o grau de dependência é: Severo: < 45; Grave: 45 a 60; Moderado: 60 a 80; Ligeiro: > 80

ANEXO 3

**Tabela 1- Operacionalização das variáveis em estudo.**

<b>Variável</b>	<b>Classificação</b>	<b>Escala</b>	<b>Categorias</b>	<b>Codificação</b>
<b>Instituição</b>	Qualitativa	Nominal		
<b>Valência</b>	Qualitativa	Nominal	CD Lar	1 2
<b>Co-Habitação</b>	Qualitativa	Nominal	Familiares Cônjuge Amigos Sozinho	1 2 3 4
<b>Co-Habitação*</b>	Qualitativa	Nominal	Acompanhado Sozinho	1 4
<b>Tempo de Institucionalização</b>	Quantitativa	Proporcional		
<b>Tempo de Institucionalização'</b>	Qualitativa	Ordinal	1º ano Maior do que 1 ano	1 2
<b>Sexo</b>	Qualitativa	Nominal	Masculino Feminino	1 2
<b>Idade</b>	Quantitativa	Ordinal		
<b>Escolaridade</b>	Qualitativa	Ordinal	Sem escolaridade 1º ciclo 2º/3º ciclo Ensino Secundário Ensino Superior	0 1 2 3 4

<b>Escolaridade'</b>	Qualitativa	Ordinal	Sem escolaridade Com escolaridade	0 1
<b>Estado Civil</b>	Qualitativa	Nominal	Solteiro Casado Viúvo Divorciado	1 2 3 4
<b>Estado Civil' *</b>	Qualitativa	Nominal	Casado Não casado	2 3
<b>Estado Civil'' *</b>	Qualitativa	Nominal	Não viúvo Viúvo	2 3
<b>Antecedentes de Depressão</b>	Qualitativa	Nominal	Sem Com	0 1
<b>Amigos</b>	Qualitativa	Nominal	Sem Com	0 1
<b>Família</b>	Qualitativa	Nominal	Sem Com	0 1
<b>Pontuação EDG</b>	Quantitativa	Ordinal		
<b>Sintomatologia Depressiva</b>	Qualitativa	Ordinal	Sem Provável depressão Depressão estabelecida	0 1 2
<b>Sintomatologia Depressiva'</b>	Qualitativa	Nominal	Sem Com	0 1
<b>Pontuação ESEM</b>	Quantitativa	Ordinal		
<b>Défice cognitivo</b>	Qualitativa	Nominal	Sem Com	0 1

<b>Pontuação Índice Barthel</b>	Quantitativa	Ordinal		
<b>Nível de independência para ABVD</b>	Qualitativa	Ordinal	Independente	1
			Dependente	2
			ligeiro	3
			Dependente	4
			Moderado	5
			Dependente	
			Grave	
Dependente				
Total				

## ANEXO 4

**Tabela 1- Taxa de resposta e cobertura populacional total, abrangendo as duas valências em estudo, do questionário usado neste estudo.**

Instituição	Total	Q. Pedidos (População Alvo)	Q. Respondidos	Cobertura populacional total	Taxa de resposta
Santa Cruz	10	9	8	<b>80%</b>	<b>89%</b>
Beiral	10	9	5	<b>50%</b>	<b>56%</b>
SM Anjos	22	19	17	<b>77%</b>	<b>89%</b>
RSM	16	15	10	<b>63%</b>	<b>67%</b>
Correlhã	42	22	15	<b>36%</b>	<b>68%</b>
Fontão	35	22	9	<b>26%</b>	<b>41%</b>
Calheiros	18	16	12	<b>67%</b>	<b>75%</b>
SMG	57	43	30	<b>53%</b>	<b>70%</b>
Arcozelo	26	21	20	<b>77%</b>	<b>95%</b>
Fornelos	28	24	16	<b>57%</b>	<b>67%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>264</b>	<b>200</b>	<b>142</b>	<b>54%</b>	<b>71%</b>

**Tabela 2- Taxa de resposta e cobertura populacional total, na valência de lar, do questionário usado neste estudo.**

Instituição	Lar				
	Total	Q. Pedidos (Pop. Alvo)	Q. Respondidos	Cobertura populacional total	Taxa de Resposta
Santa Cruz	10	9	8	<b>80%</b>	<b>89%</b>
Beiral					
SM Anjos					
RSM					

Correlhã	31	12	10	32%	83%
Fontão	16	12	8	50%	67%
Calheiros					
SMG	30	23	18	60%	78%
Arcozelo					
Fornelos	11	9	7	64%	78%
<b>TOTAL</b>	<b>98</b>	<b>65</b>	<b>51</b>	<b>52%</b>	<b>78%</b>

Tabela 3- Taxa de resposta e cobertura populacional total, na valência de CD, do questionário usado neste estudo.

Centro de Dia					
Instituição	Total	Q. Pedidos (Pop. Alvo)	Q. Respondidos	Cobertura populacional total	Taxa de Resposta
Santa Cruz					
Beiral	10	9	5	50%	56%
SM Anjos	22	19	17	77%	89%
RSM	16	15	10	63%	67%
Correlhã	11	10	5	45%	50%
Fontão	19	10	1	5%	10%
Calheiros	18	16	12	67%	75%
SMG	27	20	12	44%	60%
Arcozelo	26	21	20	77%	95%
Fornelos	17	15	9	53%	60%
<b>TOTAL</b>	<b>166</b>	<b>135</b>	<b>91</b>	<b>55%</b>	<b>67%</b>

## 6- Resultados

A taxa de resposta ao questionário, atendendo à população alvo, foi de 71%, variando entre 41% no CSP de Fontão e 95% no CSP de Arcozelo.

A taxa de resposta foi mais alta na valência de lar (78%) do que em CD (67%).

O questionário abrangeu 54% do universo de utentes dos CSP de PL, 52% em lar e 55% em CD<sup>(ANEXO 4)</sup>.

### 6.1- Caracterização da amostra

#### 1- Instituição

Os 142 indivíduos distribuem-se pelos 10 CSP do concelho, com 21,1% em S. Martinho da Gandra (SMG), 14,1% em Arcozelo, 12,0% em Santa Maria dos Anjos (SMA), 11,3% em Fornelos, 10,6% na Correlhã, 8,5% em Calheiros, 7,0% em Rebordões Santa Maria (RSM), 6,3% em Fontão, 5,6% em Santa Cruz e 3,5% em Beiral<sup>(ANEXO 5)</sup>

#### 2- Valência

Dos indivíduos estudados, 63,12% frequentam a valência de CD e 36,88% a valência de lar.

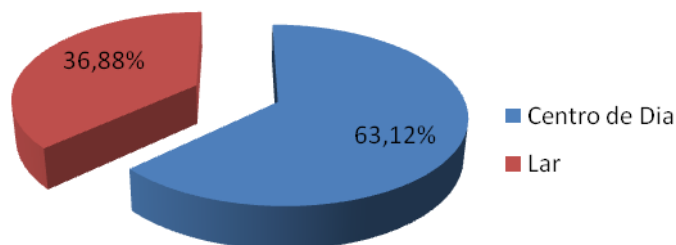


FIG. 1- Distribuição da amostra por Valência

Dos CSP estudados, apenas Correlhã, Fontão, Fornelos e SMG apresentam ambas as valências. Santa Cruz apenas dispõe de Lar e os restantes CSP apenas CD<sup>(ANEXO 6)</sup>.

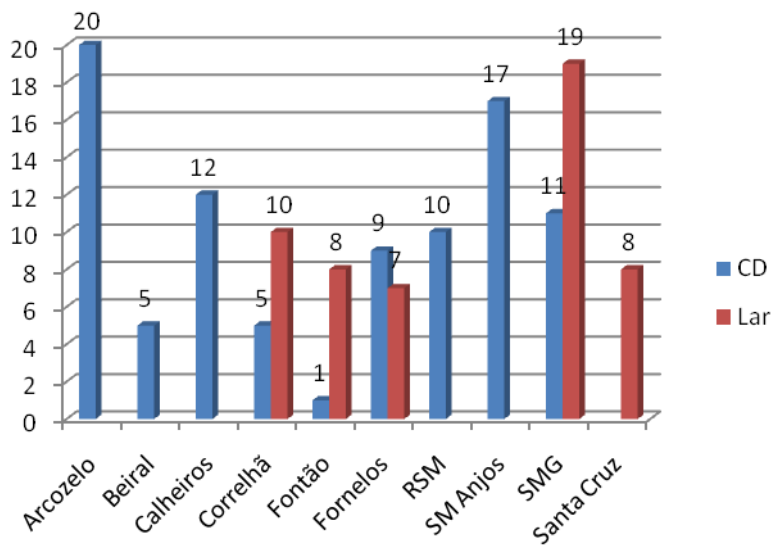
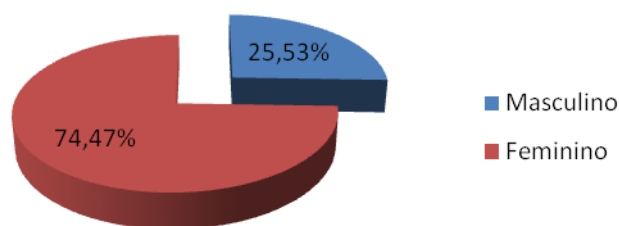


Fig.2- Distribuição da amostra por valência de CD

### 3- Sexo

73,94% dos inquiridos são do sexo feminino e 26,06% do sexo masculino. O sexo feminino foi o mais representativo em todos os CSP, excepto Santa Cruz onde foi o sexo masculino (75%) (ANEXO 7).

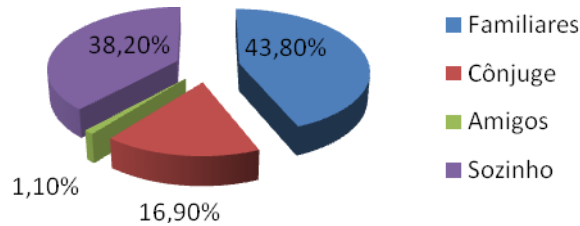


### 4- Idade

A média de idades dos indivíduos é de 79,62 anos, com desvio padrão de 6,77 anos. As idades variam entre os 65 e os 95 anos. Por CSP, a média de idades mais alta é referente a Beiral (85,80) e a mais baixa a Calheiros (76,08) (ANEXO 8).

### 5- Co-Habitação

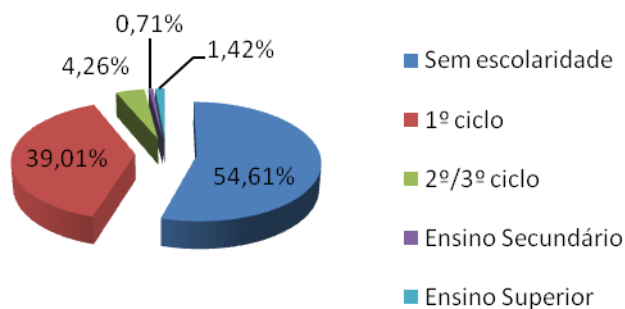
Dos utentes em regime de CD, 43,33% viviam com familiares, 38,89% viviam sozinhos, 16,67% apenas com o seu cônjuge e 1,11% com amigos<sup>(ANEXO 9)</sup>.



**Fig.4- Distribuição dos utentes em regime de CD por co-habitação.**

### 6- Escolaridade

Dos indivíduos estudados, 54,61% são analfabetos, 39,01% frequentaram o 1º ciclo, 4,29% o 2º/3º ciclo, 0,71% o ensino secundário e 1,42% o ensino superior (ANEXO 8). A maior taxa de analfabetização é referente Calheiros (83,3%) e a menor a SMA (35,3%)<sup>(ANEXO 10)</sup>.



**Fig.5- Distribuição da amostra por nível de escolaridade**

### 7- Estado Civil

O estado civil mais representado foi o de viúvo (53,90%), seguido do estado civil casado (22,70%), solteiro (19,86%) e divorciado (3,55%)<sup>(ANEXO 11)</sup>.

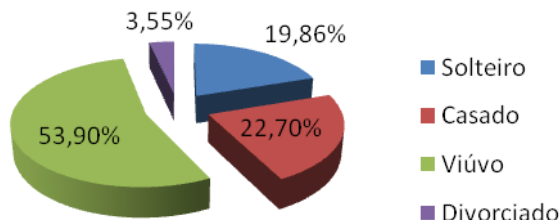


Fig.4- Distribuição da amostra por estado civil

### 8- Tempo de Institucionalização

O tempo médio de institucionalização foi de 4,99 anos, com um desvio padrão de 3,95 anos. Os tempos de institucionalização variaram entre 1 mês e 18 anos. A percentagem de idosos com menos de 1 ano de institucionalização foi de 22,0%<sup>(ANEXO 12)</sup>.

### 9- Suporte Social

Dos utentes estudados, 77,3% têm contacto regular quer com a sua família, quer com os seus amigos. 8,5 % apenas têm contacto com os seus amigos e 9,2 % apenas com a sua família. 5,0% não têm contacto regular com nenhum deles<sup>(ANEXO 13)</sup>.

### 10- Antecedentes de Depressão

Da população estudada, 69,5% não tinha antecedentes de depressão, enquanto 30,5% tinha<sup>(ANEXO 14)</sup>

### 11- Índice de Barthel (Pontuação e Categorização)

A pontuação média obtida foi de 85,92 pontos, com desvio padrão de 20,76 pontos. A pontuação mais baixa foi de 5 pontos e mais alta de 100, que foi também a pontuação mais comum (45,39% dos indivíduos). Quanto à categorização da população

por nível de dependência, foi a representada na figura<sup>(ANEXO 15)</sup>. A percentagem geral de dependentes foi **54,61%**, 69,2% em lar e 46,1% em CD.

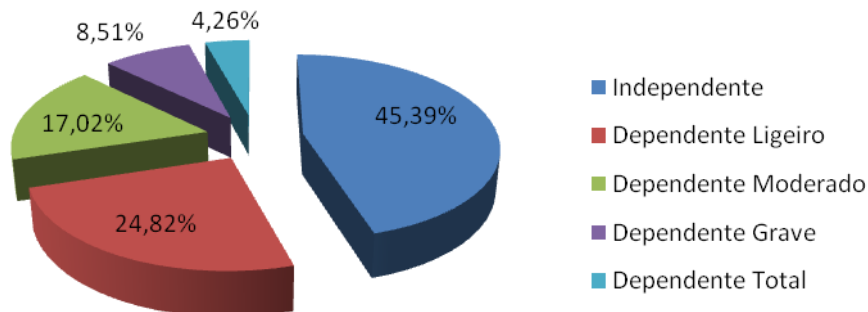


Fig.5- Distribuição da amostra por nível de dependência para as ABVD.

### 12-Avaliação Sumária do Estado Mental (Pontuação e Categorização)

13- A pontuação média foi de **22,29** pontos, com desvio padrão de 5,41. As pontuações oscilaram entre 6 e 30, tendo sido 28 a pontuação mais comum. As pontuações médias, por CSP, variaram entre 19,45 em Arcozelo e 25,8 em RSM. A percentagem de **défice cognitivo** ajustado à escolaridade foi de **24,1%**. Esta variou, por CSP, entre 0% em Beiral e Fontão e 40% em Fornelos<sup>(ANEXO 16)</sup>.

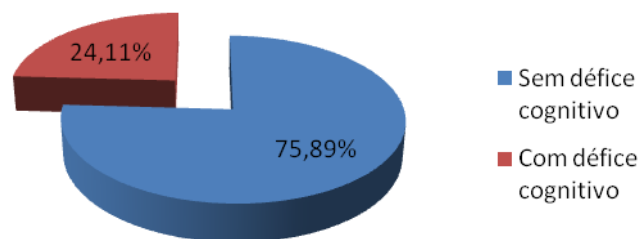


Fig.6- Distribuição da amostra por défice cognitivo.

### 6.2- Depressão na População Estudada

A EDG de Yesavage permitiu identificar **47,5%** dos indivíduos com SD, nomeadamente 27,5% com provável depressão e 19,9% com depressão estabelecida. A

pontuação média foi de **5,89**, com desvio padrão de 0,299 e máximo e mínimo de, respectivamente, 14 e 0. A pontuação mais comum foi 3 (14,9%)<sup>(ANEXO 17)</sup>

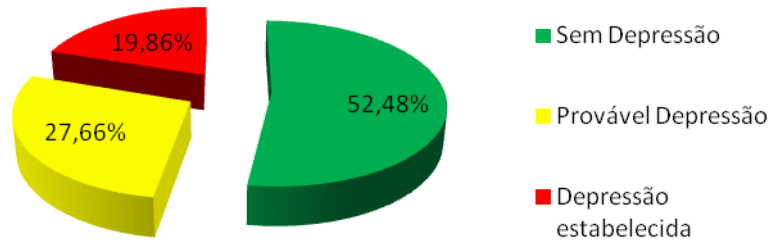


Fig.7- Distribuição da amostra por níveis de sintomatologia depressiva.

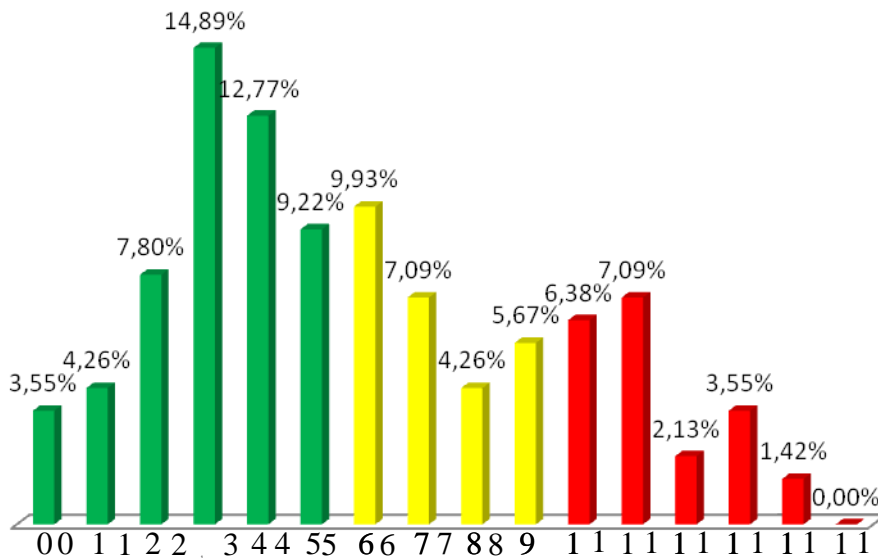


Fig.8- Percentagem de pontuações obtidas na Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage.

### 1- Depressão e Instituição

A prevalência de SD variou entre 86,7% em Calheiros e 11,8% em SMA. Analisando a prevalência de depressões estabelecidas, esta variou entre 50% e 0% nas

mesmas instituições. Não foi encontrada uma relação estatisticamente significativa entre depressão e os diferentes CSP<sup>(ANEXO 18)</sup>.

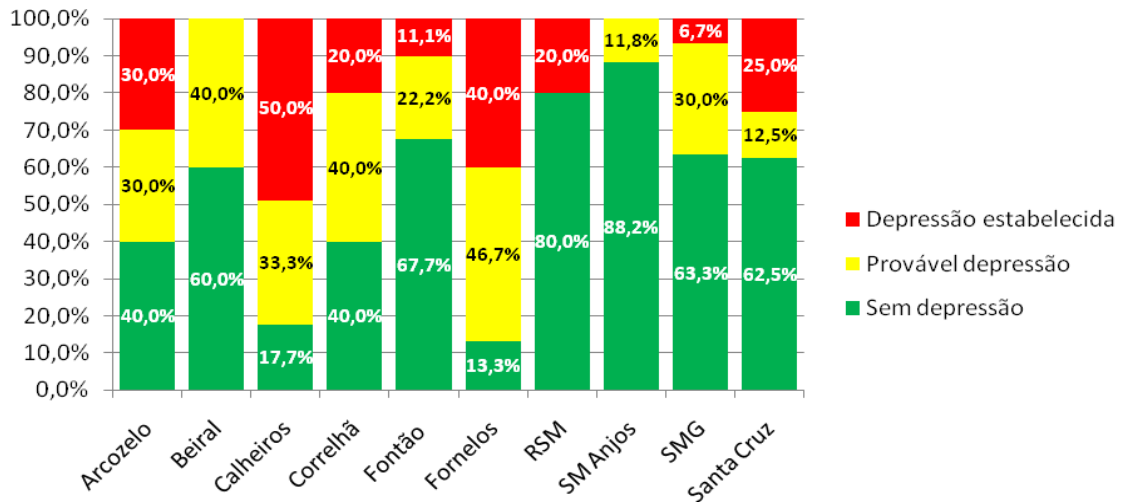


Fig.10- Sintomatologia depressiva por CSP.

## 2- Depressão e Valência

A prevalência de SD foi de 48,3% em CD e 46,2% em Lar, segundo a estratificação da figura. Não foi encontrada uma relação estatisticamente significativa entre as variáveis<sup>(ANEXO 19)</sup>.

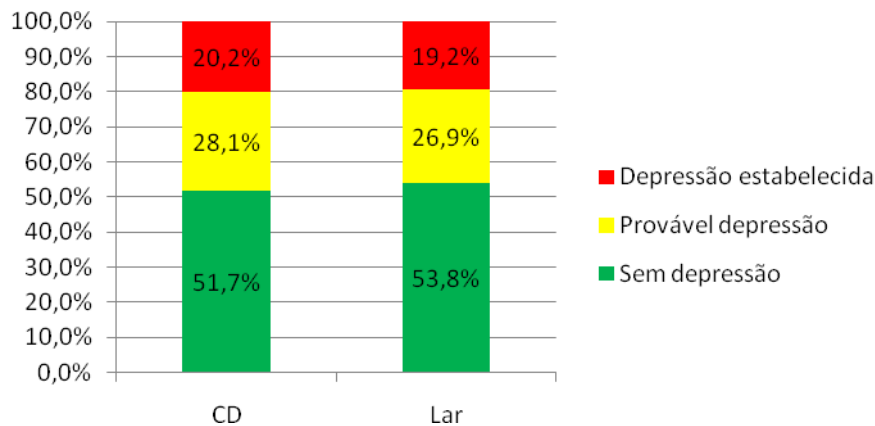


Fig.10- Sintomatologia depressiva por Valência.

## 3- Depressão e Sexo

A prevalência de SD foi de 49,5% no sexo feminino e 41,7% no sexo masculino. No sexo feminino detectaram-se quer mais prováveis depressões, quer depressões estabelecidas. Todavia, não existiu uma relação estatisticamente significativa<sup>(ANEXO 20)</sup>.

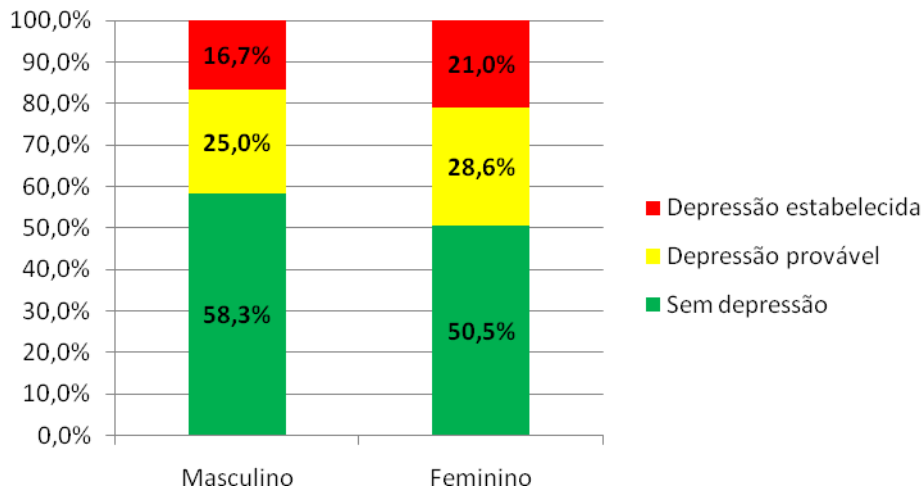


Fig.11- Sintomatologia depressiva por Sexo.

#### 4- Depressão e Idade

A idade média dos indivíduos com SD foi de 80,48 anos com desvio padrão de 6,602 e a dos indivíduos sem SD de 78,84 anos com desvio padrão de 6,683. Não existiu relação estatisticamente significativa entre as variáveis <sup>(ANEXO 21)</sup>.

#### 5- Depressão e Co-Habitação

A prevalência de SD, em CD, foi de 33,3% nos idosos que apenas residiam com o seu cônjuge, 38,5% nos que residiam com familiares e 64,70% nos que residem sozinhos. Apenas um idoso residia com amigos e apresentava provável depressão. Após agrupar os indivíduos consoante vivessem sozinhos ou não, foi encontrada uma relação estatisticamente significativa <sup>(ANEXO 22)</sup>.

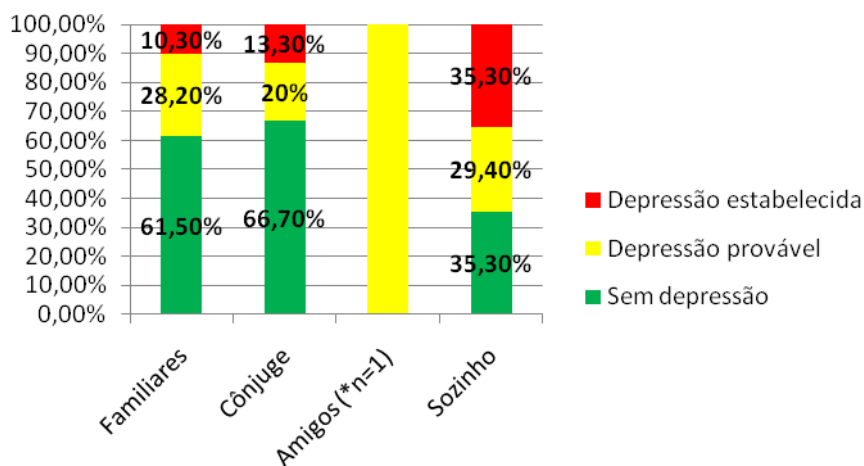


Fig.12- Sintomatologia depressiva nos utentes de CD por Co-Habitação.

#### 6- Depressão e Escolaridade

A prevalência de SD foi de 45,8% nos analfabetos, 38,2% nos indivíduos com o 1º ciclo e 50% com o 2º ou 3º ciclo. Os restantes grupos mais letrados, apenas com 3 elementos no total, não apresentaram SD. Para análise da relação entre depressão e escolaridade, agruparam-se os indivíduos em apenas 2 grupos: analfabetos e não analfabetos. A relação foi estatisticamente significativa (ANEXO 23).

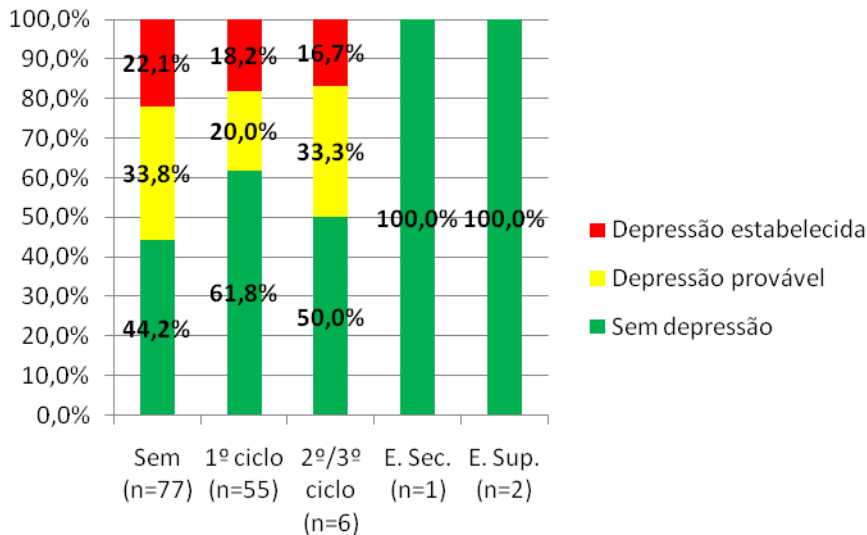


Fig.13- Sintomatologia depressiva por nível de escolaridade.

#### 8- Depressão e Estado Civil

A prevalência de SD foi 32,1% nos solteiros, 37,5% nos casados, 56,6% nos viúvos e 60% nos divorciados (n=5). Não houve relação estatisticamente significativa entre SD e o estado civil agrupando os indivíduos em casados e não casados. Tal apenas sucedeu para viúvos e não viúvos (ANEXO 24).

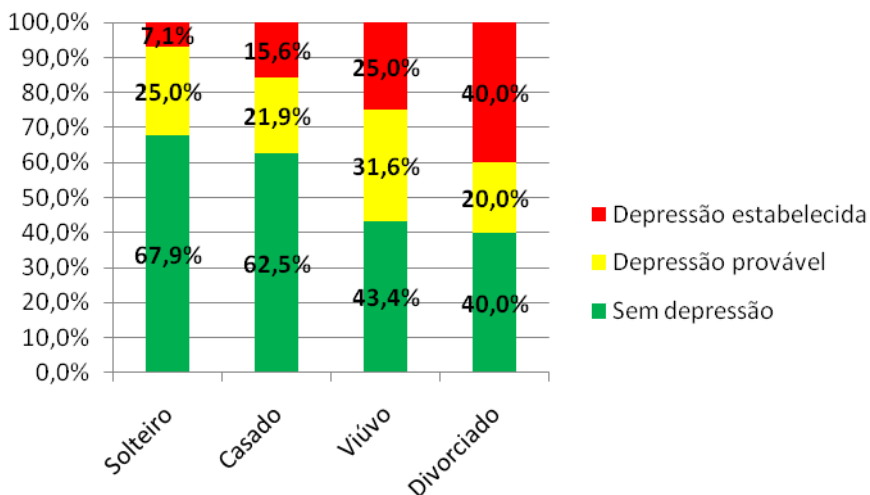


Fig.14- Sintomatologia depressiva por estado civil.

#### 9- Depressão e Tempo de Institucionalização

O tempo médio de institucionalização nos indivíduos com SD foi de 4,75 anos com desvio padrão de 3,95 e sem SD de 5,20 e 4,16, respectivamente. A prevalência de

SD foi de 51,4% nos indivíduos institucionalizados há menos de 1 ano e de 46,4% há mais que 1 ano. Não existiu relação estatisticamente significativa (ANEXO 25).

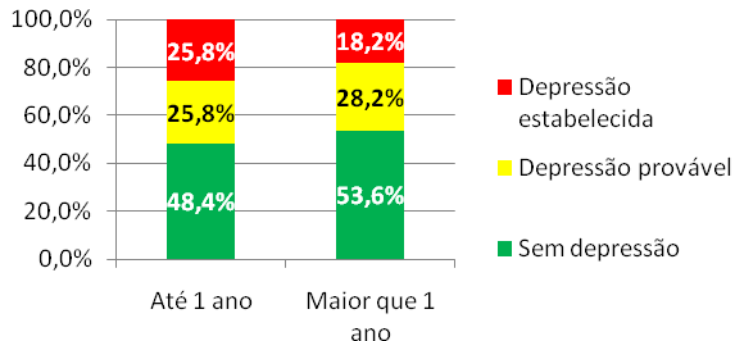


Fig.15- Sintomatologia depressiva em função do tempo de institucionalização.

### 10- Depressão e Suporte Social

A prevalência de SD foi de 40,4% nos indivíduos com contacto regular com família e amigos, 66,7% nos com contacto apenas os seus amigos, 76,9% nos com contacto apenas com a sua família e 83,7% nos que não têm contacto com nenhuns deles. Há relação estatisticamente significativa quer para o factor “amigos”, quer para o factor “família” (ANEXO 26).

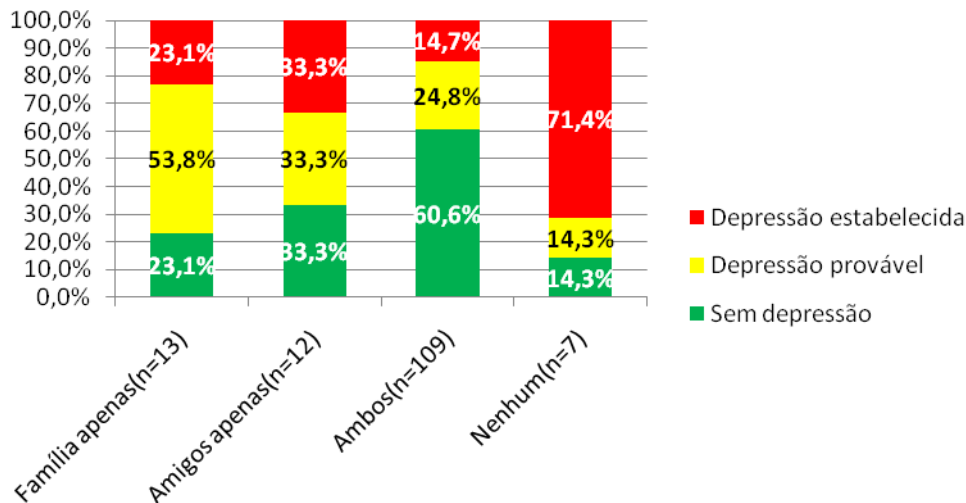


Fig.16- Sintomatologia depressiva e suporte social.

### 11- Depressão e Antecedentes de Depressão

A prevalência de SD foi de 39,8% nos doentes sem antecedentes de depressão e de 65,1% se com este antecedente. Detectou-se uma relação estatisticamente significativa (ANEXO 27).

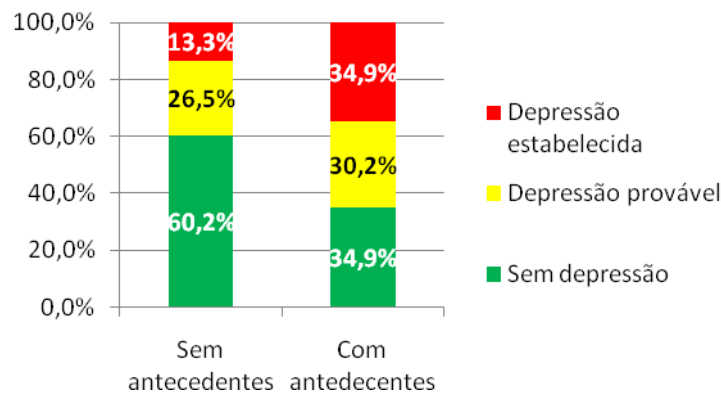


Fig.17- Sintomatologia depressiva e antecedentes de depressão.

### 12- Depressão e ABVD

A percentagem de SD foi de 28,2% nos independentes, 68,6% nos dependentes ligeiros, 58,3% nos dependentes moderados, 84,3% nos dependentes graves e apenas de 16,7% nos dependentes totais. Analisando a pontuação obtida no Índice de Barthel entre indivíduos com e sem SD não se detectou qualquer relação estatisticamente significativa. Analisando as pontuações das 2 escalas, verificou-se um índice de correlação significativo negativo de 21,1% (ANEXO 28).

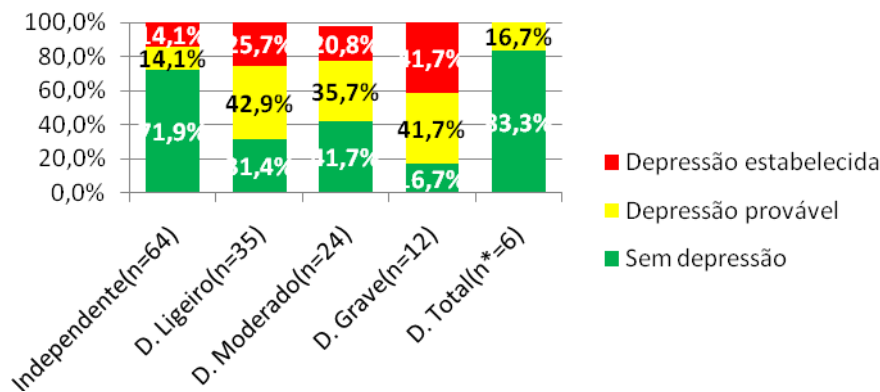


Fig.17- Sintomatologia depressiva e dependência para ABVD.

### 13- Depressão e ESEM

A prevalência de SD nos indivíduos sem défice cognitivo foi de 45,80% e 52,90% nos com défice cognitivo. A co-prevalência foi de 12,8%. Analisando as pontuações obtidas no ESEM determinou-se uma relação estatisticamente significativa entre estas 2 variáveis. Analisando as pontuações nas duas escalas, verificou-se também um coeficiente de correlação, estatisticamente significativo, negativo de 36,5% (ANEXO 29).

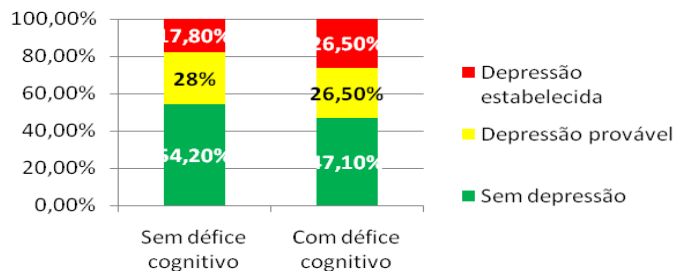


Fig.18- Sintomatologia depressiva e défice cognitivo.

Na **regressão logística** verificou-se que viver sozinho apresenta um odds ratio (OR) de 1,671 (IC de 1,122-2,490) e a pontuação obtida no ESEM um OR de 0,846 (IC de 0,753-0,949).

**Tabela 1** – Resultado da regressão logística, *odds ratio* (OR) e intervalo de confiança (IC) para SD (com e sem) e as variáveis previamente seleccionadas.

Variáveis	Significância	OR	IC de 95%
<b>Co-habitação</b>			
<b>Viver Sozinho</b>	<b>0,012</b>	<b>1,671</b>	<b>1,122-2,490</b>
<b>Escolaridade</b>			
<b>Com escolaridade</b>	<b>0,430</b>	<b>0,430</b>	<b>0,130-1,415</b>
<b>Estado Civil</b>			
<b>Viúvo</b>	<b>0,444</b>	<b>0,651</b>	<b>0,217-1,954</b>
<b>Suporte Social</b>			
<b>Amigos</b>			
<b>Família</b>	<b>0,999</b>	<b>,000</b>	
<b>ESEM</b>	<b>0,062</b>	<b>7,349</b>	<b>0,904-59,736</b>
<b>Pontuação</b>	<b>0,004</b>	<b>0,846</b>	<b>0,753-0,949</b>

**Boletins Paroquiais**

### Missas de 9 a 15 de Agosto de 2010

Segunda-feira	19 h	Maria Fernandes Bago, Deolinda, António e Manuel Bago, m. c. filho António
Terça-feira	19 h	Joaquim Baptista Rocha, Joaquina Gomes Gonçalves, m. c. Manuel Baptista da Rocha Pelos pais de Maria Goreti Amorim Cerqueira
Quarta.-feira	19 h	Rosa Gonçalves da Costa e marido, m. c. filho Fernando Agostinho Rodrigues de Sousa (aniv falecimento), m. c. Conceição Sousa
Quinta-feira	19 h	Manuel Bento da Silva e esposa, m. c. filho Francisco Pelo marido de Albertina Gonçalves Pita
Sexta-feira	19 h	Carla Lúcia Abreu Alves, m. c. filha
Sábado	19 h	António Gomes Pereira, esposa e cunhada Rita, m. c. filhas José Pinto de Barros e esposa, m. c. neta Susana José Gomes Pinto, m. c. Conceição Sousa David Alves Fernandes, m. c. filhos José Pinto Rocha Ferreira, m. c. esposa e filhos Maria Araújo Cunha, m. c. marido Maria Conceição Cerqueira Gomes, m. c. filho João
Domingo	08 h	Pelo Povo N. Senhora de Fátima, m. c. M. Lurdes Gonçalves Pita
	10 h	S. Bento, promessa de Maria de Lurdes Almeida Manuel Gonçalves Pita, m. c. netos Pelos pais de Lúcia Lopes Pinto Ascensão da Costa Melo, m. c. Adosinda Costa Melo Albertina Pereira de Sá, m. c. filha Sameiro Júlio Costa Sá (aniv nascimento), m. c. suas netas Eva e Maria

#### GRECUDEGA - Angariação de fundos

O GRECUDEGA está a preparar a próxima época. A Direcção não tem meios suficientes para fazer face aos encargos da nova época. Por isso, nas próximas semanas, alguns elementos do GRECUDEGA vão percorrer a freguesia a angariar fundos para o GRECUDEGA. O GRECUDEGA espera uma boa colaboração da população.

### BOLETIM PAROQUIAL DE S. MARTINHO DA GANDRA

EDIÇÃO 726 TIRAGEM: 500 EXEMPLARES

8 DE AGOSTO DE 2010

#### Amar

##### é o segredo da felicidade

Mais do que coisas, precisamos de razões de viver e partilhar. A felicidade está dentro de nós e não fora. Há gente muito feliz com poucas coisas.

Amar como Cristo nos amou é a base da solidariedade e da partilha, nisso se nota o ser cristão, o ser ou não ser feliz.

Jesus revelou-nos o segredo da felicidade ao proclamar bem-aventurados os pobres de bens e vazios de si mesmos, porque são solidários e partilham com os outros o que têm.

A felicidade humana é viver como pessoas, como filhos de Deus e como irmãos uns com os outros. Ama a Deus e o próximo. Ama e serás feliz.



#### Domingo,

##### dia 15 de Agosto, é dia de Festa

- 1º A Igreja celebra a Solenidade da Assunção de Nossa Senhora;
- 2º Toma posse o novo Bispo de Viana do Castelo, D. Anacleto.
- 3º É Dia de Solene Profissão de Fé e de Primeira Comunhão em S. Martinho da Gandra.

Felicitemos os meninos e meninas que vão estar em festa bem como as suas famílias

Durante a semana, haverá a preparação para a celebração, por ocasião da missa paroquial.

Sábado haverá confissões, na igreja paroquial de S. Martinho, das 17 às 19 horas.

### 19º Domingo do Tempo Comum Ano C

A Palavra de Deus que a liturgia de hoje nos propõe convida-nos à vigilância: o verdadeiro discípulo não vive de braços cruzados, numa existência de comodismo e resignação, mas está sempre atento e disponível para acolher o Senhor, para escutar os seus apelos e para construir o “Reino”.

A primeira leitura apresenta-nos as palavras de um “sábio” anónimo, para quem só a atenção aos valores de Deus gera vida e felicidade. A comunidade israelita – confrontada com um mundo pagão e imoral, que questiona os valores sobre os quais se constrói a comunidade do Povo de Deus – deve, portanto, ser uma comunidade “vigilante”, que consegue discernir entre os valores efémeros e os valores duradouros.

A segunda leitura apresenta Abraão e Sara, modelos de fé para os crentes de todas as épocas. Atentos aos apelos de Deus, empenhados em responder aos seus desafios, conseguiram descobrir os bens futuros nas limitações e na caducidade da vida presente. É essa atitude que o autor da Carta aos Hebreus recomenda aos crentes, em geral.

O Evangelho apresenta uma catequese sobre a vigilância. Propõe aos discípulos de todas as épocas uma atitude de espera serena e atenta do Senhor, que vem ao nosso encontro para nos libertar e para nos inserir numa dinâmica de comunhão com Deus. O verdadeiro discípulo é aquele que está sempre preparado para acolher os dons de Deus, para responder aos seus apelos e para se empenhar na construção do “Reino”.

#### Donativos

Os ofertórios de Julho totalizaram 876,00 €. Coração de Jesus e de Maria 91,00 € (Janeiro a Julho).

#### Saneamento do gado Bovino

A vacinação do gado bovino será feita em S. Martinho da Gandra, no dia 30 de Agosto, às 9 horas, na Quinta do Coto e, no dia 31 de Agosto, às 9 horas, no lugar da Tanquinha

### Fazem a Profissão Solene de Fé

#### Domingo, em S. Martinho da Gandra

No próximo domingo, na missa das 10 horas, fazem a Profissão Solene de Fé os seguintes meninos e meninas:

Ana Catarina Gomes Rodrigues; André Filipe Vaz da Costa; Bárbara Isabel Araújo Cunha; Bruno Samuel Sá Barros; Catarina Ferraz Araújo; Cristiana Isabel Cunha Martins; Elsa Cristina Lima Pereira; João Pedro Oliveira Barros Pereira; Laurinda Isabel Azevedo Freitas; Luís Filipe Sousa Gomes Atenor; Mariana Gonçalves da Silva; Marcelo Sousa Gomes; Marco André Gonçalves Fernandes; Ricardo Noé Morais Neiva; Rodrigo Gonçalves da Silva; Samuel Basílio Perestrelo da Costa Dias.

#### Fazem a Primeira Comunhão

Pedro Filipe Fernandes Correia; Marco Dinis Magalhães Perestrelo de Meneses; Diogo António Matos da Costa; José Miguel Oliveira Fernandes; Leonardo Araújo de Freitas; Ana Carina da Silva Gomes; Mariana Sá Miranda Martins; Luísa Maria Ferreira Gonçalves.

#### Baptizados

Ontem, na igreja paroquial de S. Martinho da Gandra, foi baptizada Francisca Braga Duarte da Costa Pereira, filha de Nuno Ricardo da Costa Pereira e de Mafalda Tatiana Braga Duarte, casados. Foram padrinhos Nuno Ricardo Lima Franco e Maria Fernanda de Abreu Pereira.

Hoje, na igreja paroquial de S. Martinho da Gandra, é baptizado Lucas Amorim Araújo, natural do Luxemburgo, filho de Hugo Filipe da Costa Araújo, solteiro, e de Vera Cristina Barros Amorim, solteira. São padrinhos: Michel da Silva Araújo e Margarida de Fátima Barros Amorim.

Missas de 8 a 14 de Novembro

Segunda	18,00 h	Rita Martins de Sá e Miguel Sousa Carvalhosa, m. c. filha Rosa
Terça	18,00 h	Manuel Cunha Barbosa (aniv. falecimento), m. c. filho Vítor Barbosa
Quarta	18,00 h	Conceição Costa e Júlio Miranda, m. c. Mariazinha Costa
Quinta	18,00 h	Dia de S. Martinho—Capitão Vila Boas
Sexta	18,00 h	Maria Júlia Freitas Abreu e Júlio Cerqueira, m. c. M. Céu Abreu
Sábado	08,30 h	S. Brás promessa de Maria Clara Pita Sousa José Gonçalves, missa de rol José Carneiro Pinto, m. c. esposa Maria Júlia Freitas Abreu, m. c. filha Maria de Fátima Maria de Brito, missa de rol Davi Barreiro de Sousa, m. c. sua tia Fátima
Domingo	08,00 h	José Dantas Alves, m. c. família António Brito Araújo, m. c. esposa José Gomes Pinto, m. c. filhos José António Gomes, missa de rol Júlio da Costa Sá, missa de rol Avelino Mendes Pereira e Alzira Sá Alves, m. c. filha m. das Dores
	10,00 h	Missa cantada em honra de S. Martinho -missa da Festa
	15,00 h	Sermão e procissão da Festa de S. Martinho

**Nota:** A pedido de muita gente, e para não interromper as festas, no Sábado, não há a missa das 18 horas. No domingo, há as duas missas das 8 e das 10 horas da manhã. Cabem todos na Igreja.

Donativos

**Boletim:** Helena Freitas deu 10,00 €. **S. Bento:** Joaquim Carneiro Pinto (de Luou) deu 20,00 €.

**Os ofertórios** de Outubro totalizaram 630,00 €.

**O ofertório para as Missões** totalizou 260,00 €.

BOLETIM PAROQUIAL  
DE S. MARTINHO DA GANDRA

EDIÇÃO 738- TIRAGEM: 500 EXEMPLARES

07 DE NOVEMBRO DE 2010

**Confiamos no Senhor,  
Deus dos Vivos**

A liturgia deste domingo propõe-nos uma reflexão sobre os horizontes últimos do homem e garante-nos a vida que não acaba.

Na **primeira leitura**, temos o testemunho de sete irmãos que deram a vida pela sua fé, durante a perseguição movida contra os judeus por Antíoco IV Epifanes. Aquilo que motivou os sete irmãos mártires, que lhes deu força para enfrentar a tortura e a morte foi, precisamente, a certeza de que Deus reserva a vida eterna àqueles que, neste mundo, percorrem, com fidelidade, os seus caminhos.

No **Evangelho**, Jesus garante que a ressurreição é a realidade que nos espera. No entanto, não vale a pena estar a julgar e a imaginar essa realidade à luz das categorias que marcam a nossa existência finita e limitada neste mundo; a nossa existência de ressuscitados será uma existência plena, total, nova. A forma como isso acontecerá é um mistério; mas a ressurreição é uma certeza absoluta no horizonte do crente.

Na **segunda leitura** temos um convite a manter o diálogo e a comunhão com Deus, enquanto esperamos que chegue a segunda vinda de Cristo e a vida nova que Deus nos reserva. Só com a oração será possível mantermo-nos fiéis ao Evangelho e ter a coragem de anunciar a todos os homens a Boa Nova da salvação (Dehonianos).

**Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima**

O Senhor Provedor da Santa Casa de Ponte de Lima avisa que serão celebradas, no dia 20 de Novembro de 2010, pelas 11 horas, na Igreja da Misericórdia, solenes exéquias pelos irmãos e benfeitores já falecidos.



**ANO C - 32º Domingo do Tempo Comum**

**LEITURA I – 2 Mac 7,1-2,9-14 :** Naqueles dias, oram presos sete irmãos, juntamente com a mãe, e o rei da Síria quis obrigá-los, à força de golpes de azorrague e de nervos de boi, a comer carne de porco proibida pela Lei judaica. Um deles tomou a palavra em nome de todos e falou assim ao rei: «Que pretendes perguntar e saber de nós? Estamos prontos para morrer, antes que violar a lei de nossos pais». Prestes a soltar o último suspiro, o segundo irmão disse: «Tu, malvado, pretendes arrancar-nos a vida presente, mas o Rei do universo ressuscitar-nos-á para a vida eterna, se morrermos fiéis às suas leis». Depois deste começaram a torturar o terceiro. Intimado a pôr fora a língua, apresentou-a sem demora e estendeu as mãos resolutamente, dizendo com nobre coragem: “Do Céu recebi estes membros e é por causa das suas leis que os desprezo, pois do Céu espero recebê-los de novo». O próprio rei e quantos o acompanhavam estavam admirados com a força de ânimo do jovem, que não fazia nenhum caso das torturas. Depois de executado este último, sujeitaram o quarto ao mesmo suplício. Quando estava para morrer, falou assim: “Vale a pena morrermos às mãos dos homens, quando temos a esperança em Deus de que Ele nos ressuscitará; mas tu, ó rei, não ressuscitarás para a vida».

Refrão: **Senhor, ficarei saciado, quando surgir a vossa glória.**

Ouvi, Senhor, uma causa justa, atendei a minha súplica.

Escutai a minha oração, feita com sinceridade.

Firmai os meus passos nas vossas veredas, para que não vacilem os meus pés.

Eu Vos invoco, ó Deus, respondi-me, ouvi e escutai as minhas palavras.

Protegei-me à sombra das vossas asas, longe dos ímpios que me fazem violência.

Senhor, mereça eu contemplar a vossa face e ao despertar saciar-me com a vossa imagem.

**LEITURA II – 2 Tes 2,16-3,5**—Irmãos: Jesus Cristo, nosso Senhor, e Deus, nosso Pai, que nos amou e nos deu, pela sua graça, eterna consolação e feliz esperança, confortem os vossos corações e os tornem firmes em toda a espécie de boas obras e palavras. Entretanto, irmãos, orai por nós, para que a palavra do Senhor se propague rapidamente e seja glorificada, como acontece no meio de vós. Orai também, para que sejamos livres dos homens perversos e maus, pois nem todos têm fé. Mas o Senhor é fiel: Ele vos dará firmeza e vos guardará do Maligno. Quanto a vós, confiamos inteiramente no Senhor que cumpris e cumprireis o que vos mandamos. O Senhor dirija os vossos corações, para que amem a Deus e aguardem a Cristo com perseverança.

**Aleluia. Aleluia.** Jesus Cristo é o Primogénito dos mortos. A Ele a glória e o poder pelos séculos dos séculos.

**EVANGELHO – Lc 20,27-38** Naquele tempo, aproximaram-se de Jesus alguns saduceus-que negam a ressurreição – e fizeram-Lhe a seguinte pergunta: «Mestre, Moisés deixou-nos escrito: “Se morrer a alguém um irmão, que deixe mulher, mas sem filhos, esse homem deve casar com a viúva, para dar descendência a seu irmão”. Ora havia sete irmãos.O primeiro casou-se e morreu sem filhos. O segundo e depois o terceiro desposaram a viúva; e o mesmo sucedeu aos sete, que morreram e não deixaram filhos. Por fim, morreu também a mulher. De qual destes será ela esposa na ressurreição, uma vez que os sete a tiveram por mulher?» Disse-lhes Jesus: Os filhos deste mundo casam-se e dão-se em casamento. Mas aqueles que forem dignos de tomar parte na vida futura e na ressurreição dos mortos nem se casam nem se dão

em casamento. Na verdade, já nem podem morrer, pois são como os Anjos, e, porque nasceram da ressurreição, são filhos de Deus. E que os mortos ressuscitam, até Moisés o deu a entender no episódio da sarça ardente, quando chama ao Senhor “o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob”. Não é um Deus de mortos, mas de vivos, porque para Ele todos estão vivos».

**Dia da Diocese**

Termina, hoje, a Semana da Diocese de Viana do Castelo que tem 33 anos de existência.

Hoje, às horas, na Sé Catedral de Viana do Castelo a semana é concluída com a celebração das eucaristias que é presidida por D. Anacleto Oliveira, Bispo da Diocese. Nessa ocasião serão entregues as ofertas recolhidas nas paróquias da diocese.

**Bom-humor**

1. A mulher perseguia o marido com uma vassoura. E o marido, à falta de outro refúgio meteu-se debaixo da cama .

- Sai daí, maroto, para te aquecer o lombo.

- Não saio. Quero provar-te que quem manda em casa sou eu.

2. O médico examina demoradamente o paciente torceu o nariz duas ou três vezes, e dirige-se para a porta do quarto. A mulher do doente corta-lhe o caminho e pergunta:

- Senhor doutor, que devo dar ao meu marido?

- Olhe, minha senhora, logo pela manhã, se ele ainda estiver vivo, pode dar-lhe os bons dias.

**Pelo Centro Paroquial**

1. Nesta semana houve uma tarde recreativa de intercâmbio entre os utentes do Centro Paroquial de S. Martinho da Gandra e de S. Jorge-Arcos de Valdevez.

2. Seta-feira, dia 12 de Novembro, realiza-se, pelas 14,30 horas, no Salão do Centro Paroquial, uma palestra sobre a alimentação saudável. A entrada é livre para toda a população.

3. Esta semana fazem anos Joana Maria 3/11/1919 e Maria Amélia Sousa Gonçalves de Sá 13/11/1965. Parabéns.

## EUCARISTIAS

Intenção	Manda celebrar	Hora
<b>Domingo</b> Missa Dominical		08:00
<b>Segunda-feira</b> João da Silva Branco Aurora Lopes Sogros de Francisco de Brito Alves Deolinda Bago e seu filho José Pinto Gomes António Bago e sua mulher Gracinda Bago	Filha Albina Rol Francisco de Brito Alves Rol Rol Rol Rol	19:00
<b>Terça-feira</b> Paulo Jorge Sendão Pereira e seus familiares Rosa Gomes Velho Laurinda Touceira Rosa Augusta Fernandes Mendes José da Costa Vieira Pinto António Nogueira Carneiro e seu filho Gracinda da Cruz Filipe	Seus pais Rol Rol Rol Rol Rol Rol	19:00
<b>Quarta-feira</b> Em honra de Santo Anónio	Albina Branco	19:00
<b>Quinta-feira</b> Irmãos de Rosa Sendão António Alves Coelho Mário João Pereira Fernandes Aurora e Maria Touceira Rosa Sendão Pais de Manuel F. Baptista Cândida Touceira de Crasto João Fernandes e mulher	Rosa Sendão Rol Seus pais Rol Rol Manuel Fernandes Baptista Rol Rol	19:00
<b>Sexta-feira</b> José Pinto Gomes Avós de Natália Gomes Amaro de Sousa e filho Maria Amoroso Rosa de Brito, sua filha e seu genro Rosa da Costa Vieira José Gomes Velho, mulher e filha	Rol Natália Gomes Rol Sua família Sua família Rol Filha Maria	19:00
<b>Sábado</b> Missa vespertina		18:30

A todos um bom Domingo e uma boa Semana!!

Laurinda B. Cunha

## Novo Rumo

Boletim Paroquial  
(In)formativo

Beiral do Lima - Ponte de Lima - Ano C - 16 de Maio de 2010 - 443

## SOLENIDADE DA ASCENSÃO DO SENHOR

A Solenidade da Ascensão de Jesus que hoje celebramos sugere que, no final de um caminho percorrido no amor e na doação, está a vida definitiva, em comunhão com Deus. Sugere, também, que Jesus nos deixou o testemunho e que somos agora nós, seus seguidores, que devemos continuar a realizar o projecto libertador de Deus para os homens e para o mundo.

O Evangelho apresenta-nos as palavras de despedida de Jesus que definem a missão dos discípulos no mundo. Faz, também, referência à alegria dos discípulos: essa alegria resulta do reconhecimento da presença no mundo do projecto salvador de Deus e resulta do facto de a ascensão de Jesus ter acrescentado à vida dos crentes um novo sentido.

Na primeira leitura, repete-se a mensagem essencial desta festa: Jesus, depois de ter apresentado ao mundo o projecto do Pai, entrou na vida definitiva da comunhão com Deus – a mesma vida que espera todos os que percorrem o mesmo caminho de Jesus. Quanto aos discípulos: eles não podem ficar a olhar para o céu, numa passividade alienante, mas têm de ir para o meio dos homens continuar o projecto de Jesus.

A segunda leitura convida os discípulos a terem consciência da esperança a que foram chamados (a vida plena de comunhão com Deus). Devem caminhar ao encontro dessa esperança de mãos dadas com os irmãos – membros do mesmo “corpo” – e em comunhão com Cristo, a “cabeça” desse “corpo”. Cristo reside nesse “corpo”.

### Salmo responsorial

**Refrão:** Por entre aclamações e ao som da trombeta, ergue-se Deus, o Senhor.

- Povos todos, batei palmas, aclamai o Deus com brados de alegria, porque o Senhor, o altíssimo é terrível, o rei soberano de toda a terra.
- Deus subiu entre aclamações, o Senhor subiu ao som da trombeta. Cantai hinos a Deus, cantai. Cantai hinos ao nosso rei, cantai.
- Deus é rei do universo, cantai os hinos mais belos, Deus reina sobre os povos, Deus está sentado no seu trono sagrado.

### Para reflectir :

“ Sou um pobre homem que procura estragar o menos possível a obra de Deus.

Pedro arrupe

“ Mesmo que soubesse que ia morrer amanhã, ainda era capaz de plantar uma árvore hoje.”

Martinho Lutero

“ A maledicência é como as vespas; se não as podes matar não te metas com elas.”

Bernard Shaw

“ O único problema que existe é o seguinte: dar aos homens um significado espiritual. Não se pode continuar a viver só de frigoríficos, de política, de balanços e de palavras cruzadas.”

Antoine de Saint - Exupéry

### Mensagem de Bento XVI para o Dia Mundial das Comunicações Sociais

Queridos Irmãos e irmãs!

O tema do próximo dia Mundial das Comunicações Sociais - " o sacerdote e a pastoral no mundo digital: os novos media ao serviço da palavra." - insere-se perfeitamente no trajecto do Ano Sacerdotal e traz à ribalta a reflexão sobre a âmbito vasto e delicado da pastoral como é o da comunicação e do mundo digital, que oferece ao sacerdote novas possibilidades para exercer o seu serviço à palavra e da palavra. Os meios de comunicação fazem parte , desde há muito tempo, dos instrumentos ordinários através dos quais as comunidades eclesiais se exprimem, entrando em contacto com o seu próprio território e estabelecendo, muito frequentemente, formas de dialogo mais abrangente, mas a sua recente e incisiva difusão e a sua notável influencia tornam cada vez mais importante e útil o seu uso no ministério sacerdotal.

Aos presbíteros é pedida a capacidade de estarem presentes no mundo digital em constante fidelidade á mensagem evangélica, para desempenharem o papel de animadores de comunidades, que hoje se exprimem cada vez mais frequentemente através das muitas "vozes" que surgem do mundo digital, e anunciar o evangelho recorrendo não só aos média tradicionais, mas também ao contributo da nova geração de audiovisuais que representam ocasiões inéditas de dialogo e meios úteis inclusiva para a evangelização e a catequese. (....)

### Humor

A mulher para o marido:

- Querido estás a pregar o botão com o dedal no dedo errado!
- Eu sei, querida. O dedo certo devia ser o teu!...

Laurinda B. Cunha

EUCARISTIAS		
Intenção	Manda celebrar	Hora
<b>Domingo</b>		08:00
Missa dominical		
<b>Segunda-feira</b>		19:00
José Nogueira Carneiro	Sua filha	
Aurora Lopes	Rol	
Pais e sogros de Rosa de Jesus Gonçalves	Rosa de Jesus Gonçalves Sendão	
Sendão		
Carina Pinto	Seus pais	
Aurora da Costa Rodrigues	Rol	
José Pinto Gomes	Sobrinho José Carlos	
Paulo Sendão Pereira e seus familiares	Seus pais	
<b>Terça-feira</b>		19:00
José Pinto Gomes	Sua nora	
António Nogueira Carneiro e filha	Rol	
Gracinda da Cruz Filipe	Rol	
Emília de Brito	Rol	
José da Costa Vieira Pinto	Rol	
Bento de Sousa Gomes Pinto	Sobrinho José Carlos	
Avós de Maria de Fátima Fer. Pinto	Maria de Fátima Fernandes Pinto	
António Bago e mulher	Rol	
<b>Quarta-feira</b>		19:00
José Carneiro Pinto	Irmão Amândio	
Irmãos de Manuel José Pereira Sendão	Manuel José Pereira Sendão	
Pais de Maria Alves Coelho	Maria Alves Coelho	
António Alves Coelho	Rol	
Bento de Sousa Gomes Pinto e mulher	Amândio de Brito Pinto	
Cândida Touceira de Crasto	Rol	
Avós de Cristina Leirinha	Cristina Leirinha	
<b>Quinta-feira</b>		19:00
José Nogueira Carneiro	Sua filha	
Bento Gomes Pinto	Filho Amândio	
Rosa de Brito, filha e genro	Sua família	
António da Costa Vieira	Rol	
José Vieira Fernandes e mulher	Rol	
Glória da Costa Vieira	Rol	
<b>Sexta-feira</b>		19:00
Em honra de Nossa Senhora de Fátima	Maria de Lurdes Abreu Fernandes	
<b>Sábado</b>		19:00
Missa vespertina		

A todos um bom Domingo e uma boa Semana!!

Laurinda B. Cunha

# Novo Rumo

Boletim Paroquial  
(in)formativo

Beiral do Lima - Ponte de Lima - Ano C - 8 de Agosto de 2010 - 455

## 19º Domingo do Tempo Comum

A Palavra de Deus que a liturgia de hoje nos propõe convida-nos à vigília: o verdadeiro discípulo não vive de braços cruzados, numa existência de comodismo e resignação, mas está sempre atento e disponível para acolher o Senhor, para escutar os seus apelos e para construir o “Reino”.

A primeira leitura apresenta-nos as palavras de um “sábio” anónimo, para quem só a atenção aos valores de Deus gera vida e felicidade. A comunidade israelita – confrontada com um mundo pagão e imoral, que questiona os valores sobre os quais se constrói a comunidade do Povo de Deus – deve, portanto, ser uma comunidade “vigilante”, que consegue discernir entre os valores efémeros e os valores duradouros.

A segunda leitura apresenta Abraão e Sara, modelos de fé para os crentes de todas as épocas. Atentos aos apelos de Deus, empenhados em responder aos seus desafios, conseguiram descobrir os bens futuros nas limitações e na caducidade da vida presente. É essa atitude que o autor da Carta aos Hebreus recomenda aos crentes, em geral.

O Evangelho apresenta uma catequese sobre a vigília. Propõe aos discípulos de todas as épocas uma atitude de espera serena e atenta do Senhor, que vem ao nosso encontro para nos libertar e para nos inserir numa dinâmica de comunhão com Deus. O verdadeiro discípulo é aquele que está sempre preparado para acolher os dons de Deus, para responder aos seus apelos e para se empenhar na construção do “Reino”.

### Festa de São Lourenço-10 de Agosto

S. Lourenço era Arcediago (o primeiro dos Diáconos) em Roma, ou seja, era a personagem mais importante, logo a seguir ao papa. Entre outras funções administrava os bens da Igreja, distribuía pelos pobres as esmolas colhidas entre os fiéis, dirigia a construção de cemitérios e conservava os arquivos dos livros litúrgicos. Em 6 de Agosto do ano de 258, quando o Papa Sisto II celebrava Missa, nas catacumbas de S. Calisto, com Lourenço ao lado, a polícia do Imperador Valeriano decapitou o Papa e quatro Diáconos e prendeu o Arcediago, pois o Cristianismo tinha sido proibido por os éditos dos anos de 257 e 258. Três dias depois da morte do Papa Sisto II, Lourenço foi trazido da prisão á presença do Prefeito de Roma, a fim de entregar os livros e o dinheiro que a Igreja possuía. Lourenço pede que o soltem e fica de entregar ao outro dia tudo o que a Igreja possuía de rico. No dia seguinte apresenta-se diante do Prefeito, levando consigo um grande número de viúvas, órfãos, doentes e desamparados, dizendo que aquele era o tesouro da Igreja. A resposta do Santo enfureceu o Prefeito, que logo condenou Lourenço à morte. Colocado vivo sobre uma grelha em brasa, morreu assado lentamente, a 19 de Agosto do ano 259. Recolheram secretamente o seu corpo e enterraram-no numa gruta, onde mais tarde o Imperador Constantino (306-337) manda edificar a Basílica de São Lourenço Extramuros. Roma cristã venera o espanhol Lourenço (nascido em Huesca, no ano 210) com a mesma veneração e respeito com que honra os seus primeiros Apóstolos. S. Leão Magno é de parecer que o martírio de S. Lourenço não foi menos glorioso à Igreja de Roma que o de Santo Estêvão à de Jerusalém, acrescentando que do nascente do Sol ao seu acaso ecoa a glória destes dois ilustres levitas. S. Lourenço é padroeiro dos cozinheiros, bibliotecários e arquivistas.

### Salmo responsorial

Refrão: Feliz o povo que o Senhor escolheu para sua lembrança.

- Justos, aclamai o Senhor, os corações rectos devem louvá-lo. Feliz a nação que tem o Senhor por seu Deus, o povo que Ele escolheu para sua herança.
- Os olhos do Senhor estão voltados para os que O temem, para os que esperam na sua bondade, para libertar da morte as suas almas e os alimentar no tempo da fome.
- A nossa alma espera o Senhor, Ele é o nosso amparo e protector. Venha sobre nós a vossa bondade, porque em Vós esperamos, Senhor.

### Humor:

Na catequese dizia o padre:

- Como vocês sabem, o nosso primeiro pai foi Adão e a nossa primeira mãe foi Eva .....
- Não é verdade.
- Como não é verdade? - pergunta o padre um tanto aborrecido.
- O meu pai diz que nós descendemos do macaco!
- Olha meu filho, os teus problemas de família não me interessam .....

Laurinda B. Cunha

**Actividades semanais de um Centro Social Paroquial**

**ATIVIDADES PROPOSTAS PARA O MÊS DE JULHO 2009****Valências:** Lar de Idosos e Centro de Dia

	1ª Semana	2ª Semana	3ª Semana	4ª Semana	5ª Semana
	Do dia 01 ao 03	Do dia 06 ao 10	Do dia 13 ao 17	Do dia 20 ao 24	Do dia 27 ao 31
MÊS De JULHO	<p>QUARTA: Ida a Praia;</p> <p>QUINTA: Clube de jardinagem;</p> <p>SEXTA: Ida a Praia;</p>	<p>SEGUNDA: Ida a Praia;</p> <p>TERÇA: Ida a Praia;</p> <p>QUARTA: Jogos de mesa;</p> <p>QUINTA: Ida a Praia;</p> <p>SEXTA: Exercício sem Riscos para lá dos 60;</p>	<p>SEGUNDA: Pintura em Café;</p> <p>TERÇA: Exercício sem Riscos para lá dos 60;</p> <p>QUARTA: Elaboração de Flores em cartão;</p> <p>QUINTA: Clube dos Trabalhos manuais;</p> <p>SEXTA: Jogos de mesa;</p>	<p>SEGUNDA: Elaboração de arranjos de flores;</p> <p>TERÇA: Pintura em Café;</p> <p>QUARTA: Clube dos Trabalhos manuais;</p> <p>QUINTA: Exercício sem Riscos para lá dos 60;</p> <p>SEXTA: Jogos de mesa;</p> <p>DOMINGO: Dia dos Avós (Dia 26);</p>	<p>SEGUNDA: Reutilizar os trabalhos manuais já realizados;</p> <p>TERÇA: Clube de jardinagem;</p> <p>QUARTA: Exercício sem Riscos para lá dos 60;</p> <p>QUINTA: Clube dos Trabalhos manuais;</p> <p>SEXTA: Jogos de mesa;</p>

**ACTIVIDADES PROPOSTAS PARA O MÊS DE ABRIL 2009****Valências:** Lar de Idosos e Centro de Dia

	1ª Semana	2ªSemana	3ª Semana	4ªSemana	5ª Semana
	Do dia 01 a 02	Do dia 05 ao 09	Do dia 12 ao 16	Do dia 19 ao 23	Do dia 26 ao 30
Mês De Abril	<p>QUINTA: Entrega de foliar de Páscoa aos utentes do Centro;</p> <p>SEXTA: Sexta-Feira Santa;</p>	<p>SEGUNDA: Segunda-feira de Páscoa;</p> <p>TERÇA: Jogos de mesa;</p> <p>QUARTA: Realização de Histórias de vida;</p> <p>QUINTA: Elaboração de flores com meias;</p> <p>SEXTA: Dobragem de Boletim Paroquial;</p>	<p>SEGUNDA: Realização de Histórias de vida;</p> <p>TERÇA: Exercício sem Riscos para lá dos 60;</p> <p>QUARTA: Realização de Histórias de vida;</p> <p>QUINTA: Jogos de mesa;</p> <p>SEXTA: Dobragem de Boletim Paroquial;</p>	<p>SEGUNDA: Realização de Histórias de vida;</p> <p>TERÇA: Exercício sem Riscos para lá dos 60;</p> <p>QUARTA: Trabalhos manuais;</p> <p>QUINTA: Acção de Sensibilização “A Amizade”;</p> <p>SEXTA: Dobragem de Boletim Paroquial;</p>	<p>SEGUNDA: Realização de Histórias de vida;</p> <p>TERÇA: Exercício sem Riscos para lá dos 60;</p> <p>QUARTA: Realização de Histórias de vida;</p> <p>QUINTA: Jogos de mesa;</p> <p>SEXTA: Dobragem de Boletim Paroquial;</p>

**ACTIVIDADES PROPOSTAS PARA O MÊS DE AGOSTO 2010****Valências:** Lar de Idosos e Centro de Dia

	1ª Semana Do dia 02 ao 06	2ªSemana Do dia 9 ao 13	3ª Semana Do dia 16 ao 20	4ªSemana Do dia 23 ao 27	5ª Semana Do dia 30 a 31
<b>MÊS De Agosto</b>	SEGUNDA: Elaboração de tapetes;  TERÇA: Exercício sem Riscos para lá dos 60;  QUARTA: Elaboração de tapetes;  QUINTA: Pintura em café;  SEXTA: Dobragem de Boletim Paroquial;	SEGUNDA: Pintura em café;  TERÇA: Exercício sem Riscos para lá dos 60;  QUARTA: Elaboração de tapetes;  QUINTA Elaboração de arranjos de flores  SEXTA: Dobragem de Boletim Paroquial;	SEGUNDA: Elaboração de tapetes;  TERÇA: Exercício sem Riscos para lá dos 60;  QUARTA: Pintura em café;  QUINTA; Jogos de mesa;  SEXTA: Dobragem de Boletim Paroquial;	SEGUNDA: Clube dos Trabalhos manuais;  TERÇA: Exercício sem Riscos para lá dos 60;  QUARTA: Elaboração de tapetes;  QUINTA: Jogos de mesa;  SEXTA: Dobragem de Boletim Paroquial;	SEGUNDA: Pintura em café;  TERÇA: Exercício sem Riscos para lá dos 60;

**ACTIVIDADES PROPOSTA PARA O MÊS DE NOVEMBRO DE 2010**

Valências: Lar de Idosos e Centro de Dia

Mês De <b>Novembro</b>	1ª Semana	2ª Semana	3ª Semana	4ª Semana	5ª Semana
	Do dia 1 ao 5	Do dia 8 ao 12	Do dia 15 ao 19	Do dia 22 ao 26	Do dia 29 ao 30
	<p>SEGUNDA: Feriado;</p> <p>TERÇA: Participação no Projecto “Envelhecimento Activo” Organizado pela Unidade de Cuidados na Comunidade;</p> <p>QUARTA: Clube dos trabalhos manuais;</p> <p>QUINTA: Intercâmbio com o Centro Social de S. Jorge;</p> <p>SEXTA: Dobragem de Boletim Paroquial;</p>	<p>SEGUNDA: Decoração de Pacotes de Leite;</p> <p>TERÇA: Participação no Projecto “Envelhecimento Activo” Organizado pela Unidade de Cuidados na Comunidade;</p> <p>QUARTA: Jogos de mesa;</p> <p>QUINTA: Tradicional Magusto;</p> <p>SEXTA: Palestra sobre “Alimentação Saudável”;</p>	<p>SEGUNDA: Decoração de Cabaças;</p> <p>TERÇA: Participação no Projecto “Envelhecimento Activo” Organizado pela Unidade de Cuidados na Comunidade;</p> <p>QUARTA: Jogos de mesa;</p> <p>QUINTA: Clube dos trabalhos manuais;</p> <p>SEXTA: Dobragem de Boletim Paroquial;</p>	<p>SEGUNDA: Realização de enfeites de Natal;</p> <p>TERÇA: Participação no Projecto “Envelhecimento Activo” Organizado pela Unidade de Cuidados na Comunidade;</p> <p>QUARTA: Jogos de mesa;</p> <p>QUINTA: Realização de enfeites de Natal;</p> <p>SEXTA: Dobragem de Boletim Paroquial;</p>	<p>SEGUNDA: Realização de enfeites de Natal;</p> <p>TERÇA: Participação no Projecto “Envelhecimento Activo” Organizado pela Unidade de Cuidados na Comunidade;</p>